

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

KENZO YOSHIDA SOARES

**DESINFORMAÇÃO E ANTISSEMITISMO NAS RELAÇÕES DISCURSIVAS DE
KANYE WEST PLATAFORMIZADAS EM 2022**

Porto Alegre

2024

KENZO YOSHIDA SOARES

**DESINFORMAÇÃO E ANTISSEMITISMO NAS RELAÇÕES DISCURSIVAS DE
KANYE WEST PLATAFORMIZADAS EM 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Ana Karin Nunes

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Soares, Kenzo Yoshida
Desinformação e antissemitismo nas relações
discursivas de Kanye West plataformizadas em 2022 /
Kenzo Yoshida Soares. -- 2024.
112 f.
Orientadora: Ana Karin Nunes.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Relações
Públicas, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Desinformação. 2. Discurso de ódio. 3.
Antissemitismo. 4. Kanye West. 5. Polarização
midiática. I. Nunes, Ana Karin, orient. II. Título.

KENZO YOSHIDA SOARES

**DESINFORMAÇÃO E ANTISSEMITISMO NAS RELAÇÕES DISCURSIVAS DE
KANYE WEST PLATAFORMIZADAS EM 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Ana Karin Nunes

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Ana Karin Nunes (UFRGS)
Orientadora

Prof. Dra. Fiorenza Zandonade Carnielli (UFRGS)
Examinadora

Prof. Dr. José Guibson Delgado Dantas (UFRGS)
Examinador

AGRADECIMENTOS

No decorrer da minha primeira experiência acadêmica, acabei passando por muitos altos e baixos - com os baixos talvez ocupando um espaço maior na minha memória - o isolamento social decorrente da pandemia, que aconteceu junto com o início de meu curso em 2020, e me deixou totalmente solitário e distante de completamente tudo.

Ou a minha extrema dificuldade de me relacionar socialmente, dificultando e prejudicando muito meu desempenho na UFRGS, me deixando com poucas pessoas com que me sinto confortável junto - também constantemente me afastando dessas poucas pessoas - e consecutivamente me decepcionando profissionalmente, já que o perfil do relações públicas e comunicador - de ser extrovertido, acostumado em trabalhar com pouca rotina e sobre o inesperado - é a completa antítese do que eu sou como pessoa.

Porém, também preciso me lembrar de que sempre houve pessoas que gostam de mim e me apoiam, e de quem eu gosto e vivo para agradecer estar - ou ter estado junto - desde a minha mãe, Cláudia Yoshida, que sempre me ajudou a buscar e conquistar tudo que eu desejei.

Meus colegas de escola, que ficavam do meu lado durante uns dos piores e mais tumultuosos momentos da minha vida, e que poucas coisas me deixam mais feliz do que retomar estes contatos que eu tanto tentei cortar.

Os colegas de curso e faculdade, tanto as que abraçaram no início do curso e me permitiram continuar aqui durante a volta para as aulas presenciais, quanto as que me abraçaram depois de ter tido algumas crises e ataques de pânico por causa destas primeiras - mas com quem não guardo rancor algum - e que, mesmo me frustrando por não conseguir me comunicar o tanto quanto gostaria, considero como algumas das pessoas com quem mais me sinto seguro para ficar próximo e conseguir ser eu mesmo.

As pessoas que conheci e me socializo me baseando nas salas de cinema aqui de Porto Alegre, e com quem compartilho um grande hobby e paixão minha, conseguindo me fazer sentir um pouco menos ímpar por não conseguir me relacionar e socializar da mesma forma, intensidade e constância do que outras pessoas.

E também aos docentes com quem tive aula, e que me ajudaram quando marcava conservas particulares para chorar horrores por me sentir completamente inútil e solitário.

Por fim, mesmo tentando não citar as pessoas que tenho em mente ao escrever estes agradecimentos até agora - para não encher de nomes e talvez acabar não citando pessoas que mais do que merecem meus agradecimentos - acho apropriado especialmente agradecer a Ana Karin, que me orientou neste trabalho de conclusão, sendo a atividade deste curso que mais me orgulhei e me empenhei ao realizar - também esperando conseguir realizar mais coisas similares no futuro - mas também sempre manteve a porta da Comgrad aberta para me amparar. E a minha gata, Vida, que, desde 2011, é o meu maior e mais constante porto seguro.

O TCC é, como o nome diz, a conclusão de um ciclo, e eu não faço ideia qual novo ciclo irá se iniciar com este final, porém, espero que estas pessoas, e animal, tive em mente ao escrever estes agradecimentos sejam parte deste incerto futuro.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a desinformação. Explora a produção discursiva antissemita do rapper Kanye West, objeto do estudo, focando em seu desenvolvimento através da relação contida em suas entrevistas. O objetivo geral do trabalho de conclusão de curso é analisar o desenvolvimento dos discursos antissemitas de Kanye West através de suas relações interdiscursivas perceptíveis em suas entrevistas no ano de 2022. Os objetivos específicos são: a) verificar a utilização e influência da antecipação da opinião pública nos discursos analisados; b) analisar o grau de polarização produzido através das relações de sentidos e poder realizadas dentro das entrevistas; e c) investigar a prevalência da repetição histórica na utilização da desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração nas entrevistas. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, a qual emprega os métodos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, juntamente das técnicas de análise de discurso e pesquisa documental, produzidas através da observação das entrevistas de Kanye West nos programas *Tucker Carlson Tonight*, ocorrida no dia 11 de outubro, para o canal Fox News e com uma duração de 1:11:03, e *Infowars*, ocorrida no dia 01 de dezembro, para a própria rádio do apresentador Alex Jones e com uma duração de 2:50:11, ao separar trechos relacionados aos objetivos específicos, possibilitando assim a análise e relação de tais trechos. Por fim, o estudo expõe a despreocupação de Kanye em relação às consequências de seu discurso, a preocupação dos entrevistadores em relação a percepção pública ao se relacionarem com um conteúdo abertamente antissemita, e a ampla utilização de teorias da conspiração e discursos de ódio para fundamentar o discurso contrário a mídia e poderes políticos liberais, principalmente através da utilização de Nick Fuentes como fonte desinformativa.

Palavras-chave: Desinformação; Discurso de ódio; Antissemitismo; Kanye West; Polarização midiática.

ABSTRACT

This study addresses the subject of disinformation. Exploring Kanye West's antisemitic discursive production, the study subject, focusing on its development through the relationship contained in his interviews. The general objective of the completion of course work is: Analyze the development of Kanye West's antisemitic discourse through his interdiscursive relationships, noticeable in his 2022 interviews. With the specific objectives being: a) verify the use and influence of public opinion anticipation in analyzed speeches; b) analyze the degree of polarization produced through the relationships of meaning and power carried out in the interviews; and c) investigate the prevalence of historical repetition in the use of misinformation, hate speech and conspiracy theories in the interviews. This is an exploratory research, which uses bibliographical research and case study methods, combined with discourse analysis and documentary research techniques, produced through the observation of Kanye West's interviews in the programs *Tucker Carlson Tonight*, which took place on October 11th, for the Fox News channel and with a duration of 1:11:03, and *Infowars*, which took place on December 1st, for presenter Alex Jones' own radio and with a duration of 2:50:11, segmenting sections related to specific objectives, thus, making it possible to analyze and relate the sections. Finally, the study exposes Kanye's lack of concern regarding the consequences of his speech, the concern of the interviewers regarding public perception through their connection with openly antisemitic content and the extensive use of conspiracy theories and hate speech to substantiate the speech contrary to the liberal political powers, mainly through the use of Nick Fuentes as a disinformation source.

Keywords: Disinformation; Hate Speech; Antisemitism; Kanye West; Media polarization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Propriedades dos discursos de ódio.....	37
Figura 1 - Distinção entre os três conceitos de desinformação.....	41
Quadro 2 - Questões formuladas através da antecipação.....	54
Quadro 3 - Linha do tempo das controvérsias de Kanye West.....	57
Quadro 4 - Linha do tempo do envolvimento político de Kanye.....	58
Quadro 5 - Linha do tempo dos acontecimentos envolvendo os objetos de estudo..	59
Figura 2 - Programa Tucker Carlson Tonight com Kanye West.....	62
Figura 3 - Programa Infowars com Kanye West.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNN - Cable News Network [Rede de Notícias a Cabo]

EUA - Estados Unidos da América

FNC - Fox News Channel [Canal de Notícias da Fox]

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

ADL - Anti-Defamation League [Liga Anti Difamação]

FBI - Federal Bureau of Investigation [Departamento Federal de Investigação]

KKK - Ku Klux Klan

SWAT - Special Weapons And Tactics [Armas e táticas especiais]

JFK - John Fitzgerald Kennedy

RFK - Robert Francis Kennedy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 RELAÇÕES E CRISES ENTRE CELEBRIDADES, MÍDIAS E PÚBLICOS.....	13
2.1 CELEBRIDADES E AS CRISES EM SEUS DISCURSOS.....	13
2.2 OPINIÃO PÚBLICA E SEUS (PER)FORMADORES.....	18
2.3 AS HISTÓRICAS RELAÇÕES DA MÍDIA ESTADUNIDENSE.....	23
3 DISCURSOS DE ÓDIO, DESINFORMAÇÃO E POLARIZAÇÃO NAS MÍDIAS....	33
3.1 ANTISSEMITISMO, TEORIA DA CONSPIRAÇÃO E DISCURSO DE ÓDIO.	33
3.2 FRONTEIRAS ENTRE DESINFORMAÇÃO E PÓS-VERDADE.....	39
3.3 POLARIZAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E RELIGIOSA NAS REDES SOCIAIS.	46
4 ANÁLISE DO DIÁLOGO ANTISSEMITA NAS ENTREVISTAS DE KANYE.....	52
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	52
4.2 CONTEXTUALIZANDO KANYE E SEUS ENTREVISTADORES.....	56
4.2.1 Kanye West: Da ascensão como rapper ao declínio antissemita....	56
4.2.2 Tucker Carlson, Alex Jones e seus programas com Kanye West... 	61
4.3 ANTECIPAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA NAS ENTREVISTAS.....	65
4.4 POLARIZAÇÃO DO DISCURSO ENTRE OS ENTREVISTADOS.....	72
4.5 DISCURSO DE ÓDIO E DESINFORMAÇÃO PLATAFORMIZADA.....	78
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE A - QUADROS DE REITERAÇÃO DE TERMOS.....	96
APÊNDICE B - QUADROS DE DISCURSOS RELEVANTES POR TEMA.....	99
ANEXO A - APANHADO HISTÓRICO DO ANTISSEMITISMO EUROPEU.....	109
ANEXO B - APANHADO HISTÓRICO DO CASO DREYFUS.....	112

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata, principalmente, da utilização da desinformação, teorias da conspiração e discursos de ódio por parte da mídia estadunidense, focando nas relações de poder entre os diferentes discursantes dentro das entrevistas ao manejarem a opinião pública em relação aos tópicos e alvos de suas falas. Exemplificadas através do conteúdo antissemita e desinformacional disseminado por parte de Kanye West nas suas entrevistas realizadas no último trimestre de 2022, sendo analisadas neste estudo as participações nos programas *Tucker Carlson Tonight*, realizada dia 11 de outubro, e *Infowars*, realizada dia 01 de dezembro. Este aprofundamento no conteúdo interdiscursivo proferido em ambos os programas focou-se na utilização e participação de Kanye dentro de tais pronunciamentos, através de sua direta relação com os outros atores, sendo aqui pessoas como Alex Jones, Tucker Carlson e Nick Fuentes, e seus diferentes públicos, tanto concordantes quanto discordantes e tanto do rapper quanto dos dois programas, no que diz respeito às desinformações e declarações antissemitas.

Portanto, este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: "Como as falas antissemitas de Kanye West são desenvolvidas através de sua relação interdiscursiva nas entrevistas realizadas no último trimestre de 2022?". De forma geral, o problema tem como foco os discursos de Kanye West, porém ainda posicionando-o como parte de uma relação de falas, que, por sua vez, é constituído através da relação de tais atores com o contexto político contemporâneo.

Para que tal problema pudesse ser explorado foi elaborado o objetivo geral de analisar o desenvolvimento dos discursos antissemitas de Kanye West através de suas relações interdiscursivas perceptíveis em suas entrevistas no ano de 2022. Como objetivos específicos tem-se: a) verificar a utilização e influência da antecipação da opinião pública nos discursos analisados; b) analisar o grau de polarização produzido através das relações de sentidos e poder realizadas dentro das entrevistas; e c) investigar a prevalência da repetição histórica na utilização da desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração nas entrevistas.

A temática escolhida se demonstra pertinente para a área de relações públicas ao explorar as formas, desenvolvimentos e consequências derivadas de discursos políticos, controversos e por vezes inverídico realizados pelas

celebridades, auxiliando profissionais da área a lidar com um tópico em constante prevalência pública, tanto em relação ao seu gerenciamento quanto ao seu confronto. Da mesma forma, o estudo também se demonstra acadêmica e pessoalmente relevante por trazer um olhar crítico para a utilização das mídias para o discurso político de figuras célebres e os efeitos produzidos através das inter-relações destes discursos.

Para que os objetivos fossem atingidos, o estudo foi conduzido através da pesquisa exploratória (GIL, 2008), utilizando-se dos métodos de pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), estudo de caso (YIN, 2003) e a técnica de análise de discurso (ORLANDI, 2005; BENETTI, 2016) e pesquisa documental (GIL, 2008). Previamente à análise discursiva, foi necessária a observação e segmentação de termos e falas realizadas nas entrevistas (APÊNDICES A e B). Separados em relação aos objetivos específicos para, posteriormente, proceder-se à análise dos discursos de caráter antissemita proferidos pelo rapper Kanye West durante o último trimestre de 2022, dentro das entrevistas realizadas para os programas Tucker Carlson Tonight e Infowars, respectivamente com os apresentadores Tucker Carlson e Alex Jones, por serem constatados como os locais mais apropriados para a verificação aprofundada sobre como tais discursos são realizados através de suas relações entre o rapper e os entrevistadores.

Conseqüentemente, tais objetos abordam os diferentes participantes participantes de ambas entrevistas, que, além dos já citados, são compostos por Nick Fuentes, Owen Schroyer, Ali Alexander e Laura Loomer, também necessitando da contextualização histórica das relações políticas e midiáticas norte americanas, para melhor compreensão dos apelos partidários nas plataformas escolhidas, e sobre o antissemitismo ao decorrer da história ocidental, para melhor compreender as possíveis repetições históricas dentro das entrevistas.

Além de tais métodos, para viabilizar a análise do caso também foi necessário trabalhar de forma extensiva sobre os conteúdos teóricos relacionados ao estudo. Primeiramente, a construção da base teórica do estudo, perpassando durante o primeiro capítulo teórico, o entendimento sobre o objeto central deste estudo, as celebridades (ARRUDA, 2016; FRANÇA; SIMÕES, 2020), atravessando o conhecimento teórico levantado para melhor entender o contexto célebre de Kanye West, também observando seu contexto controverso através da teorização sobre crises (KARHAWI, 2021; LANA, 2019). Também buscou-se compreender as relações

entre a opinião pública (ALDÉ; VEIGA, 2004; BRITO; TEIXEIRA, 2021) e seus formadores (MESSEMBERG, 2017), para apreender como os entrevistados, e entrevistadores, potencialmente antecipam a opinião pública através de seus próprios discursos. E, finalmente, o entendimento histórico das mídias estadunidenses, principalmente televisiva (DE LEON, 2015; WEBER, 2004), para a compreensão contextual que envolve as plataformas utilizadas para mediar os discursos de Kanye West.

No decorrer do segundo capítulo teórico, foi realizado o aprofundamento sobre a memória antissemita (ARENDR, 1999; LANGER, 2021), conspiratória (LEWANDOWSKY; COOK, 2020; SUNSTEIN; VERMEULE, 2009) e dos discursos de ódio (SALLA, 2018; SPONHOLZ, 2022; WALDRON, 2014), para observar suas repetições e utilizações nos discursos analisados dentro das entrevistas. Em seguida, é realizada a exposição sobre a liberdade de expressão (ANDRADE, 2021) como elemento de correlação entre a pós-verdade e a desinformação (GABRIG, 2021; GUGONI, 2021; SCHNEIDER, 2022), também com objetivo de verificar suas utilizações dentro dos discursos analisados. Por último, foram observados os entendimentos sobre a polarização política (CAMPOS, 2018; ORTUNES, 2013; TUCKER et al., 2018) e religiosa (CARRANZA; SANTOS; JÁCOMO, 2021) dentro das mídias sociais (MARRONI; PILLAR, 2022; SOARES, 2020), para verificar como a polarização tensiona os indivíduos dentro das entrevistas, principalmente através da relação à dicotomia entre *nós* e *eles*.

Finalmente, o capítulo de análise é formado, primeiramente, pelo desenvolvimento da metodologia, a contextualização de Kanye West, como celebridade analisada, Tucker Carlson e Alex Jones, como os apresentadores e plataformizadores dos discursos analisados. Posteriormente, há a devida exploração das entrevistas através dos conteúdos relacionados à antecipação, polarização e desinformação, desenvolvidos para atender os objetivos geral e específicos.

2 RELAÇÕES E CRISES ENTRE CELEBRIDADES, MÍDIAS E PÚBLICOS

Para que o objeto do estudo em questão possa ser analisado de forma abrangente, há a necessidade de decompor e examinar as particularidades do diálogo entre as celebridades e as mídias que os dão uma plataforma, em específico nos Estados Unidos da América. Desta maneira, colocando o discurso político experienciado através dessa comunicação em primeiro plano, principalmente os que se constituem por escândalos, como eles são utilizados e reverberam, tanto positivamente quanto negativamente, por todos os possíveis atores.

Portanto, este capítulo discorrerá, primeiramente, sobre a produção teórica acerca do que constitui uma celebridade e as particularidades da crise para elas durante suas relações discursivas com a mídia e seus públicos. Posteriormente, será tratado os tópicos da opinião pública e formadores de opinião, relacionando como ambos se confrontam através de seus discursos políticos dissidentes. E, Por fim, serão traçadas as peculiaridades e desenvolvimento das mídias jornalísticas estadunidenses, principalmente do meio televisivo, através das suas relações com o Estado, mercado e público através do último século da história do país.

2.1 CELEBRIDADES E AS CRISES EM SEUS DISCURSOS

Para compreender a radicalização do discurso público político realizado por figuras célebres durante suas relações com as mídias é necessário, primeiramente, realizar a investigação da unidade central presente neste estudo, a celebridade. Este termo é sintetizado por França e Simões (2020) como uma congregação de "ideias de conhecimento, reconhecimento e culto" propagadas, contemporaneamente, através das mídias, porém não dependentes do seu período de cultuamento e suas demarcações de gênero, raça, idade ou ocupação. Dentro dessa abrangente conceitualização do termo, as autoras realçam o papel do diálogo que tais figuras tem com o ambiente ao seu redor, principalmente durante suas ascensões:

Defendemos a ideia de que a ascensão de uma tal pessoa ao status de celebridade só pode ser compreendida dentro de um determinado contexto histórico-social e um quadro de valores. No entanto, não é possível desconsiderar as características do indivíduo (ou grupo de

indivíduos) naquilo que eles expressam uma sintonia com os valores de uma determinada época. (FRANÇA; SIMÕES, 2020, p. 45)

Tal conceito evidencia a importância dada pelas autoras para a constante e mútua construção sociocultural entre a celebridade e seu meio, incorporando essas figuras aos "valores que uma sociedade destaca, em determinada época; valores que as projetam na cena pública e convocam a adesão dos públicos" (FRANÇA; SIMÕES, 2020, p. 52). Portanto, este contraste criado entre se projetarem para o público e convocarem este público para legitimar esta projeção fortalece ainda mais o aspecto relacional e bidirecional, sintetizado por Arruda (2016, p. 52), ao se voltar "para as inter-relações constituídas entre o sujeito com a cultura, o governo e os tipos básicos de caráter e personificações na sociedade".

Este contexto de inter-relações leva a habituação destas figuras a um cotidiano muito mais próximo ao de seu público, já que são o resultado de sua estadia em uma mídia contemporânea digital, que os leva a uma:

Dissolução do público e do privado na vida das celebridades, a falsa sensação de proximidade é um agente potencializador para imprimir no público um determinado sentimento; seja de afeto ou de repúdio, as pessoas agem como se conhecessem as celebridades e sua opinião fosse de algum modo preponderante para reverberar até os famosos. Para as celebridades políticas, este é um catalisador na manutenção do jogo de poder. Nesse sentido, o estímulo-resposta seria baseado numa relação estratégica baseada num carisma ou empatia, produto dessa sensação de proximidade. (ARRUDA, 2016, p. 62)

Esta intensa proximidade das celebridades com seus públicos se faz possível através da atualização contemporânea das mídias em que tais relações são feitas, já que essas novas plataformas "abrem espaços digitalizados a qualquer pessoa conectada para o exercício de trocas sociais, desenvolvimento de narrativas de todo tipo" (CARVALHO; TERRA, 2017, p. 32). Porém, também estabelece locais em que as celebridades têm suas imagens "modificadas e transformadas conforme os desejos da mídia e o índice de satisfação do público" (ARRUDA, 2016, p. 52), demonstrando assim as relações de poder que ocorrem durante os processos de mediatização entre as celebridades, a mídia e seus públicos.

Este controle e proximidade aferido pelos públicos sobre as celebridades que cultuam, ocorrendo nem sempre de forma recíproca, acaba por criar uma relação parassocial entre ambos, levando as celebridades, através deste crescente

cultuamento, a perceberem-se como ídolos dentro de um espaço singular, idealizando assim uma visão narcisista de seu caráter:

A hipervalorização daquilo que parece ser único e a falsa sensação de que tudo que se faz é importante e precisa ser registrado são premissas que cultivam costumes narcísicos em nossa sociedade. As fotografias selfie e a forte presença das redes sociais digitais em nosso cotidiano elucidam estas tradições de culto de si, na medida em que a relevância psicológica e social está centrada em processos e vontade do eu em detrimento do que seria de valor para o todo. [...] O narcisismo não é exclusivo das celebridades, mas é demasiado ilustrativo no fenômeno. (ARRUDA, 2016, p. 54)

Portanto, é através desta mútua construção dos discursos tanto parassociais, quando se parte do ponto de vista dos públicos, quanto narcisistas, ao levar as celebridades como ator central, que são realizados através da convergência dos espaços nas mídias contemporâneas, permitindo assim uma aparente relação afetiva e de mais fácil manipulação, caracteriza a sociedade e os modos de comunicação atuais como pós-modernos, pois:

As formas de socialização na pós-modernidade estão mais ligadas a uma questão de laço afetivo de ligação entre os sujeitos. Ou seja, a socialidade é “a forma lúdica da socialização” e por lúdico não se deve compreender aquilo que é útil, mas sim aquilo que dá estilo à existência, de uma espontaneidade vital. (CARVALHO; TERRA, 2017, p. 106)

Porém, mesmo com esta aparente relação lúdica entre os diferentes atores dos meios digitais pós-modernos reforçando relações de poder desiguais, não se pode negar o crescente número de pessoas que ativamente participam desta comunicação, necessitando assim que os detentores deste poder coercitivo convivam de uma forma muito mais entrelaçada e dialogada com todos estes novos agentes comunicadores, indo além da dicotomia emissor e receptor presente na mídia massiva do século XX.

Desta maneira, a aproximação da comunicação midiática moderna com o estilo espontâneo, lúdico e afetivo da socialização contemporânea, em conjunto das características públicas de culturalmente das celebridades, acaba por provocar um exponencial aumento nos discursos realizados por essas pessoas célebres, ampliando assim todos tipos de discursos disseminados por tais, entre eles estando falas que podem ser consideradas controversas sob o olhar deste público

sempre atento. Lana (2019, p. 80) exemplifica tal conceito ao utilizar o exemplo de Roger Stone, consultor político republicano, e apresentá-lo como:

Um *agent provocateur*, Roger Stone explica: “É melhor ser infame do que nunca ser famoso”, em alusão a conhecidos processos de formação de celebridades, em que a desmoralização se converte em moeda de troca na conquista do capital de visibilidade.

A autora coloca aqui a celebridade como um *agent provocateur*¹, ou um ator que realiza suas falas dissidentes de forma consciente, pois tem como objetivo obter visibilidade através da divulgação de tal discurso por públicos que discordam, ou concordam, do que está sendo dito. Este exemplo vai de encontro com o sentido de crise dado por Shinyashiki, Fischer e Shinyashiki (2007, p. 151), que, dentro do contexto do linguajar cotidiano, discerne que "qualquer situação, seja pontual, seja de longo prazo, na qual existe um estado de grande tensão, conflito, insuficiência ou qualquer outra forma de turbulência". Portanto, o estado de tensão caracterizado por Shinyashiki, Fischer e Shinyashiki (2007) necessita da negação e aceitação gerados através da recepção deste discurso, com a crise se formando através da crescente disseminação do conflito entre estes posicionamentos divergentes, e caracterizando suas consequências através de quais destes discursos têm maior força dentro dos públicos que os reverberam.

Consequentemente, mesmo se esta crise for realizada de forma consciente, como exemplificado por Lana (2019), o estado de tensão e conflito que será instaurado através de tal comunicação nunca pode ter seus resultados calculados antecipadamente, sempre formulando-se, independentemente da natureza e intenção do(s) ator(es), como:

1. [...] Um evento que provoca riscos para a organização; 2. A crise é um evento com alguma gravidade, que pode ameaçar a sobrevivência da organização; 3. A crise quase sempre surpreende a maioria dos membros da organização; 4. A crise demanda uma resposta rápida, devido à sua possibilidade de ampliar perdas. (SHINYASHIKI; FISCHER; SHINYASHIKI, 2007, p. 152)

Tais conceitos apresentados pelos autores se voltam principalmente para o estudo de crises dentro do cenário organizacional, que dependem mais do apreço público para a manutenção do seu valor comercial, já que geralmente necessitam

¹ Tradução livre: Agente provocador

da venda de seus produtos ou serviços, quantificáveis e tangíveis, para a maior quantidade de pessoas possíveis. Porém, as celebridades, também submetidas às mesmas particularidades das crises, necessitam de um positivo gerenciamento de tal período por motivos muito mais intangíveis, já que:

O uso de seu valor(es) pode(m) ser atrelado(s) à indústria cultural na tentativa de satisfazer os desejos de terceiros (desejos muitas vezes criados para esses terceiros). Está em jogo aqui o comércio não de produtos ou marcas, exclusivamente, mas de valores morais, culturais e sociais muitas vezes. (ARRUDA, 2016, p. 53)

Portanto, a tangibilidade dos valores afetados pelas crises não exclui os possíveis resultados e conceitos concedidos para ambos, já que organizações também necessitam do alinhamento dos valores morais, culturais e sociais junto de seus públicos e celebridades também necessitam da sua associação com produtos tangíveis, visto que as mídias em que se comunicam convergem cada vez mais tais sentidos. Através desta convergência, Karhawi (2021, p. 49) associa os conceitos de crise entre indivíduos e organizações ao comentar que "nas crises geradas por líderes ou por colaboradores, destacadas anteriormente, há uma preocupação com aquilo que pessoas associadas à organização podem causar de dano à reputação da empresa".

Essas "pessoas associadas à organização", abordadas por Karhawi (2021, p. 49), exibem a centralidade do indivíduo, mesmo ao avaliar crises em ambientes coletivos, pois podem atingir "um novo nível graças às novas celebridades ativas e à capacidade tecnológica de cercar e alargar estes eventos" (THRALL et al., 2008, p. 377, tradução nossa)². Contudo, mesmo com os diferentes atores que se relacionam estes casos estando cada vez mais próximos, não se pode deixar de lado os espaços em que essas pessoas, empresas e celebridades atualizam seus valores socioculturais, locais estes que, de acordo com Lana (2019, p. 80), levam os atores a serem:

Reféns de formas midiáticas construídas pela exacerbação da indignação, do ressentimento, do racismo, da xenofobia, da conspiração e da mentira. O sensacionalismo, antes restrito a determinados produtos e espaços da mídia, parece ter se convertido em modalidade corriqueira da narrativa

² No original: a new level thanks to newly active celebrities and the technological ability to surround and extend these events.

política, que hoje é produzida facilmente pelas pessoas comuns na internet através de memes, correntes e vídeos virais.

Esta citação, além de ilustrar o sensacionalismo presente dentro das narrativas políticas contemporâneas, destaca a mútua influência entre a mídia e todos os seus públicos. A mídia determina-se através do apelo público, ao buscar um "esforço para atrair uma maior quota de mercado, o que aparece nas notícias em si torna-se mais espectáculo do que informado ou substantivo" (BABCOCK; WHITEHOUSE, 2005, p. 177, tradução nossa).³ Já o público é balizado pelo apelo midiático, pois, através de um número de informação cada vez maior, "eles seguem dicas de celebridades, assim como de outras elites, ajudando-os a determinar no que prestar atenção e influenciando o que pensar sobre uma questão" (FRIZZELL, 2011, p. 316, tradução nossa).⁴

Porém, para que a discussão sobre o papel das celebridades dentro do constante tensionamento entre a mídia e seus públicos possa ser desenvolvida, é necessário que, primeiramente, compreenda-se como a opinião pública se organiza e quais são seus atores constituintes, tópico que introduz a discussão do próximo subcapítulo.

2.2 OPINIÃO PÚBLICA E SEUS (PER)FORMADORES

Para iniciar a investigação sobre a relação entre a opinião pública política e os formadores de tais opiniões, é necessário que inicialmente seja realizada a conceituação de ambos os temas. Primeiramente, a opinião pública é tratada por Cruz (2011, p. 36) como um fenômeno particularmente moderno dentro das grandes cidades e estados através de uma comunicação mediada, indo de encontro à comunicação comunitária face-a-face que colocava o público como um pequeno grupo de pessoas. Portanto, ela forma-se contemporaneamente através do:

Sujeito pessoal ou coletivo que deseja se comunicar na intenção de disseminar no "espaço público" aquilo pelo qual quer que socialmente seja conhecido e compreendido pelo "público", ou, que seja apropriado por um segmento específico da sociedade; em segundo lugar, que haja meios

³ No original: In an effort to draw in greater market share, what appears in the news itself becomes more spectacle than informed or substantive.

⁴ No original: citizens take cues from celebrities, just as they do from other elites, helping the citizens determine both what to pay attention to and also influencing what to think about an issue.

pelos quais esta comunicação se estenda o mais rápido e na maior abrangência possível a uma massa de pessoas que conjuntamente formam o público alvo desta comunicação. (CRUZ, 2011, p. 36)

O autor coloca como foco para a opinião pública a disseminação mediada das ideias, mediação essa que é colocada por Aldé e Veiga (2004, p. 441) como "não só [...] alvo preferido de uma comunicação estratégica e propagandística, mas alvo dos próprios *media*, que se servem dessa contabilização para esgrimir a sua própria acção jornalística". Porém a autora também defende que "podem existir formas de engajamento político e de opinião pública entre a deliberação racionalista, a passividade do entretenimento e a informação "enquadrada" e agendada pelos media" (ALDÉ; VEIGA, 2004, p. 442).

Portanto, a ação midiática dentro da mediação de ideias públicas pode se caracterizar através de múltiplas formas, porém, já que se formam dentro do diálogo de tais ideias com seus públicos, também estruturam-se no decorrer dos tensionamentos realizados em tais falas, tal como no tensionamento entre os valores organizacionais e socioculturais observados no subcapítulo anterior, com Brito e Teixeira (2021, p. 109) associando essa tensão à comunicação política ao observar que:

A ampliação do acesso às informações que são produzidas e expostas à massa, acaba se tornando fundamento de uma opinião que se forma coletivamente. No sistema político, não poderia ser diferente, já que expressa, neste âmbito, as divergências de opiniões ainda que influenciadas pelo que se foi publicado, debatido, disseminado em qualquer veículo de mídias, sejam os tradicionais, sejam os sociais e mais atuais da quarta fase da Revolução Industrial que foi vivenciada.

Portanto, a opinião pública não se forma somente através da publicação das ideias midiáticas para um público passivo, mas através também do debate, tensionamento e disseminação de ideias entre tais públicos, conseqüentemente, mesmo caso a concepção da opinião sobre um tópico seja oposta entre os diferentes atores e disseminem-se de forma desproporcional:

As formas, como as pessoas, que concebem a realidade são, então, histórica e culturalmente específicas. Compreendemos o mundo não por sua natureza essencial, mas pelos processos sociais. Tendo em vista o aspecto prático de todo discurso, os atores sociais estão continuamente orientando-se pelo "contexto interpretativo", no qual estão inseridos e construindo seus discursos para se ajustarem a ele. Reconhecer a importância do contexto na formulação dos argumentos não significa

percebê-los como falácias deliberadas, pois a formulação de qualquer discurso implica estabelecer uma versão do mundo diante de versões competitivas. (MESSENERG, 2017, p. 625–626)

Portanto, a divulgação midiática de um discurso se sucede na compreensão, contextualização e interpretação sociocultural do que está sendo transmitido através dos processos sociais por parte dos sujeitos que os estão recebendo, ainda colocando os canais e pessoas que fundamentam o diálogo público em locais privilegiados, porém não posicionando-os como onipotentes sobre a formação da opinião pública. Portanto, através da convergência atrelada aos novos meios de convivência contemporâneo, a difusão dos tópicos considerados por seus disseminadores como de interesse público podem ser realizados pelas próprias celebridades, considerados aqui como formadores de opinião, pois são:

Emissores legitimados pelo meio social receptor, por serem distinguidos como dotados de opinião autorizada, identificados como agentes com grande competência interpretativa da realidade concreta e acesso privilegiado às informações consideradas relevantes. São eles, portanto, os pautadores dos interesses e das prioridades informacionais de sua audiência e intérpretes de sua vida cotidiana e da política. (MESSENERG, 2017, p. 626)

Porém, as celebridades aqui ainda obtêm tais espaços privilegiadas, que as caracterizariam como formadoras de opinião, através dos "grandes e poderosos grupos emissores de comunicação" (CARVALHO; TERRA, 2017, p. 9), que somente ofereciam espaço para "celebridades, artistas, músicos de sucesso e alguns jornalistas que tinham a mídia clássica como canal de divulgação". Mesmo assim, o advento das mídias e redes digitais aumentam o espaço para "pessoas comuns [assumirem] o papel de protagonistas com condições de construir suas redes de relacionamento, contato e influência", e mesmo que ainda conformadas às relações de poder historicamente mantidas pelos detentores de poder, essas pessoas exponencialmente aumentam sua força de fala nesse tensionamento de ideias.

Conseqüentemente, a legitimação dos discursos realizados pelos formadores de opinião estão cada vez mais submissos à corroboração por parte de seus públicos, necessitando assim da "reputação [que] está ligada à confiança e, portanto, a um trabalho diário. [Exigindo] ações de longa duração que acabam por colocar a reputação sempre à mercê de situações positivas e negativas"

(KARHAWI, 2021, p. 48). Portanto, figuras públicas formadas neste meio digital e volátil estão, em comparação às celebridades com endosso midiático, muito mais propensas a cometerem:

Erros e amadorismos na maneira de lidar situações conflituosas. Não se trata de um tipo de risco que facilmente é desvinculado de uma figura pública ou [...], pois a imagem e a reputação são automaticamente associadas quando os públicos pensam na figura em questão. A administração destes fatores, reputação e imagem, é intrínseca ao sucesso e estabilidade da figura pública. (GRESSLER, 2018, p. 31)

Portanto a relação não deve somente ser contínua, mas também deve ter um certo nível de constante veneração para que possa haver a confiança em suas opiniões, a fim de que um indivíduo possa se caracterizar como um formador de opinião, conseqüentemente, a celebridade, mesmo perpassando grandes e rápidas mudanças no cenário das plataformas de comunicação, ainda preservam tais qualidades, já que retratam uma cultura constante por parte de seus públicos fidelizados e legitimação por parte de suas plataformas:

Observa-se que a ampliação do acesso às informações que são produzidas e expostas à massa, acaba se tornando fundamento de uma opinião que se forma coletivamente. No sistema político, não poderia ser diferente, já que expressa, neste âmbito, as divergências de opiniões ainda que influenciadas pelo que se foi publicado, debatido, disseminado em qualquer veículo de mídias, sejam os tradicionais, sejam os sociais. (BRITO; TEIXEIRA, 2021, p. 109)

Conseqüentemente, a celebridade, caracterizada como formadora de opinião através do constante acesso de informação por parte de seus públicos, também é capaz "de formar [...] redes, ao reunir um conjunto próprio de seguidores e servir como veículos para marcas que desejam anunciar produtos ou serviços, uma vez que o endosso desses indivíduos transfere o reconhecimento, confiança e respeito" (ALMEIDA et al., 2018, p. 117). Ademais, consegue disseminar "a informação de marca, podendo, inclusive, aumentar os níveis de atenção para marcas pouco familiares" (ALMEIDA et al., 2018, p. 118).

Porém, os autores focam aqui na relação dos formadores de opinião com marcas e produtos. Cruz (2011, p. 43) retoma o papel do discurso político e sua relação com a opinião pública ao comentar que:

A democracia apregoada pela mídia em relação à formação de uma opinião pública caracteriza-se pela utilização de meios de comunicação, de forma unidirecional, de determinados sujeitos pessoais e coletivos para uma relação de poder social em relação ao Estado e em relação à construção e reprodução de valores sociais.

Já foi levantado neste estudo como, quando se trata de celebridades, esta comunicação não é totalmente unidirecional, mas sim existe em constante tensão entre quem a divulga e quem a recebe, característico dos momentos de crise, e das relações de poder, já que a disseminação unidirecional e totalitária de valores sociais seria um ambiente utópico e ideal dos detentores de poder, como, por exemplo:

Totalitarismo colocando os meios de comunicação a serviço do Estado com o intuito de manipular as massas, somava-se ao poder que os avanços tecnológicos e comerciais permitiam aos novos meios e à mídia impressa, através do alcance simultâneo e imediato das audiências massivas. (ALDÉ; VEIGA, 2004, p. 489)

Portanto, a reação pública, seja ela positiva, negativa, ou de negociação, cria a tensão necessária e primordial para a construção da opinião pública. Portanto, o papel que os formadores de opinião exercem neste cenário são de agentes legitimados que trabalham para a constante construção, e não requisição, dos enquadramentos discursivos que orbitam e dão suporte para o debate público, produzindo-os:

De forma interativa, isto é, são resultados de um processo de mão dupla entre os emissores e os receptores da informação, o qual envolve tanto a repetição de padrões interpretativos e compreensivos de forma seletiva e manipulatória, quanto a de valores e símbolos dominantes no senso comum, que são assim retroalimentados e/ou reformados de forma dinâmica (MESSENBURG, 2017, p. 626)

Consequentemente, é necessário compreender como esses formadores de opinião se estabelecem como agentes legitimados do discurso midiático, com Azevedo (2004, p. 52) inserindo essa plataformização⁵ discursiva política através da teoria da *agenda-setting*, ou a ideia de que, cumulativamente:

⁵ A utilização do termo plataformização, dentro deste estudo, não diz tanto a respeito a sua utilização específica dentro das mídias sociais digitais, quanto conversa com o entendimento das plataformas como "construções sociotécnicas específicas" (POELL; NIEBORG; VAN DIJCK, 2020, p. 5), ou a importância do local conferido a um discurso sobre o entendimento de seu conteúdo, dentro da esfera da opinião pública.

a) a mídia, ao selecionar determinados assuntos e ignorar outros define quais são os temas, acontecimentos e atores (objetos) relevantes para a notícia; b) ao enfatizar determinados temas, acontecimentos e atores sobre outros, estabelece uma escala de proeminências entre esses objetos; c) ao adotar enquadramentos positivos e negativos sobre temas, acontecimentos e atores, constrói atributos (positivos ou negativos) sobre esses objetos; d) há uma relação direta e causal entre as proeminências dos tópicos da mídia e a percepção pública de quais são os temas (issues) importantes num determinado período de tempo.

Portanto, a opinião pública política é divulgada para os públicos através da seleção midiática de temas e pessoas, neste caso celebridades, que servem de porta-vozes para o enquadramento de tais mídias. Porém, percebe-se como necessário entender o local em que as mídias ocupam dentro do escopo deste estudo para que se possa compreender os enquadramentos midiáticos das celebridades nestes espaços. Consequentemente, o próximo subcapítulo irá tratar da mídia no exemplo estadunidense para desencadear esta temática.

2.3 AS HISTÓRICAS RELAÇÕES DA MÍDIA ESTADUNIDENSE

Para compreender o espaço midiático contemporâneo nos Estados Unidos, e as especificações que levaram para o acontecimento delimitado neste estudo, é preciso primeiro entender a evolução histórica do jornalismo americano perante as inter-relações com o Estado, outras mídias, o mercado e seus diversos públicos. De Leon (2015), no livro realiza uma detalhada cobertura do jornalismo americano televisivo entre a década de 1940 e 2010, primeiramente correlacionando o início da televisão com o meio de difusão comunicacional já estabelecido na época, o rádio, e como, nos Estados Unidos dos anos 1940, ele já era:

Totalmente comercializado, tendo uma influência poderosa na gama de programas disponíveis aos ouvintes. Para pagar pelo desenvolvimento do programa, as redes e estações individuais “vendiam” tempo de antena aos anunciantes. [...] Alguns tipos de programas eram mais populares do que outros, e os anunciantes estavam naturalmente mais interessados em patrocinar programas que pudessem atrair um grande número de ouvintes. (DE LEON, 2015, p. 19, tradução nossa)⁶

⁶ No original: thoroughly commercialized, and this had a powerful influence on the range of programs available to listeners. To pay for program development, the networks and individual stations “sold” airtime to advertisers. [...] Some kinds of programs were more popular than others, and advertisers were naturally more interested in sponsoring ones that were likely to attract large numbers of listeners.

A força comercial, tal como no rádio, também foi a principal força agente sobre a televisão durante 1930 e 1940, através do "modelo norte-americano de meios de comunicação social orientados para o mercado" (CHAKRAVARTTY, 2018, p. 128–129, tradução nossa).⁷ Porém, ao acompanhar o alto preço que se associa a uma nova tecnologia, acaba por limitá-la para uma pequena elite americana. Portanto, também por ser um meio tão novo, o jornalismo televisivo dos anos 1950 ainda se considerava como uma extensão das rádios e jornais impressos, pois eram vistos por pessoas que já consumiam o meio com maior e mais barata disseminação.

Com o crescimento e independência do meio durante a década de 1950, programas de entretenimento, principalmente esportivos, tiveram um grande impulso, já que patrocinadores os consideram muito mais adequados para a venda de seus produtos e associação à marca, puxando os programas noticiosos do horário noturno de pico para as manhãs, o que acabou por criar os programas matinais conhecidos como *rise-and-shine*⁸, focando muito mais em "uma mistura de notícias sérias e lúdicas, com ênfase nas últimas" (DE LEON, 2015, p. 51, tradução nossa)⁹, que também interessava os patrocinadores.

Em vista deste início e base nos métodos comerciais já estabelecidos no mercado, o jornalismo e a televisão sempre foram baseados no modelo publicitário para financiar suas produções, dando para os detentores do capital de tais patrocínios uma desregulada força de influência sobre a produção midiática em relação ao público alvo de tal produção. Tal relação acaba fornecendo, para os meios baseados neste formato, "uma vantagem em termos de preço-marketing e qualidade, o que lhes permite invadir e enfraquecer ainda mais os seus rivais sem publicidade (ou desfavorecidos)" (HERMAN; CHOMSKY, 2008, p. 74, tradução nossa).¹⁰

Porém, o jornal impresso, mesmo sendo igualmente comercializado, era distintivamente, para a época, segmentado e partidário, pois principalmente subsidiado pelos próprios partidos e criados por empreendedores que "fundaram jornais em centenas de pequenas cidades na América, não porque a população os

⁷ No original: The US model of market-driven media.

⁸ Levante e brilho. Nomenclatura dada à programas vistos logo após acordar.

⁹ No original: a blend of hard and soft news, with an emphasis on the latter.

¹⁰ No original: price-marketing-quality edge, which allows them to encroach on and further weaken their ad-free (or ad-disadvantaged)

procurava, mas porque a existência do jornal poderia atrair população" (SCHUDSON, 2007, p. 118). Tal cenário mudou ao decorrer da primeira metade do século XX, visto que os jornalistas buscaram se distanciar do partidário em busca de uma neutralidade centrada, procurando o apoio geral de um público massivo.

A entrada na década de 1960 estabelece a televisão como "emblemática de uma nova 'cultura de massa' que surge depois da guerra, um opiáceo manipulador que entorpecia os sentidos e proporcionava uma euforia evanescente" (DE LEON, 2015, p. 58, tradução nossa).¹¹ Porém foi transformada pela eleição de John F. Kennedy, ao argumentar pela neutralidade jornalística e midiática, pois:

A televisão nos EUA (Estados Unidos da América) se tornou um "vasto terreno baldio", um ciclo interminável de programas de entretenimento sensacionais e estereotipados, pontuados por comerciais "gritantes, bajuladores e ofensivos". Vocês podem fazer melhor, disse-lhes ele num tom ameaçador que despertou receios de um aumento da regulamentação. Foi um ataque devastador que animou os críticos. Mas alarmou as redes e as suas afiliadas, que temiam que seria mais difícil garantir renovações de licenças. (DE LEON, 2015, p. 60, tradução nossa)¹²

Kennedy estimula assim um crescente controle governamental sobre a mídias jornalísticas, principalmente através da Comissão Federal de Comunicações (CFF)¹³, levando às redes televisivas a alocar mais recursos para noticiários, transformando as divisões de notícias destes canais, ao decorrer da década, em "instituições poderosas, a principal fonte de notícias para a maioria do público e os representantes mais visíveis de um sistema de comunicação social nacional" (DE LEON, 2015, p. 61, tradução nossa).¹⁴ Esta mudança nas relações entre a televisão e o governo estadunidense acaba levando a primeira oportunidade para a realização da cobertura audiovisual das eleições e debates nacionais, aumentando

¹¹ No original: emblematic of a new "mass culture" that had arisen after the war, a manipulative opiate that dulled the senses and provided an evanescent high.

¹² No original: television in the US had become a "vast wasteland," an endless cycle of sensational and formulaic entertainment programs punctuated by "screaming, cajoling, and offending" commercials. You can do better, he told them in an ominous tone that sparked fears of increased regulation. It was a devastating attack that cheered critics. But it alarmed the networks and their affiliates, who feared it would become more difficult to secure license renewals.

¹³ Órgão regulatório estadunidense, independente, porém supervisionado pelo congresso, que implementa e aplica leis em relação à comunicação interestadual e internacional por rádio e televisão satélite e cabo. ("About the FCC", [s.d.]

¹⁴ No original: powerful institutions, the main source of news for a majority of the public and the most visible representatives of a national media establishment.

o número de pessoas que votaram e o interesse em assuntos relacionados à presidência, sejam eles governamentais ou pessoais.

A pressão por parte da CFF também aumenta o volume de notícias mais sérias, pois os canais "assumiram como missão fornecer [...] informações essenciais para a razoável compreensão das questões do dia, informações que permitiriam o acompanhamento e compreensão dos debates e compromissos que moldaram a elaboração política" (DE LEON, 2015, p. 79, tradução nossa).¹⁵ Tal missão acompanhava a crescente massificação de seus públicos, que chegou a 50 milhões de pessoas em 1975, ajudando o meio jornalístico nesta missão utópica para:

Encorajar um ponto de vista verdadeiramente nacional que sugerisse que acontecimentos distantes [...] afetavam diretamente o seu bem-estar. Ao engajá-lo, porém, as redes estavam fazendo mais do que apenas reportar notícias. Eles estavam empenhados naquilo que os cientistas políticos chamam de "agenda-setting": legitimar certas questões e preocupações, ajudando a construir os limites do debate público. [...] Seus programas procuraram promover o consenso, encorajar os telespectadores a identificarem-se com ideias e posições específicas dentro dessas fronteiras e a considerarem qualquer uma que estivesse fora delas como suspeita e potencialmente ilegítima. (DE LEON, 2015, p. 83–84, tradução nossa)¹⁶

Portanto, a imposição governamental levou a programação televisiva de um espaço de entretenimento frívolo para um espaço que procura informar e disseminar a opinião pública nacional através de um meio em que a comunicação inclina-se vigorosamente para as poucas pessoas que as disseminam. Conseqüentemente, essa busca pela construção da opinião pública massiva levou os jornalistas a posicionarem-se de forma menos pessoal e radical para serem mais objetivos e moderados, colocando-se como mediadores de públicos polarizados sobre os temas sociais abordados. Este ideal americano sobre a construção da opinião pública nacional vai ao encontro com a teorização de

¹⁵ No original: Took it as their mission to provide [...] essential information they needed in order to have a reasonable grasp of the issues of the day—information that would enable them to follow and understand the debates and compromises that shaped policy making.

¹⁶ No original: To encourage a truly national point of view—to suggest that faraway, seemingly random events were related to wider problems that directly affected their well-being. In doing so, however, the networks were doing more than reporting the news. They were engaged in what political scientists call "agenda-setting": legitimizing certain issues and concerns, helping to construct the boundaries of public debate. Along with the major political parties and a host of other institutions in postwar America, their programs sought to foster consensus, to encourage viewers to identify with particular ideas and positions within those boundaries and regard any that fell outside them as suspicious and potentially illegitimate.

Chomsky (2013) sobre o consenso público, pois era necessário que a administração sobre a concordância dos assuntos de interesse públicos fossem realizados por uma classe especializada, já que o público receptor não conseguiria chegar ao consenso esperado e desejado sobre tais tópicos por parte das mídias.

Porém, tal posição mediadora não se estendia para tópicos governamentais, já que os jornais tinham receio da resposta estatal, principalmente em relação aos seus posicionamentos sobre guerras travadas pelos Estados Unidos. Portanto, quando a mídia começou a tentar puxar uma visão mais anti-guerra, decorrente a derrota americana no Vietnã, o então presidente republicano Richard Nixon:

Ficou alarmado com o novo tom da cobertura noticiosa da rede. Enfurecido, ele bombardeou os executivos das redes com reclamações sobre “enviesamento” e interrogaram ferozmente os presidentes das divisões de notícias nas reuniões anuais das afiliadas. Ao mobilizar afiliados, Nixon esperava colocar as divisões de notícias na defensiva. E, no curto prazo, ele teve sucesso, pelo menos parcialmente. As redes reduziram drasticamente a cobertura do movimento anti-guerra. (DE LEON, 2015, p. 98, tradução nossa)¹⁷

Com a resignação de Nixon em 1974, essa imposição governamental sobre o discurso jornalístico somente aumentou a procura por sua independência, mas mesmo sem Nixon a suspeita que o presidente amplificou foi continuada através do público geral, que ainda nutriam o pensamento de que a objetividade era, na verdade, uma fachada para a "manufatura do consenso público pela elite cultural" (DE LEON, 2015, p. 140, tradução nossa).¹⁸ Essa suspeita levou a uma nova migração da audiência televisiva de notícias para entretenimento, alimentada principalmente pela extensa desregulação do CFF realizada pelo presidente republicano Ronald Reagan, baseando-se centralmente no conceito basilar do neoliberalismo, o livre mercado, que acabam por apresentar, de acordo com Bar e Sandvig (2009, p. 79), duas problemáticas centrais:

Primeiramente, os formuladores de políticas públicas [policy-makers] têm percebido que a criação de mercados “ainda mais livres”, frequentemente, exige mais regras, e não menos [...]. Em segundo lugar, em vários

¹⁷ No original: were alarmed by the new tone of network news coverage. Incensed, they bombarded network executives with complaints about “bias” and fiercely cross-examined news division presidents at annual affiliate meetings. By mobilizing affiliates, Nixon hoped to put the news divisions on the defensive. And, in the short run, he was at least partially successful. The networks sharply curtailed their coverage of the anti-war movement.

¹⁸ No original: Business of “manufacturing consent” for the corporate elite.

domínios os atores já estabelecidos insistem em que esse processo de desregulação não irá privá-los de vantagem consolidada

Portanto, a indústria midiática voltou a focar-se no entretenimento buscado pelo público massivo, e que geraria maior lucro para essas empresas, com o conteúdo jornalístico sendo realizado mais por canais locais, diminuindo assim a força da construção do consenso público na disseminação de notícias e levando a uma maior segmentação destes públicos, chegando a seu ápice no entre a década de 1970 e 1980, com o advento dos canais fechados. Essa nova forma de consumir o conteúdo midiático tinha, para os anunciantes, produtores e governantes, "o potencial para atingir públicos pequenos e mais especializados, complementando, em vez de duplicar, a estratégia das redes de programação para um público de massa" (DE LEON, 2015, p. 181, tradução nossa).¹⁹ Permitiu-se, assim, que canais focassem exclusivamente em conteúdo noticioso, novamente aumentando a quantidade de jornalismo disponível, com tal conteúdo podendo ser realizado de forma mais direcionada do que anteriormente.

Consequentemente, a chegada dos anos 1990 trouxe um mercado extremamente forte e monopolizado, que pode:

Fazer um forte lobby por desregulamentação adicional, [eliminando] gradualmente as Regras de Interesse Financeiro e Distribuição instituídas na década de 1970 que impediam as redes de produzir e possuir programas, e o Congresso aprovou legislação que aumentou o número de estações de televisão que uma única empresa poderia possuir. (DE LEON, 2015, p. 217, tradução nossa)²⁰

Deste modo, 1990 marcou a consolidação da mídia governamentalmente desregulada e economicamente monopolizada que é vista hoje em dia, seguindo a massificação e expansão dos jornais impressos nos anos 1980 (SCHUDSON, 2007, p. 119). Com ambos sendo principalmente formados por tabloides "grosseiros, rotineiramente envolvidos em práticas jornalísticas duvidosas [e que] sabiam como alcançar os telespectadores no novo e mais competitivo mercado

¹⁹ No original: potential for reaching small, more specialized audiences, complementing rather than duplicating the networks' strategy of programming for a mass audience.

²⁰ No original: They also lobbied hard for additional deregulation, a campaign that bore fruit when the FCC gradually eliminated the Financial Interest and Syndication ("Fin-Syn") Rules instituted in the 1970s that had prevented the networks from producing and owning programs, and Congress passed legislation that increased the number of television stations a single corporation could own.

televisivo" (DE LEON, 2015, p. 220, tradução nossa)²¹, aproximando o entretenimento do noticioso e gerando um incentivo para exagerar fatos e importância de histórias, sendo tratadas por múltiplas horas.

A década de 1990 também significou a entrada de um novo competidor na mídia norte-americana, a Fox News, que recusa o centrismo e neoliberalismo das redes já estabelecidas durante as últimas décadas, e dissemina um conservadorismo muito mais extremo, populista e emotivo, colocando-se como contrários a uma mídia e governo autoritários e manipulativos em relação a seus públicos, se desenvolvendo como mártires destas pessoas. O aumento do discurso midiático abertamente conservador, principalmente realizado pela Fox News, justificava-se através da crescente convicção na primeira emenda americana, que coloca a imprensa desconexa do governo como primordial para a comunicação nacional. Porém, essa suposta liberdade acaba por tornar "os media informativos americanos mais vulneráveis à censura das próprias companhias privadas dos media" (SCHUDSON, 2007, p. 125).

Contudo, o fato iniciado nos anos 90 talvez ainda mais influente para o espaço midiático atual foi o advento da internet, que não particularmente alterou a proeminência dos tabloides e viés conservador, mas funcionam como agregadores e disseminadores dessas informações, que já tendiam à segmentação, amplificando-as para um público exponencialmente maior, formados por:

Conversas, especulações e fofocas, uma tendência que foi especialmente pronunciada nos canais de notícias a cabo [...]. Isto reforçou a sua propensão para enfatizar opiniões e argumentos, que eram mais fáceis e menos baratos de serem produzidos do que reportagens investigativas originais – e mais divertidos para os telespectadores. Em vez de desenterrar novas informações, as redes e os canais de notícias a cabo passavam a maior parte do tempo comentando informações descobertas por terceiros. (DE LEON, 2015, p. 250, tradução nossa)²²

Consequentemente, o desenvolvimento da internet durante os anos 2000 levou a migração do público, portanto também do conteúdo da televisão, rádio e

²¹ No original: crass and routinely engaged in dubious journalistic practices, and most people at the networks agreed that it would be a mistake to slavishly imitate them. Yet the tabloids knew how to reach viewers in the new, more competitive television marketplace.

²² No original: talk, speculation, and idle gossip, a trend that was especially pronounced on the cable news channels, which had so much time to fill. This reinforced their propensity for emphasizing opinion and argument, which were easier and less expensive to produce than original investigative reporting—and more entertaining to viewers. Rather than ferreting out new information, the networks and cable news channels spent most of their time commenting on information uncovered by others.

jornal, tendo como um de seus efeitos a diminuição do custo de produção do conteúdo, portanto aumentando a margem de lucro. Outra consequência da internet é o grande aumento da proximidade, diálogo e engajamento entre mídia e público, segmentando ainda mais os tópicos abordados, podendo ser tratados por maiores períodos de tempo, de forma mais partidária e espetacular, principalmente em relação ao conteúdo conservador. Tais efeitos auxiliaram discursos conservadores, principalmente da Fox News, o que a tornou o canal com maior audiência em 2001, através de sua cobertura dos ataques de 11 de setembro, conseguindo se manter regularmente no topo durante as últimas duas décadas (DE LEON, 2015).

Em suma, a história e desenvolvimento da mídia jornalística americana durante o último século exemplifica sua intrínseca e crescente relação com o mercado privado, em detrimento de sua gestão pública, e como tal modo de gestão fez a comunicação ser realizada de modo gradativamente mais espetacularizado, conservador, monopolizado e polarizado, ao tentar manter sua hegemonia ao depreciar o outro. Dessa maneira, ela se forma como um "fruto de um processo histórico" (ORTUNES, 2013, p. 22) que cria representações reducionistas deste *outro* para justificar um "perigo que deve ser combatido ou modificado" (ORTUNES, 2013, p. 22).

Essa difusão de um discurso cada vez mais espetacularizado, e ao mesmo tempo noticioso e de entretenimento, que visa o lucro através de sua vasta disseminação, disponibiliza um espaço instável para a mediação de personalidades que já carregam consigo um discurso altamente difuso, as celebridades. De Leon, (2015, p. 231, tradução nossa)²³ utiliza OJ Simpson como um dos primeiros exemplos desta utilização, ao "produzir um aumento de 500% nas classificações da CNN (Cable News Network) e a preempção de grande parte da sua programação regular".

Portanto, o dispositivo televisivo como disseminador do discurso político "não se constitui apenas num dispositivo de representação do que se passa na cena política, mas se converte, segundo estratégias discursivas distintas em dispositivos que não só narram, mas agem sobre o espaço político" (NETO, 2004,

²³ No original: produced a 500 percent increase in CNN's ratings and the preemption of much of its regular programming.

p. 121). Dessa forma, eles agem como mediadores de discursos que instigam a constituição da opinião de seus públicos, porém ainda em:

Tensão crescente [...] mobilizadora da política, das mídias, das fábricas de propaganda eleitoral. As disputas e pactos ideológicos, econômicos, eleitorais e conceituais, engendrados entre mídia e política abrangem, também, a defesa e a imposição de imagens, quando estes embates e acordos se tornam visíveis; quando é necessário que a representação das idéias e sujeitos envolvidos propicie imagens favoráveis. Para tanto, são criadas estratégias de sustentação dos argumentos publicitários e de ativação dos interesses jornalísticos, a partir da identificação de sujeitos formadores de opinião, capazes de repercutir mensagens políticas. (WEBER, 2004, p. 275)

Em suma, este capítulo enfatizou a conceituação dos atores presentes no caso que será estudado, sendo eles a celebridade, seus diversos públicos e as mídias que situam-se entre as relações que as três desempenham, particularmente as relações situadas como crise. Perpassando a crescente proximidade entre todos atores citados, como tal proximidade gera maior influência, quantidade de discursos e capacidade de que tais discursos se constituam como crises, podendo ou não serem planejados, porém, mesmo se forem planejados, sua repercussão incerta por parte de seus públicos, após serem atingidos e interpretarem tais falas, é o caracteriza-as como crises.

Posteriormente, a partir da identificação da centralidade que a relação entre a celebridade, o público e a mídia, foi investigada o papel da opinião pública como o elo entre tais atores, que se tensionam com intuito de induzir suas necessidades sobre os outros sujeitos, focando no discurso da celebridade como legitimado através de sua plataformização pela mídia, constituindo tais figuras célebres como formadoras de opinião. Finalmente, o enfoque foi orientado para as plataformas em que tais relações são produzidas, delimitadas neste estudo pela mídia jornalística dos Estados Unidos, principalmente em relação à rede televisiva, através de um recorte histórico de seus tensionamentos com o governo, mercado e público americano através do último século.

Contudo, ainda se faz necessário compreender quais são estes discursos polarizados que tensionam o ideal da disseminação de opinião pública crescentemente conservadora das mídias monopolizadas dos Estados Unidos junto de seus públicos. Sendo assim, o próximo capítulo irá focar nestes conteúdos

discursivos, principalmente fazendo-se presente no objeto deste estudo, como o discurso de ódio, desinformação e radicalização.

3 DISCURSOS DE ÓDIO, DESINFORMAÇÃO E POLARIZAÇÃO NAS MÍDIAS

No capítulo anterior, destacou-se os diferentes atores envolvidos dentro das ações delimitadas por este estudo, sendo eles: a celebridade, agente fundamental na comunicação dissidente, a mídia estadunidense, plataformizadora e disseminadora de tal comunicação e do diálogo elaborado a partir dela, e o público, que recebe, digere e responde os tópicos agendados.

Por sua vez, este capítulo irá desenvolver ideias sobre características do conteúdo dessas conversações. Em primeiro lugar, será realizado o estudo histórico sobre o antissemitismo, principalmente na Rússia czariana de Alexandre III e Nicolau II, e nas ditaduras nazifascistas de Mussolini e Hitler, relacionando tais temas com a atual compreensão sobre as teorias da conspiração, através de sua utilização de estereótipos sobre a população judaica, e discursos de ódio, através de sua composição segregacionista ao ser revelado e disseminado através das relações entre comunicador, mídia plataformizadora e público.

Posteriormente, realizando o estudo sobre o conceito de desinformação, a ligação que ele tem com o conceito de pós-verdade através do ideal norte americano da liberdade de expressão, e como a desinformação, como conceito para o estudo, compreende melhor as relações sistemáticas do que os conceitos de *fake news* e câmaras de eco. E, finalmente, será desenvolvida a concepção, e diferenciação, das mídias e redes sociais, e como os grupos sociais, políticos e religiosos compreendidos nas mídias têm seus discursos induzidos por tais, com intuito de polarizar tais expressões.

3.1 ANTISSEMITISMO, TEORIA DA CONSPIRAÇÃO E DISCURSO DE ÓDIO

Para iniciar a discussão sobre as utilizações contemporâneas do antissemitismo, é necessário primeiro realizar uma breve compreensão histórica da evolução de seus usos, já que a própria história judaica é amplamente determinada através dos diferentes poderes que sistematicamente tentaram suprir sua existência. Langer (2021) realiza tal temporalização desde a conquista de Jerusalém por Pompeu (60 a.c) até o nazifascismo de Mussolini e Hitler, perpassando o Império Romano Ocidental, o Renascentismo, a Revolução Francesa e os Impérios

Franceses, Russos e Alemão. Contudo, este estudo focará no Caso Dreyfus, o nazifascismo italiano e alemão e o czarismo russo²⁴, pois:

O surgimento dos primeiros partidos antissemitas nas décadas de 1870 e 1880 marca o instante em que foi superado o elemento factual (e limitado) do conflito de interesses e ultrapassada a experiência convivencial, abrindo-se assim o caminho que levou à “solução final” genocida. Daí por diante, na era do imperialismo, já não é possível isolar a questão judaica ou a ideologia antissemita de questões que, na verdade, quase nada têm a ver com as realidades da moderna história judaica. (ARENDR, 1999, p. 14)

Primeiramente, entende-se que a história moderna sobre o antissemitismo na Europa tem como um de seus fatos iniciais o Caso Dreyfus (BEHR, 2018).²⁵ Em 1894, o general judaico e francês Albert Dreyfus é falsamente acusado de divulgar informações confidenciais do exército francês para a Alemanha, resultando na derrota do país na Guerra Franco-Germânica. Tais acusações levaram Dreyfus a ser publicamente humilhado e convicto a sentenciar uma vida de exílio na Ilha do Diabo, na Guiana Francesa. Em 1906 Dreyfus foi perdoado pelo presidente francês e restituído no exército como tenente-coronel. Porém, durante este período, qualquer tentativa de contrariar tal julgamento foi barrada pelo exército francês, até o caso ser disseminado para o público, com a opinião pública dividindo-se em a favor de Dreyfus, sendo julgados como parte da "esquerda anticlerical e antinacionalista" (BEHR, 2018, p. 522)²⁶ e contra o Dreyfus, sendo formados por militares e "grupos que abertamente se consideram antissemitas" (BEHR, 2018, 521).²⁷

Ainda assim, Langer (2021) delimita como o início das perseguições coletivas abertamente antissemitas através da russificação das províncias do império realizadas por Alexandre III e pelo do procurador do Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa Constantino Pobedonostsev, tendo como intuito imposição da língua, cultura e religião sobre qualquer povo dentro do império. Sucedendo Alexandre III, Nicolau II realizou 284 violentos ataques antissemitas entre 1903 e 1907, e continuou a união entre governo e religião que auxiliou a instauração do antissemitismo no império e agiu como força influenciadora para a aceitação de tais ações por parte da população russa.

²⁴ Ver ANEXO A para visualizar toda a sintetização realizada por Langer (2021).

²⁵ Ver ANEXO B para visualizar toda a sintetização sobre o Caso Dreyfus, realizada por Behr (2018).

²⁶ No original: anticlerical and antinationalist Left

²⁷ No original: group who openly proclaim themselves as anti-Semitic

Consequentemente, essa perseguição da população judia durante o império russo ocasionou na formulação dos Protocolos dos Sábios de Sião, texto de extrema influência para futuros movimentos antissemitas e que disseminou muitos dos pré-conceitos sobre o povo judaico vistos atualmente, identificados através das:

Imagens pictóricas que se fazem presentes nas capas da publicação ao longo de suas edições. Na primeira delas, o judeu é representado por uma espécie de polvo pré-histórico que envolve um dos mais conhecidos símbolos da religião judaica, a Estrela de Davi. A criatura assustadora tem traços humanos, como cabelos, olhos e um nariz aquilino muito usado em charges e caricaturas pejorativas para representar o povo judeu como se essa fosse uma de suas características físicas mais marcantes. A estrela está totalmente envolvida pelo polvo gigante e provavelmente representa a noção de mundo, dominado pelos judeus em sua integralidade. Na segunda capa aparece a figura da serpente [que] é ameaça, destila veneno e mostra suas presas num movimento de viagem pelo mundo. [...] A terceira capa, francesa, traz um novo título acima do tradicional, que diz *Le Péril Juif* (O Perigo Judeu). O editor quer mostrar o personagem da narrativa, com boca e orelhas molhadas de sangue, cravando suas "garras" no mundo, uma delas sobre a Europa, enquanto o globo jorra sangue e esmaga populações não judaicas. (LANGER, 2021, p. 22–24)

Essas imagens pictóricas que imaginam um judeu todo poderoso estabelecem algumas das características constituintes sobre as teorias da conspiração, conceituada por Lewandowsky e Cook (2020) através das sete características do pensamento conspiratório, sendo elas a contradição, constante suspeita, intenções nefárias, pensamento de que sempre há algo errado, perseguição de vítimas, imunidade contra evidências e a reinterpretação da aleatoriedade. Portanto, pode ser observado neste caso a contradição do vasto poder de um grupo minorizado, a secular suspeita sobre o povo judaico e as intenções nefárias e perseguição genocida do nacionalismo russo.

Sunstein e Vermeule (2009, p. 210, tradução nossa)²⁸ sustentam a teoria de que "indivíduos inseridos em grupos isolados ou em redes pequenas e fechadas, expostos apenas a informações distorcidas, defenderão mais frequentemente teorias da conspiração que são justificadas, em relação ao seu ambiente informativo limitado", amplamente utilizada pelos regimes autoritários nazifascistas para gerar consenso entre as suas populações. Este controle das informações distorcidas disseminadas geram a necessidade do povo em "confiar no que outras pessoas pensam. Em alguns domínios, as pessoas sofrem de uma 'epistemologia deficiente',

²⁸ No original: individuals embedded in isolated groups or small, self-enclosed networks who are exposed only to skewed information will more often hold conspiracy theories that are justified, relative to their limited informational environment.

no sentido de que sabem muito poucas coisas e o que sabem está errado" (SUNSTEIN; VERMEULE, 2009, p. 211, tradução nossa),²⁹ relevando a importância dos meios de comunicação e atores comunicadores para a disseminação das teorias da conspiração, ainda mais caso tais pessoas disponham um certo nível reputacional, já que mesmo caso as pessoas "pensem que sabem o que é certo, ou o que provavelmente será certo, mesmo assim acompanham a multidão para manter a boa opinião dos outros" (SUNSTEIN; VERMEULE, 2009, p. 214, tradução nossa).³⁰

Retornando para a delimitação histórica, os judeus ainda usufruíam de suas liberdades como cidadãos na Itália pré fascismo, porém, a auto coroação de Mussolini como *Il Duce*³¹ italiano, retorna a sistemática segregação judaica pelo Estado, principalmente através da divulgação do Manifesto de Cientistas Raciais, realizada em 1938 por Mussolini com o intuito de "disseminar o racismo por meio de argumentos biológicos e científicos, e não políticos ou religiosos. [Promovendo] a divulgação dos ideais racistas e [encorajando] sua aceitação em toda a Itália" (LANGER, 2021, p. 86). Tal texto dissemina o ideal nacionalista visto na Rússia czarista, porém agora com a superioridade racial característica do arianismo e darwinismo social, transformando a conversão religiosa que a Rússia tinha como propósito para a formação de sua nação para uma aniquilação totalitária.

Porém, a política antissemita mais reconhecida nos dias de hoje foi a realizada pela solução final da Alemanha nazista de Adolf Hitler, culminando na morte de 6 milhões de judeus e deslocação de 8 milhões (ARENDR, 1999). Langer (2021) define alguns motivos principais para a disseminação do antissemitismo moderno, o primeiro deles é a utilização do povo judeu, que por estarem espalhados pelos países europeus tiveram ampla participação na Primeira Guerra Mundial, como bodes espiatórios da Alemanha por causa de sua derrota na Grande Guerra. Posteriormente, a participação de judeus na revolução russa junto dos revolucionários bolcheviques e mencheviques, com a consecutiva "substituição da cultura judaica tradicional por uma cultura do proletariado" (LANGER, 2021, p. 78) ocorrida após a tomada de poder pelos bolcheviques, auxiliou a uma grande

²⁹ No original: Rely on what other people think. In some domains, people suffer from a "crippled epistemology," in the sense that they know very few things, and what they know is wrong.

³⁰ No original: people think that they know what is right, or what is likely to be right, but they nonetheless go along with the crowd in order to maintain the good opinion of others.

³¹ Líder, ou guia, do governo ditatorial italiano (LANGER, 2021).

generalização do povo judeu como intrinsecamente ligado ao movimento revolucionário comunista, auxiliando na disseminação do antissemitismo em nações anticomunistas como os Estados Unidos Neoliberal e a Alemanha nazista:

Corpos e cultura se tornam assim indissociáveis para a moderna teoria da comunicação, como antissemitismo e anticomunismo foram para o olhar da política nazifascista. No caso de estudo específico, o processo comunicacional que visa construir uma imagem negativa do povo judeu, há construção de vínculos que agregam os que não pertencem a este grupo étnico-religioso-cultural, mas, principalmente, segregam os “estrangeiros”. Ele são os “outros”, o que não fazem parte. (LANGER, 2021, p. 80)

Esta compreensão antagônica entre o *eu* e o *eles* que estabelece uma das motivações para a aniquilação da população judaica por parte de movimentos nazifascistas é uma concepção frequentemente associada com o discurso de ódio, utilizado juntamente das teorias da conspiração para posicionar o comunicador e seu público como parte de um grupo que precisa combater este *outro* para sua sobrevivência. Sponholz (2022, p. 221) conceitua este termo ao tratá-lo como "uma forma consciente e/ou intencional de gerar simbolicamente iniquidade entre pessoas por conta de uma categoria coletiva como origem, cor da pele, gênero, religião, orientação sexual, entre outros", categorizando-o conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Propriedades dos discursos de ódio

Quem	O que	Onde	
Grupo	Degradação simbólica (comunicação)	Publicidade	
Característica coletiva que corresponde a uma posição desprivilegiada de poder na hierarquia social	Disseminação de idéias discriminatórias	Espaços públicos (em oposição à esfera privada)	
	Incitação de		<ul style="list-style-type: none"> • Ódio • Desprezo • Discriminação • Violência
	Incitação por meio de		Negação pública de genocídios e crimes contra a humanidade
	Ameaça		-
	Justificação de		Genocídios e crimes contra a humanidade
	Expressão de		<ul style="list-style-type: none"> • Xingamento • Escárnio • Insulto

Fonte: Sponholz (2022, p. 223)

Percebe-se que o grupo, neste caso, seria a população judaica, já estabelecida como sistematicamente desprivilegiada durante sua história europeia, a publicidade, os meios de divulgação e plataforma dos discursos de ódio, neste caso a mídia dos Estados Unidos, e a degradação simbólica é o conteúdo que é disseminado através destas mídias para incitar e justificar publicamente a discriminação e genocídio contra este povo. Sponholz (2022, p. 223-224), discorre sobre outras possíveis caracterizações do discurso de ódio, como a necessidade da *característica coletiva*, a possibilidade dele ser feito racionalmente, ao ser identificado como o fim de um grupo político e ser realizado através de sofisticados processos argumentacionais e de serem baseados em "antinomias, e não em antagonismos. [Pois], em uma antinomia, os polos são determinados por definição, e não por posição. Assim, as pessoas são atingidas pelo que são, e não pelo que pensam" (SPONHOLZ, 2022, p. 225), deste modo, essas pessoas não dispõem da oportunidade de se afastarem das características que lhes compõem e, conseqüentemente, destas falas.

Portanto, o discurso de ódio tem como objetivo geral "negar os direitos que a sociedade oferece aos membros dos grupos vulneráveis – que eles são aceitos na sociedade, [...] Eles pretendem destruir esta garantia, questioná-la e manchá-la com expressões visíveis de ódio, exclusão e desprezo" (WALDRON, 2014, p. 88). Conseqüentemente, ao relacionar ao antissemitismo, o discurso de ódio funciona como a comunicação em prol da segregação e extermínio dos judeus, colocando como atores centrais nesta disseminação tanto quem dialoga tais expressões quanto quem as media e como fator definidor do impacto de tal conteúdo como é realizada a repetição de tal discurso e como estes receptores agem sobre ele.

Historicamente, a comunicação de ódio foi acompanhada de um governo totalitário, tendo sob controle o que se era comunicado para sua população, assim favorecendo a aceitação de tais falas já que faltava o contexto necessário para tais públicos refutá-las. Porém, atualmente, é necessário levar "em conta a sociedade plural em que se vive, [onde] o conflito de ideias e de posicionamentos é inevitável, sendo visível o embate entre os limites da liberdade de expressão e os direitos da personalidade e da dignidade" (SALLA, 2018, p. 33), levando a um exponencial aumento na projeção de tais discursos, visibilidade que ele tem no escopo global e

interlocução que ele tem com outras formas de discurso, sejam elas positivas, neutras ou negativas em relação a tal.

Consequentemente, quando o discurso de ódio é realizado neste meio extremamente interconectado, ele se potencializa em relação a devastação de seus resultados, tanto em relação a quantidade de pessoas afetadas quanto em relação a reação contra a própria pessoa que realizou tais falas, gerando então "visibilidade e influência, mas também [polarizando] e [provocando] rejeição" (SPONHOLZ, 2022, p. 229). Porém, mudando o foco para as próprias plataformas, a atualidade busca delas uma "demanda permanente por assuntos que provoquem interação ou tomadas de posição" (SPONHOLZ, 2022, p. 227), para que possam manter sua relevância e, portanto, seus públicos.

Portanto, tal demanda constante de interações pode levar a plataformização de figuras que dialoguem tais discursos de ódio para que consigam alcançar a "visibilidade, mas também influência sobre a agenda pública, ao conseguir lançar debates sobre estas pautas na mídia" (SPONHOLZ, 2022, p. 228), podendo ser verificado através da exemplificação levantada por De Leon (2015, p. 226, tradução nossa) da Fox News, que se tornou o canal mais assistido dos Estados Unidos por "evitar a objectividade e o cepticismo do funcionalismo que inspiraram muitos jornalistas desde a era do Vietnã e Watergate, a cobertura da Guerra [ao Terror] na FNC (Fox News Channel) aproximou-se perigosamente da propaganda".³² Porém o discurso de ódio não é a única forma nefasta de angariar interações ao tornar uma pessoa ou grupo alvo, portanto o próximo capítulo se aprofundará nos tópicos em torno da desinformação, também focando em todos atores já delimitados neste estudo.

3.2 FRONTEIRAS ENTRE DESINFORMAÇÃO E PÓS-VERDADE

A partir de 2016 foi percebido um grande aumento na utilização do termo *fake news* dentro da discussão pública, com o *Macquarie Dictionary* (Macquarie Dictionary..., 2016, tradução nossa) definindo-o como a palavra do ano em 2016, e o conceituando como "desinformação e boatos publicados em websites para fins políticos ou para direcionar tráfego na web, sendo as informações incorretas

³² No original: Eschewing objectivity and the skepticism of officialdom that had inspired many journalists since the era of Vietnam and Watergate, coverage of the war on FNC came perilously close to propaganda.

repassadas pelas redes sociais"³³ e o *Collins Dictionary* (Collins 2017..., 2017) e o *American Dialect Society* ('Fake news' is..., 2018) estabelecendo-o como a palavra do ano em 2017. O termo é definido por eles, respectivamente, como "informações falsas, muitas vezes sensacionalistas, divulgadas sob o disfarce de notícias" (Collins 2017..., 2017, tradução nossa)³⁴ e "'desinformação ou falsidades apresentadas como notícias reais' e 'notícias reais que são consideradas falsas'" ('Fake news' is..., 2018)³⁵.

Essa intensificação no uso das *fake news* é geralmente atribuída ao seu amplo uso durante a campanha presidencial de Donald Trump em 2016, que "utilizou durante sua campanha para a presidência [...] declarações falsas, mentirosas ou predominantemente falsas. Incluindo o fato de creditar a si próprio a criação do termo '*fake news*'" (GABRIG, 2021, p. 44) por utilizar "o termo para deslegitimar alguma notícia contra o seu governo publicada pela mídia" (GABRIG, 2021, p. 44). Porém, mesmo com a ampla utilização social do termo *fake news*, ela ainda se caracteriza como uma das múltiplas facetas possíveis da:

Realidade caracterizada pela desinformação. Ao mesmo tempo em que tecnologias digitais de informação e comunicação potencializaram acesso inigualável à informação, tornaram manifesta nossa incapacidade em lidar com esse novo ecossistema informacional, caracterizado pela convivência de informação relevante com imbecilizante, informação saudável com danosa, notícias úteis com distorcidas. (NEVES; BORGES, 2020, p. 20)

As autoras abordam diversas possibilidades para entender a realidade da desinformação, como a irrelevância, nocividade, utilidade e, principalmente, a indissociabilidade que o termo tem com a vida contemporânea através da mídia, pois ela caracteriza-se como "uma espécie de tratamento midiático do não fato, por isso, ela demanda uma situação de enunciação, um suporte, um posicionamento" (GUGONI, 2021, p. 79). Portanto, constitui-se em um fenômeno intrinsecamente midiático. Mas também intrinsecamente político, pois "incita o outro a agir, seja para fazer surgir uma opinião ou fazer com que o interlocutor modifique uma opinião" (GUGONI, 2021, p. 80). A desinformação utiliza dos aportes midiáticos com intuito de induzir as opiniões de quem as dissemina sobre seus públicos.

³³ No original: Disinformation and hoaxes published on websites for political purposes or to drive traffic, the incorrect information being passed along by social media.

³⁴ No original: false, often sensational, information disseminated under the guise of news reporting

³⁵ No original: "disinformation or falsehoods presented as real news" and "actual news that is claimed to be untrue".

A língua inglesa ainda separa a definição de desinformação em múltiplos temas, sendo eles a *disinformation*, ou o "enunciado falso disseminado com o reconhecimento de sua falsidade" (GUGONI, 2021, p. 54), a *misinformation*, ou o "enunciado falso disseminado sem o reconhecimento da falsidade" (GUGONI, 2021, p. 54) e a *malinformation*, ou o "informação total ou parcialmente verdadeira usada com objetivo de causar dano a uma pessoa, grupo social, instituição, governo" (GUGONI, 2021, p. 54). Portanto, o termo inglês de *disinformation* se aproxima mais do utilizado neste estudo, com a *misinformation* podendo caracterizar a ramificação da mentira por atores ignorantes, e a *malinformation* se aproximando mais do discurso de ódio que polariza grupos sociais entre os conceitos de *nós* e *eles*.

Figura 1 - Distinção entre os três conceitos de desinformação



Fonte: Gugoni (2021, p. 55)

Conseqüentemente, todas essas características sociais e interacionais da desinformação torna as mídias digitais em excelentes ambientes para a proliferação de tais discursos, através de suas particularidades contemporâneas, como:

O raio de alcance das redes sociais digitais, desde que se tornaram populares, sua capilaridade e a velocidade de suas operações não têm precedentes. Os custos dos impulsionamentos de mensagens são relativamente módicos, se comparados com a imprensa e a radiodifusão. E a precisão comunicacional é maior, devido à mencionada capilaridade e ao conhecimento dos gostos do público por parte dos emissores e mediadores, graças à vigilância da navegação de todos, onipresente nas redes. (SCHNEIDER, 2022, p. 15)

Porém, como visto no subcapítulo *celebridades e as crises em seus discursos*, o advento das mídias sociais também leva a uma crescente aproximação entre os públicos e os disseminadores de tais falas falsas, aumentando a necessidade de tais figuras se apresentem de forma "carismáticas, dotadas de temperamento sanguíneo, que apresentam soluções fáceis para problemas complexos, recorrendo ao medo, ao desespero, ao preconceito e à ignorância" (SCHNEIDER, 2022, p. 79). Da mesma forma, o nível de celebração, e reputação, que essas figuras recebem também é proporcional ao nível de concordância que seus públicos têm sobre seus discursos, pois, "quanto mais seguidores, para os usuários mais desatentos, mais se acredita na 'verdade' colocada, compartilhada" (MARRONI; PILLAR, 2022, p. 322). Portanto, as autoras sintetizam essa relação entre pessoa célebre e pessoa que celebra em dois tipos de contratos:

O primeiro é aquele que desenvolve uma relação de confiança entre o destinador e o destinatário: um propõe e o outro crê (ou não) na sua proposta. O segundo é articulado por um enunciador que, através da instalação de dispositivos veridictórios, tenta persuadir o enunciatário para que ele creia em seus valores e reconheça a verdade em seu discurso. (MARRONI; PILLAR, 2022, p. 326)

Conseqüentemente, é através dessa proximidade com seus públicos que o emissor busca "reduzir tanto quanto possível a liberdade do público em reagir à prática manipulatória" (GUGONI, 2021, p. 55), mantendo a diferenciação entre o *eu* e o *outro* observado no capítulo *as históricas relações da mídia estadunidense* ao induzir seus públicos ao "erro e fazer crer no que não é, materializando uma manipulação discursiva que é mentirosa em sua essência. [Incitando] o outro a agir, seja para fazer surgir uma opinião ou fazer com que o interlocutor modifique uma opinião" (GUGONI, 2021, p. 80).

Portanto, a desinformação, como forma comunicacional enganosa e intencional, realizam-se através "de plataformas corporativas, cuja arquitetura e lógica de funcionamento respondem a premissas ideológicas mercantis, que passam a reger a ação e o comportamento das demais instituições, [...] participantes e concorrentes no debate público" (POZOBON; KEGLER, 2020, p. 51) e, dessa forma, através das relações de poder presentes na contemporaneidade, já que "setores da elite estariam desinformando, de maneira ampla, para que continuem no poder e, assim, concretizem seus próprios interesses" (GABRIG, 2021, p. 30). Desta maneira,

a utilização sistêmica de discursos falsos servem para a manutenção do status quo atual, através do ideal comunicacional totalmente unidirecional e manipulador, formando um "Projeto que envolve, além de educação precária em sentido estrito, a difusão deliberada de ilusões funcionais à manutenção do status quo, de base religiosa ou de outro tipo" (SCHNEIDER, 2022, p. 147).

Porém, como abordado no capítulo anterior, a recepção pública, mesmo podendo ser realizada da maneira pretendida, sempre vai de encontro "com uma certa resistência, um tipo de oposição ou uma não aceitação imediata do não fato que o sujeito manipulador quer convencer" (GUGONI, 2021, p. 56). Todavia, mesmo a manipulação desvendada ainda pode ser referida pelos seus disseminadores através da liberdade de expressão, ainda que constituída através da "garantia que o debate aberto é formado, [possibilitando] a participação de todos os grupos e cidadãos, através do confronto livre de ideias, tanto para exprimirem seus pontos de vista quanto para escutarem as opiniões de seus pares" (SALLA, 2018, p. 31).

Portanto, não abrange discursos que limitam essa participação integral, ainda levanta-se como direito central na disseminação da desinformação, teorias da conspiração e discursos de ódio. Mas essa legitimação ainda é discutida pelos atores em seu favor por "[constituir] um valor de vital importância para a democracia e tem um *status* privilegiado (*preferred position*), não devendo ser limitada com base em seu conteúdo, por mais desagradável ou ofensiva que seja a expressão" (ANDRADE, 2021, p. 19).

A utilização da liberdade de expressão para a realização de discursos que ferem com a liberdade de indivíduos e grupos minorizados é tão permissiva que sua aberta utilização começa a ser utilizada dentro do conceito de pós-verdade, ou "uma espécie de inclinação social em que a verdade não era tão importante quanto o que se imaginava verdadeiro" (GABRIG, 2021, p. 42), em que "a honestidade não é mais considerada como prioridade nas trocas políticas" (GABRIG, 2021, p. 42), sendo utilizado, e popularizado, através do:

Referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia, que culminou no surgimento do neologismo Brexit, e à eleição presidencial nos EUA, em que Trump abusou do uso de "fatos alternativos" – no primeiro caso, os argumentos que embasavam a campanha favorável ao Brexit apresentavam um misto de dados socioeconômicos distorcidos e falácias para convencer os eleitores de que o Reino Unido sofria grandes prejuízos por se compor o bloco supranacional; no segundo, os fatos de teor negativo à imagem de

Trump, incluindo uma fotografia do desocupado evento de posse presidencial, eram desmerecidos em prol de uma narrativa que o favorecesse. Em ambos os casos, as redes sociais funcionaram como o motor de convencimento e o suporte agregador de comunidades de descontentes. (GUGONI, 2021, p. 66)

Portanto, percebe-se a intrínseca politização do termo, através da constante utilização por movimentos políticos conservadores, e midiática, nos Estados Unidos através do próprio *status* célebre de Trump e no Reino Unido através da característica mercantil das mídias sociais explorada por empresas como a Cambridge Analytica³⁶. Dessa maneira, a pós-verdade inteira-se, principalmente, através de "uma lógica mais emocional e performática, mais subconsciente do que consciente. Diferentemente dos [...] pilares da retórica argumentativa" (POZOBON; KEGLER, 2020, p. 54), utilizando-se da constante negação do fato, da ciência e do diálogo crítico com argumentos opostos, portanto da formação ideal e democrática da opinião pública, através das crenças emocionais e pessoais, geralmente também "[ideologicamente] conservador em nome do mercado, da família, da religião" (POZOBON; KEGLER, 2020, p. 55), condicionando e influenciando o debate público em torno de tais tópicos.

Concomitantemente a tais entendimentos da pós-verdade, Schneider (2022, p. 61) caracteriza-a dentro de três diferentes conceitos, sendo eles:

1) as mediações informacionais sociotécnicas que a nutrem e dela se retroalimentam, operacionalizadas algoritmicamente por gigantescas corporações capitalistas de vigilância, mineração de dados e produção de metadados, vendidos no mercado (político e stricto sensu) de predição comportamental, cuja capilaridade, escala operacional e velocidade não têm precedentes na história; 2) o fato de emergir com tamanho vigor após um século de crescente popularização da cultura científica ao redor do planeta, embora de modo desigual; 3) seu viés conservador em termos políticos, morais e culturais, com colorações frequentemente fascistas, que serve de cortina de fumaça ou corolário para o credo econômico neoliberal.

O terceiro fato se alinha com a conceituação de Pozobon e Kegler (2020) e as exemplificações de Gugoni (2021), vistas previamente, de que a pós-verdade é um fenômeno primordialmente conservador e a primeira das próprias características das mídias contemporâneas de formação em redes capilares, rápidas e massivas. Porém, tais conceituações focam-se principalmente na faceta grupal da

³⁶ Empresa condenada a pagar 15 mil libras por coletar informações privadas de 87 milhões de usuários do Facebook, os enviando publicidade política adaptada para auxiliar Trump a ganhar a eleição de 2016 ("Cambridge Analytica se declara culpada em caso de uso de dados do Facebook", 2019)

pós-verdade, porém, em contraponto, Gugoni (2021) aponta para as ações individuais que a constitui, estando entre eles o pensamento motivado, ao manifestar "tendência que temos em abandonar quaisquer evidências, mesmo aquelas que obtivemos por meio dos nossos próprios sentidos, quando tais crenças não estão em harmonia com aqueles à nossa volta" (GUGONI, 2021, p. 68), e o viés de confirmação, ao "uma tendência a reforçar nossas próprias crenças, mesmo que irracionais ou incorretas, quando estamos rodeados por outros que pensam como nós" (GUGONI, 2021, p. 68).

Estes dois conceitos, fortalecidos pelos atores que comunicam conscientemente informações faltas, corrobora para a partidarização da discussão midiática atual, já que "certos indivíduos com preferências políticas estabelecidas, quanto mais expostos a evidências que contestam essas preferências, mais eles as mantêm e as reforçam" (GUGONI, 2021, p. 69). Portanto, diferenciando-se do conceito de câmaras de eco, caracterizadas como uma "estrutura fragmentada e de contato somente com conteúdo que reforça crenças pré-existentes de indivíduos que fazem parte destes grupos isolados" (SOARES, 2020, p. 81), pois a dicotomia midiática entre o que consideram certo e o errado necessita de uma interação entre tais, mesmo que ela seja realizada de forma mediada e enviesada. Consequentemente, não podem ser definidas através de locais em que não há nenhum contato entre diferentes ideologias.

Em vista disso, a interconexão mediada entre atores com opiniões dissonantes através do agendamento midiático, validado através da da notoriedade do quem dialoga e pela natureza polêmica dos discursos, em que se "estabelece uma violência verbal decorrente da presença de posicionamentos antagônicos na situação de enunciação" (GUGONI, 2021, p. 173). Essa violência antagônica entre atores com intuito de manter a relação hierárquica de poder por um deles leva a uma discordante atuação dos jornais como mediadores, que de um lado precisa cobrir tais falas pelo nível de importância, célebre e política, que os atores que expressam tais discursos elaboradamente enganosos possuem e o possível impacto que eles podem obter.

Porém, em contrapartida, essa mediação leva a uma falsa equivalência entre os diferentes discursos, "pela obrigação de sempre ouvir os dois lados e (tentar) ser equilibrada" (MELLO, 2020, p. 123) jornalistas efetivamente é "tudo o que eles querem: que a mídia tradicional reverbere e dê um verniz de legitimidade a esses

disparates, e assim o governante continue em evidência, para além de sua bolha de fanáticos" (MELLO, 2020, p. 126).

Em suma, a desinformação utiliza-se dos processos midiáticos e pessoas com certo nível de notoriedade, também podendo ser criados por tais, para serem legitimados, portanto disseminados, pelos seus públicos, com intuito de manipular e criar uma cortina de fumaça sobre tópicos não polemizados, levando assim à validação de tais discursos por uma parte desses públicos, os polarizando ao colocá-los em combate com a opinião de pessoas contrárias a tais falas. Porém, ainda é necessário observar de forma mais extensiva esse processo de polarização dos públicos, principalmente através dos locais em que eles se comunicam, as mídias sociais. Desta forma, o próximo capítulo irá se focar em tais tópicos, dialogando-os com os temas de conservadorismo e política americana, câmaras de eco e sobre as características das redes sociais já observadas neste estudo.

3.3 POLARIZAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E RELIGIOSA NAS REDES SOCIAIS

Antes de explorar as particularidades do discurso polarizado dentro e fora das mídias sociais digitais, é necessário, primeiramente, entender esse espaço que vem tangenciando todo o escopo deste estudo. Soares (2020, p. 33) delinea as redes sociais como espaços em que seus usuários "1) possuem perfis únicos e identificáveis com conteúdo produzido por eles próprios e por outros; 2) podem articular conexões com outros usuários; e 3) podem consumir, produzir e/ou interagir com fluxos de conteúdos produzidos por suas conexões", portanto, em relação aos seus usuários, as redes sociais se colocam como uma forma comunicacional muito mais democrática, entrelaçada e horizontal no que diz respeito aos seus diálogos.

Porém, para entender as redes sociais, também é necessário entender a plataformização, pois os locais em que tais discursos são tensionados "envolvem a dimensão relacional dos usuários, mas também compreende os modelos de negócios das empresas, as organizações técnicas das plataformas e a alimentação por meio de dados produzidos em seus usos" (SOARES, 2020, p. 34). Portanto, como visto no subcapítulo anterior, as mídias sociais, através do seu formato de monetização baseado em anúncios, tendem a "influenciar as formas de relações de seus usuários" (SOARES, 2020, p. 34). Plataformas digitais estas que, pelo menos

no contexto jornalístico brasileiro, não se diferenciam muito das plataformas de comunicação *offline*, pois:

O consumo de notícias online do brasileiro é semelhante ao consumo de informações na televisão, rádio e jornais impressos. As sete emissoras e veículos mais consumidos pelos brasileiros de forma “off-line” se assemelham bastante aos veículos consumidos online, assim como a quantidade de brasileiros que acessa estas fontes. (SOARES, 2020, p. 88)

Essa conceituação levanta dois diferentes termos que são frequentemente utilizados de forma intercambiável, as redes sociais e mídias sociais, Neves e Borges (2020, p. 11) define-os, respectivamente, como "um espaço online onde pessoas interagem, expõem suas ideias e partilham de interesses em comum" e "veículos de comunicação com objetivo principal a produção, divulgação e compartilhamento de conteúdos". Portanto, as redes sociais são as relações entre si, e as mídias sociais são os espaços privatizados em que as redes dialogam, portanto a mídia, dentro do espaço digital, engloba o contexto das redes sociais.

Essas redes construídas dentro das mídias sociais tendem seus usuários a "tornar-se 'pertencente' a um grupo a partir de uma discussão estabelecida" (MARRONI; PILLAR, 2022, p. 321). Contudo, como pode ser visto no subcapítulo anterior, a separação ideológica dos usuários nos meios digitais não pode ser definida como uma câmara de eco, pois os esses diferentes grupos não estão totalmente dissociados dos discursos opostos. Acredita-se, nesse contexto, que as mídias sociais não se caracterizam como espaços totalmente divididos através da imensa capilaridade que os meios digitais possuem através do mundo inteiro, como, por exemplo, nos Estados Unidos, em que a população que utiliza as redes pulou de 52% em 2000 para 93% em 2021 (“Pew Research Center”, 2021).

Porém, o conceito de polarização ainda é mais aprofundado por Soares (2020), ao caracterizar a polarização como assimétrica, ao ser observado que um lado possui posicionamentos mais radicais do que o outro, e podendo tanto ser apolítica quanto política, com a polarização política dividindo-se como ideológica, ao existir visões distintas sobre temas políticos, portanto não sendo necessariamente negativa, e a afetiva, quando há uma antipatia social entre os diferentes grupos. Portanto, a polarização política afetiva se aproxima mais do conceito de redução sistêmica do *outro* abordada por Ortunes (2013) no subcapítulo *as históricas relações da mídia estadunidense*, conseqüentemente, mesmo fazendo parte do

mesmo conceito de radicalização, "a polarização ideológica não é fator determinante para a polarização afetiva" (SOARES, 2020, p. 77). Ainda são diretamente relacionados, do mesmo modo que:

Cooperação, competição e conflito estão diretamente relacionados e estas dinâmicas podem alimentar umas às outras, de forma que competição e conflito podem, por exemplo, motivar cooperação. Estas dinâmicas também são próprias das disputas discursivas, já que há um contexto de competição pela hegemonia discursiva, que gera um conflito entre ideologias distintas e motiva a cooperação entre grupos que compartilham um mesmo discurso. (SOARES, 2020, p. 61–62)

Portanto, utilizando novamente o exemplo estadunidense, percebe-se que, devido ao "sistema bipartidário americano, onde o domínio político se estende a apenas dois partidos, este tem tendência a criar falta de pluralidade ideológica" (CAMPOS, 2018, p. 22), há uma "desconexão entre os partidos políticos e a maioria do público eleitor" (VIDAL, 2016, p. 43). Consequentemente, Vidal (2016) conceitua o sistema partidário americano, entre os partidos republicanos e democratas, como *partidos expandidos*, por serem formados por múltiplos subgrupos que buscam a promoção de seus próprios ideais através da política, controlando "o partido tanto no que diz respeito a diretrizes e estratégias, como no processo de nomeação de candidatos" (VIDAL, 2016, p. 47). Dessa maneira, tais partidos expandidos se conectam com o tópico da polarização pois:

Os partidos estão mais polarizados ideologicamente, ao contrário da população e sob risco de punição eleitoral, porque não é constituído unicamente de profissionais *office seeking*, mas também de *intense policy demanders* cujo objetivo, como o nome sugere, está na exigência e na imposição de determinadas políticas. A polarização ocorre, portanto, por uma lealdade extremada a determinadas ideologias, agendas e interesses. (VIDAL, 2016, p. 48)

Todavia, decorrente da polarização não ser exclusivamente um fator político, ela pode também levar aos "cidadãos que estão interessados em política [aumentarem] o seu consumo de notícias, enquanto aqueles que preferem o entretenimento tornam-se menos propensos a aprender sobre política" (TUCKER et al., 2018, p. 18, tradução nossa),³⁷ criando-se assim uma outra polarização social, entre pessoas radicalmente politizadas e pessoas ignorantes a tal radicalização.

³⁷ No original: Citizens who are interested in politics increase their news consumption, while those who prefer entertainment become less likely to learn about politics.

Já Tucker *et al.* (2018), denomina seis fatores centrais para o entendimento da polarização política digital, com o primeiro deles sendo os sinais partidários, ou a apresentação da política como "uma luta entre partidos irreconciliavelmente opostos, os meios de comunicação partidários tornam as identidades partidárias das audiências mais salientes" (TUCKER *et al.*, 2018, p. 40, tradução nossa),³⁸ podendo ser tanto realizado através de mídias radicais hiper partidárias quanto nas próprias mídias tradicionais, pois "notícias geralmente relatam a posição dos partidos em relação às questões, e se as posições das elites partidárias são polarizadas, a cobertura noticiosa é obrigada a refletir isso" (TUCKER *et al.*, 2018, p. 41, tradução nossa).³⁹ O segundo tema é a sinalização grupal, ou "as atitudes negativas em relação aos grupos" (TUCKER *et al.*, 2018, p. 42, tradução nossa),⁴⁰ se relacionando profundamente com o intuito do discurso de ódio no subcapítulo *antisemitismo, teorias da conspiração e discursos de ódio*, portanto a polarização aqui vai além do conflito visto no primeiro fator e adentra a luta e manutenção de poder.

O terceiro fator de Tucker *et al.* (2018, p. 44, tradução nossa)⁴¹ são os sinais emocionais, pois:

As mensagens que provocam raiva têm maior probabilidade de aumentar a importância dos sinais partidários e de activar objectivos direccionais, enquanto as mensagens que provocam ansiedade têm maior probabilidade de activar objectivos de precisão, onde averiguar a verdade é mais importante do que reafirmar a identidade partidária de alguém.

Tangencialmente, a raiva, ao ativar os objetivos partidários e emocionais dos públicos, também auxilia na disseminação de discursos de ódio e teorias da conspiração, e também se alimenta do quarto fator, a exposição e recência, que diz respeito ao aumento da probabilidade do público acreditar em informações falsas ao serem repetidamente expostas a elas e serem expostas antes de verem a informação verdadeira. Porém, a viralidade, mesmo sendo delineado como o quinto fator, ainda é colocado pelos autores como não sendo "o mecanismo mais comum pelo qual a informação se espalha nas redes online" (TUCKER *et al.*, 2018, p. 45,

³⁸ No original: Struggle between irreconcilably opposed parties, partisan media make audiences' partisan identities more salient.

³⁹ No original: News stories generally report where parties stand on issues, and if party elites' issue stances are polarized, news coverage is bound to reflect this.

⁴⁰ No original: Negative attitudes toward groups.

⁴¹ No original: Messages eliciting anger are more likely to increase the salience of partisan cues and activate directional goals, while messages eliciting anxiety are more likely to activate accuracy goals where ascertaining the truth matters more than reaffirming one's partisan identity.

tradução nossa),⁴² a não ser que seja utilizado no início da meia-vida de algum evento, ou caso haja algum endosso de tal conteúdo, no caso deste estudo sendo tal endosso realizado através das celebridades.

Já o sexto fator é utilizado mais como um questionamento pelos autores pois, mesmo com estudos sobre polarização e desinformação sendo principalmente realizados sobre conteúdos escritos, como notícias e mídias sociais, há "quantidades substanciais de conteúdo das redes sociais são visuais e audiovisuais, e é mais provável que o conteúdo visual seja partilhado do que o conteúdo textual" (TUCKER et al., 2018, p. 47, tradução nossa),⁴³ com esse conteúdo podendo ser falso e polarizado tanto quanto o conteúdo escrito. A polarização, para os autores, é intrinsecamente partidário, afetivo, relacionalmente hierárquico e midiático, portanto não somente fortalecendo a ideia de polarização política afetiva de Soares (2020), mas também relaciona a polarização com o discurso de ódio, teorias da conspiração, desinformação e relação das celebridade com tais tópicos discursivos.

Similarmente aos aspectos políticos, outra instituição social que historicamente se aproxima das questões polarização são as instituições religiosas, nos EUA majoritariamente republicana (VIDAL, 2016), conseguindo se estabelecer e acionar as entidades governamentais através de sua sistêmica posição privilegiada dentro das relações de poder locais. Predominantemente dialogando para inverter os sentidos narrativos em voga, conseguindo assim "consolidar uma imagem de defensores de direitos e valores, quando, na prática, procuram sabotar as garantias a direitos fundamentais em uma sociedade pluralista" (CARRANZA; SANTOS; JÁCOMO, 2021, p. 12). Porém, devido às instituições religiosas agirem em prol da manutenção de seus poderes, outras necessariamente serão "ainda mais [marginalizadas], até mesmo em meio a temas que, à primeira vista, pouco têm a ver com religião" (CARRANZA; SANTOS; JÁCOMO, 2021, p. 13), levando as divisões exponencialmente e assimetricamente polarizadas vistas em instituições políticas e sociais.

Em suma, a conversação sobre a polarização midiática e digital abordada neste subcapítulo atravessa profundamente os outros tópicos vistos neste estudo, sendo eles a desinformação, pós-verdade, teorias da conspiração e discurso de

⁴² No original: Is not the most common mechanism by which information spreads in online networks.

⁴³ No original: substantial amounts of social media content nowadays are visual and audiovisual, and visual content is more likely to be shared than textual content.

ódio, por serem ambos movimentos midiáticos planejados para a manutenção de poder em relação a um grupo que se deseja prejudicar.

Deste modo, a história da sistemática corrosão da população judaica observada neste capítulo, realizadas, no contexto comunicacional, através destes conceitos citados acima, se relaciona com a história da mercantilização e lógica de poder privatizada e monopolizada das mídias estadunidenses vistas no capítulo anterior. O fundamento da manutenção do *status quo* por parte de um grupo necessita de um outro grupo que é sistematicamente destruído. Portanto, a opinião pública, investigada no subcapítulo *opinião pública e seus (per)formadores*, através de sua constante relação com essas mídias, e também com as celebridades plataformizadas por elas, estão em constante tensionamento com esses tipos de discursos articuladamente maliciosos e falsificados, tendo como intuito a polarização dos discursos, decorrentes da reação de tais públicos, que foram observadas neste capítulo.

Dessa forma, após o diálogo teórico sobre os atores e discursos que se tensionam dentro deste contexto desinformativo, sistematicamente enganoso e maléfico, se faz necessário realizar, a partir do próximo capítulo, a compreensão metodológica do caso deste estudo. Portanto, será realizada a contextualização metodológica, compreensão do Kanye West como figura célebre e dos locais em que ele realizou as entrevistas em relação aos seus discursos antissemitas, e, finalmente, a análise dos diferentes discursos realizados ao decorrer de tais entrevistas.

4 ANÁLISE DO DIÁLOGO ANTISSEMITA NAS ENTREVISTAS DE KANYE

Este capítulo traz a análise do objeto de pesquisa, iniciando pela delimitação metodológica, através da utilização da pesquisa exploratória, métodos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso e técnicas de análise de discurso e pesquisa documental. Posteriormente, realiza-se a contextualização de Kanye West como controversa celebridade, objeto de análise deste Trabalho de Conclusão de Curso. Com a finalidade de efetivamente atingir os objetivos delimitados, e desenvolvidos, subsequentemente, através dos conceitos centrais de *antecipação*, *desinformação*, *discurso de ódio* e *polarização*.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é conduzido através da pesquisa exploratória (GIL, 2008), utilizando-se dos métodos de pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) e estudo de caso (YIN, 2003). A técnica de análise de discurso (ORLANDI, 2005; BENETTI, 2016) será utilizada para conseguir atingir os objetivos de pesquisa, juntamente da pesquisa documental, para complementar os dados obtidos.

Primeiramente, o estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória, pois tem "como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, [proporcionando] visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato" (GIL, 2008, p. 27). Para atingir o problema de pesquisa, "Como as falas antissemitas de Kanye West são desenvolvidas através de sua relação interdiscursiva nas entrevistas realizadas no último trimestre de 2022?", foi escolhida a metodologia de estudo de caso único e incorporado, elaborada por Yin (2003), pela característica contemporânea e crítica para a análise das várias subunidades não controláveis do evento. Portanto, foi realizado, anteriormente à análise, a balização teórica através da metodologia de pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), ao coletar materiais nas bases de dados da *BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações)*, *Lume*, *Repositório PUCRS* e *Google Acadêmico*, acerca dos tópicos de *celebridades e crises*, *opinião pública*, *mídia estadunidense*, *teorias da conspiração* e *discursos de ódio*, *desinformação* e *polarização*.

Yin (2003) trabalha com cinco componentes principais para que se possa desenvolver um estudo de caso, o primeiro é a própria questão de pesquisa. O segundo componente são as proposições, que, de acordo com (YIN, 2003, p. 42),

destinam a "atenção a alguma coisa que deveria ser examinada dentro do escopo do estudo", contidos neste estudo dentro do objetivo geral de analisar o desenvolvimento dos discursos antissemitas de Kanye West através de suas relações interdiscursivas perceptíveis em suas entrevistas no ano de 2022 e dos objetivos específicos de a) verificar a utilização e influência da antecipação da opinião pública nos discursos analisados; b) analisar o grau de polarização produzido através das relações de sentidos e poder realizadas dentro das entrevistas; e c) investigar a prevalência da repetição histórica na utilização da desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração nas entrevistas.

Tais objetivos levam para o terceiro quesito de (YIN, 2003), as unidades de análise, ou o *corpus* (BENETTI, 2016) deste estudo, caracterizado como o recorte das unidades necessárias, que neste estudo são as entrevistas que decorreram do manifesto supremacista realizado por Kanye West no desfile de moda *Paris Fashion Week*⁴⁴, no dia 03 de outubro de 2022, em que o rapper, "acompanhado de sua amiga Candace Owens, revelou uma camiseta que dizia simplesmente 'White Lives Matter'" ("Tucker Carlson", 2022, tradução nossa).⁴⁵ Isso posto, são utilizadas dentro do recorte, a primeira entrevista, realizada no programa *Tucker Carlson Tonight* no dia 06 de outubro, e a última, antes do afastamento do *rapper* das mídias sociais, realizada no programa *Infowars* no dia 1º de dezembro, pois a incorporação de mais de uma entrevista permite a melhor captura da progressão dialógica de Kanye, tanto em relação com as outras pessoas nas entrevistas quanto decorrente de sua percepção da opinião pública sobre suas ações, e tal recorte configura-se mais exequível dentro do cronograma deste estudo.

Para auxiliar a análise das entrevistas, foi utilizada a pesquisa documental (GIL, 2008), ao se utilizar do recorte dos documentos de comunicação de massa, escritos e disponibilizados digitalmente, inferindo-os juntamente com as unidades do caso analisado, principalmente em relação ao contexto histórico de Kanye West, do período que contorna as entrevistas e às diferentes teorias da conspiração e eventos levantados nas próprias entrevistas. Isso permitiu contextualizar os tópicos necessários para atingir os objetivos de pesquisa.

⁴⁴ Criado em 1973, a *Semaine des Créateurs de Mode*, conhecida como *Paris Fashion Week*, é a primeira semana de moda organizada pelo setor, tendo um impacto positivo na economia francesa de 400 milhões de euros ("Paris Fashion Week", [s.d.]

⁴⁵ No original: Accompanied by his friend Candace Owens, unveiled a t-shirt that read simply, White Lives Matter.

Portanto, ao retornar para os componentes que constituem o estudo de caso, Yin (2003) caracteriza o quarto como a lógica de análise que conecta os dados derivados das unidades com os objetivos, neste estudo sendo utilizado o método de análise de discurso desenvolvido por Orlandi (2005) e Benetti (2016), principalmente através da análise de sentidos, ao perpassar a camada discursiva para atingir a camada ideológica, ao:

Localizar as marcas discursivas do sentido mapeado, ressaltando as marcas que o representam de modo mais significativo. Depois de identificar os principais sentidos e reuni-los em torno de formações discursivas (FD) mínimas, excludentes, o pesquisador deve buscar, fora do âmbito do texto analisado, as formações ideológicas que lhe correspondem, ou seja, os discursos "outros" (de uma formação política, religiosa, econômica, estética, etc.) que conformam aqueles sentidos. A lógica da AD nos diz que um sentido sempre vem representar aquilo que poderia ser dito, naquela conjuntura específica, por aqueles sujeitos em particular, instados ideologicamente a dizer uma coisa, e não outra. (BENETTI, 2016, p. 247)

Essa análise ideológica dos sentidos produzidos pode ser realizada através do quinto e último componente do estudo de caso de (YIN, 2003), os critérios necessários para que se possa realizar a análise, neste estudo sendo utilizados os critérios de antecipação (ORLANDI, 2005, p. 39) sobre a opinião pública, ou a capacidade de "colocar-se no lugar em que o seu interlocutor 'ouve' suas palavras. Ele antecipa-se assim a seu interlocutor quanto ao sentido que suas palavras produzem", ditando assim o modo em que o sujeito produz seus discursos através de seus efeitos desejados, prevendo o interlocutor como "seu cúmplice até aquele que, no outro extremo, ele prevê como adversário absoluto" (ORLANDI, 2005, p. 39).

Percebe-se que essas representações "de si, do outro e do referente, são antecipações que provêm de imagens construídas social e historicamente, além das imagens formadas ao longo da própria relação entre aqueles indivíduos específicos, caso eles já se conheçam" (BENETTI, 2016, p. 237–238), podendo ser classificada em relação à si, ao destinatário e ao conteúdo, como pode ser visto no Quadro 2:

Quadro 2 - Questões formuladas através da antecipação

(continua)

Do sujeito para o Interlocutor	Sobre si	Quem sou eu para lhe falar assim?
	Sobre o destinatário	Quem é ele para que eu lhe fale assim?
	Sobre o conteúdo	De que lhe falo assim?

Quadro 2 - Questões formuladas através da antecipação**(conclusão)**

Do interlocutor para o Sujeito	Sobre si	Quem sou eu para que ele me fale assim?
	Sobre o destinatário	Quem é ele para que me fale assim?
	Sobre o conteúdo	De que ele me fala assim?

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Benetti, 2016, p. 237–238

Já que o fenômeno da antecipação não pode ser observado fora do contexto sócio-histórico em que os discursos estão inseridos, também se faz necessário observar o conceito da repetição histórica (ORLANDI, 2005, p. 54) dos discursos de ódio e desinformação, que deslocam e permitem "o movimento porque historiciza o dizer o sujeito, fazendo fluir o discurso, nos seus percursos, trabalhando o equívoco, a falha, atravessando as evidências do imaginário", sendo polarizados através das relações de sentidos.

Conseqüentemente, a repetição histórica se mostra presente através do interdiscurso, ou a fala externa e independente, portanto anterior, pré-construída e que sustenta o discurso analisado. É essa interpretação naturalizada que dá espaço para a ideologia, ao deixar evidências a partir dessas transposições interdiscursivas naturalizadas. Podendo também estar sujeito a determinação e institucionalização tensionadora que compõem as relações de poder, que, "sustentadas no poder desses diferentes lugares, que se fazem valer na 'comunicação'" (ORLANDI, 2005, p. 39).

Dessa forma, o próximo subcapítulo irá focar na contextualização histórica de Kanye West, Tucker Carlson e Alex Jones, através da pesquisa documental (GIL, 2008), e também das duas entrevistas que serão analisadas nos subcapítulos 4.3, 4.4 e 4.5. Por sua vez, serão investigados por meio da metodologia de análise discursiva (ORLANDI, 2005), explorando ambas entrevistas, separando todas as frases e termos relevantes dentre os três conceitos principais: antecipação, polarização e discursos de ódio, para que possam ser observados, e comparados, em conjunto ao decorrer da análise.

4.2 CONTEXTUALIZANDO KANYE E SEUS ENTREVISTADORES

Antecipadamente à análise do caso escolhido neste estudo, é necessário realizar uma recapitulação do Kanye West⁴⁶ como celebridade, do momento que levou às duas entrevistas analisadas e programas em si. Portanto este subcapítulo foca-se em realizar a contextualização de Kanye, Tucker Carlson e Alex Jones, e seus respectivos shows *Tucker Carlson Tonight* e *Infowars*, por fim debruçando-se sobre as duas entrevistas que compõem os objetos de estudo.

4.2.1 Kanye West: Da ascensão como rapper ao declínio antissemita

Kanye West, reconhecido mundialmente pela sua carreira como rapper, produtor e estilista de moda, começou sua trajetória produzindo para rappers como Jermaine Dupri, Rhymefest e, mais notoriamente, para Jay-Z no álbum lançado em 2001, *The Blueprint*, onde produziu cinco das quinze músicas, atingindo pela primeira vez o *Billboard Top 10* (KAUTZ, 2023). Porém, West começou a atingir o nível de visibilidade que possui atualmente quando converteu seu sucesso como produtor para o mundo do rap, ganhando o grammy de melhor álbum de rap do ano em 2004 com seu primeiro álbum, *The College Dropout*, e outro grammy⁴⁷ de melhor álbum de rap do ano em 2005, com seu segundo álbum, *Late Registration* (BRISTOUT et al., 2018).

Contudo, com o despontar de sua carreira, Kanye também começou a se envolver em múltiplas controvérsias, tendo cada vez mais repercussão pública ao decorrer de sua ascensão como artista, devido ao crescente cultuamento e visibilidade de suas ações (ARRUDA, 2016) e de certo modo moldando sua compreensão como indivíduo célebre através de tais movimentos, mas também moldando os valores desta época através da proeminência de West (FRANÇA; SIMÕES, 2020, p. 52), com tais controvérsias podendo ser observadas através do Quadro 3:

⁴⁶ Em 2021, Kanye legalmente mudou seu nome para Ye. Porém, devido a contínua utilização do nome Kanye West pelo próprio rapper, juntamente com a sua contínua utilização pública, histórica e nos documentos levantados neste estudo, foi escolhida a utilização do nome Kanye West para o desenvolvimento deste estudo. (WOODYATT, 2021)

⁴⁷ Premiação anual estadunidense, iniciada em 1959, para reconhecimento de artistas, no cenário mundial. ("Grammy Award", 2023)

Quadro 3 - Linha do tempo das controvérsias de Kanye West

Data	Controvérsias
Novembro de 2004	Após perder o prêmio de artista revelação no <i>American Music Awards</i> para Gretchen Wilson, Kanye vai embora da premiação, e fala à imprensa que "Eu senti como se tivesse sido definitivamente roubado. ... eu fui o melhor novo artista deste ano".
Setembro de 2005	Durante uma maratona de apoio às vítimas do furacão Katrina na NBC, Kanye West, ao lado de Mike Myers, foge do roteiro para comentar que "George Bush não se preocupa com a população negra."
Fevereiro de 2006	Kanye comenta que "Não consigo nenhum endosso agora. Aqueles que poderiam ter sido abertos para mim quando eu era apenas um garoto fofo de Polo.", após posar como Jesus na capa da revista <i>Rolling Stone</i> .
Novembro de 2006	Kanye invade o palco do MTV Europe Music Awards quando Justice vs. Simian ganhou o prêmio de melhor vídeo para falar que deveria ter vencido, pois seu vídeo "custou um milhão de dólares e Pamela Anderson estava nele"
Setembro de 2008	Kanye é preso sob acusação de vandalismo no Aeroporto Internacional de Los Angeles, após entrar em um conflito com dois <i>paparazzis</i> .
Setembro de 2009	Kanye invade o palco do <i>MTV Video Music Awards</i> , enquanto Taylor Swift aceitava o prêmio de Melhor Vídeo Feminino para dizer que a Beyoncé merecia a premiação.
Agosto de 2011	No festival de cinema <i>Big Chill</i> , no Reino Unido, Kanye exclama que "Eu ando pelo hotel e ando pela rua, e as pessoas olham para mim como se eu fosse louco, como se eu fosse Hitler".
Novembro de 2013	Ao ser avistado vestindo a bandeira da Confederação, Kanye responde "Você sabe que a bandeira da Confederação representava a escravidão de certa forma. [...] Então peguei a bandeira confederada e fiz dela minha bandeira. É minha bandeira. Agora, o que você vai fazer?"
Fevereiro de 2016	Enquanto promovia seu álbum <i>The Life of Pablo</i> no Twitter, Kanye escreve "BILL COSBY É INOCENTE !!!!!!!!!!!".
Junho de 2016	Kanye lança o vídeo para a música <i>Famous</i> , em que é visto nú junto com estátuas de cera, também nuas, de Taylor Swift, George W. Bush, Donald Trump, Anna Wintour, Rihanna, Chris Brown, Ray J, Amber Rose, Caitlyn Jenner, e Bill Cosby.
Mai de 2018	Durante uma entrevista na revista <i>TMZ</i> , Kanye diz que 400 anos de escravidão parece como uma escolha.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Jones (2018) e "Kanye West's controversial..." (2013)

Pode-se testemunhar como, mesmo sendo uma personalidade controversa por mais de uma década, Kanye continua sendo, e crescendo, como celebridade durante este mesmo período, e também como o rapper continuamente divulga opiniões próprias em cenários públicos, com os exemplos mais proeminentes sendo suas invasões aos palcos de múltiplas premiações. Portanto, tais opiniões continuamente geram reações que atrelam e aparentam aproximar Kanye de seu público, tanto através do afeto, ao concordarem que Beyoncé teve o melhor vídeo do

ano, quanto de repúdio, ao discordar que Taylor Swift teve o melhor vídeo do ano (ARRUDA, 2016).

Contudo, durante a década de 2010, Kanye não somente continuou a se envolver em controvérsias envolvendo outras celebridades e invasões à premiações, mas também construiu um longo histórico de envolvimento com ideais políticos. Deste modo, West funciona tanto como um catalisador de uma visão política conservadora para um grande público que o cultua por causa de sua arte, mas também como um *agent provocateur* (LANA, 2019) em relação ao seu crescente número de críticos, principalmente através de sua constante relação com o ex-presidente Donald Trump, como pode ser visto no Quadro 4:

Quadro 4 - Linha do tempo do envolvimento político de Kanye

Data	Acontecimentos
Agosto de 2015	Kanye anunciou, pela primeira vez, que iria concorrer à presidência dos Estados Unidos em 2020, no <i>MTV Video Music Awards</i> .
Novembro de 2016	Durante um show seu, Kanye diz que “Eu disse a vocês que não votei, certo? Mas eu não te contei.... Se eu tivesse votado, teria votado em Trump”.
Dezembro de 2016	Kanye publica no Twitter “Você não precisa concordar com Trump, mas a multidão não pode me fazer deixar de amá-lo”, e “Eu amo todo mundo. Não concordo com tudo que alguém faz. É isso que nos torna indivíduos. Temos direito ao pensamento independente.... Eu também amo a Hillary”.
Mai de 2018	Durante entrevista com Charlamagne Tha God, Kanye fala que “O fato de ele [Trump] ter vencido prova alguma coisa. Isso prova que tudo é possível na América. [...] Não estou falando sobre o que ele fez desde que assumiu o cargo. Mas o fato de que ele foi capaz de fazer isso”
Outubro de 2018	Kanye se encontra com Trump na Casa Branca, falando ao então presidente “Sabe, eles tentaram me assustar para não usar esse chapéu [Make America Great Again] – meus próprios amigos. Mas este chapéu me dá – me dá poder, de certa forma”.
Julho de 2020	Durante entrevista na Forbes, Kanye fala que é “pró-vida porque estou seguindo a Bíblia”, descrevendo a Planned Parenthood como uma instituição “colocada dentro das cidades por supremacistas brancos para fazer o trabalho do Diabo”
Julho de 2020	Durante seu primeiro comício para as eleições de 2020, em Charleston, Kanye fala que “Na verdade, Harriet Tubman nunca libertou os escravos, ela apenas fez com que os escravos trabalhassem para outras pessoas brancas” e que “Armas não matam pessoas, pessoas matam pessoas”.
Novembro de 2020	Concorrendo através de seu partido independente, o Partido do Aniversário, Kanye perde o prazo para envio da documentação para concorrer à presidência na maioria dos estados, acabando a campanha com por volta de 60,000 votos, dos 160 milhões possíveis. Porém já divulgando sua campanha <i>Kanye 2024</i> .

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Penrose (2018), Mamo (2020a), Mamo (2020b) e “Kanye West election” (2020)

Por meio dos quadros 3 e 4, pode-se compreender que as atitudes de Kanye West, utilizadas como objeto deste estudo, não se contém em eventos isolados, mas são produtos de décadas de múltiplos controversos envolvimento políticos, atravessados pela sua contínua relação com o ex-Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em que Kanye não se posiciona como surpreendido ou arrependido por tais situações (SHINYASHIKI, FISCHER E SHINYASHIKI, 2007), mas sim como o autor e única vítima das negativas consequências que suas falas geram. Portanto, ao conseguir manter sua proeminência pública e financeira através de tais posicionamentos, e não demonstrar arrependimento por tais, Kanye se utiliza do sensacionalismo midiático pertinente nas funções midiáticas norteamericanas (LANA, 2019; DE LEON, 2015) para não somente sobreviver através da publicação de suas falas, mas também prosperar através delas.

Porém, para que se possa realizar a análise dos critérios delimitados na metodologia, é necessário que, primeiramente, se compreenda o contexto sócio-histórico, integral para a análise ideológica das relações de sentido (BENETTI, 2016; ORLANDI, 2005) que serão observadas nos objetos, que rodeou Kanye West antes, e durante, sua aparição nas duas entrevistas, exemplificadas cronologicamente através do Quadro 5:

Quadro 5 - Linha do tempo dos acontecimentos envolvendo os objetos de estudo (continua)

Data (2022)	Acontecimentos
03 de Outubro	Junto de Candace Owens, Kanye veste uma camisa com o slogan <i>White Lives Matter</i> durante o show de sua marca, <i>Yeezy</i> , no <i>Paris Fashion Week</i> .
07 de Outubro	Kanye é bloqueado pelo Instagram após sugerir que o rapper Diddy é controlado por judeus, por criticar o slogan <i>White Lives Matter</i> .
10 de Outubro	West migra para o <i>Twitter</i> , criticando Mark Zuckerberg e escrevendo "Death con 3 ⁴⁸ Sobre a POPULAÇÃO JUDÁICA", também sendo bloqueado nesta rede social.
11 de Outubro	Kanye participa de uma entrevista para o programa Tucker Carlson Tonight.
15 de Outubro	Entrevista para o podcast <i>Drink Champ</i> , em que o rapper falsamente comenta que George Floyd morreu por overdose de Fentanil e que a mídia judaica e sionista auxiliou <i>paparazzis</i> e o cancelamento de seus shows.

⁴⁸ Referência à Condição de Prontidão de Defesa dos Estados Unidos (DEFCON), termo militar para prontidão diante ameaças.

Quadro 5 - Linha do tempo dos acontecimentos envolvendo os objetos de estudo (conclusão)

17 de Outubro	A rede social focada no público de extrema direita, Parlor, cujo CEO, George Farmer, é casado com Candace Owens, anunciou que Kanye iria comprar ela. A compra nunca foi realizada.
17 de Outubro	Kanye participa de uma entrevista na rede CNN, com Chris Cuomo, dizendo que não acredita em antissemitismo e que está sendo atacado pela "Máfia <i>underground</i> da mídia judaica."
19 de Outubro	Ari Emanuel publica um artigo no <i>Financial Times</i> encorajando que parceiros comerciais de Kanye cessem seus trabalhos.
21 de Outubro	Balenciaga corta seus laços com Kanye West.
21 de Outubro	Entrevista para o programa Piers Morgan Uncensored, apresentada por Pier Morgan, falando que tinha conhecimento de seus comentários racistas, mas os utilizou mesmo assim pois estava "lutando fogo contra fogo".
24 de Outubro	Kim Kardashian, ex-mulher de Kanye, twittou: "Estou junto com a comunidade judaica e apelo para o fim imediato da terrível violência e retórica odiosa contra eles."
24 de Outubro	West participa do podcast de Lex Friedman, em que fala "Um amigo meu judeu disse: 'Vá visitar o Museu do Holocausto', e minha resposta foi: vamos visitar nosso Museu do Holocausto: Planned Parenthood."
25 de Outubro	Adidas anuncia que não trabalhará com Kanye em sua marca, Yeezy, levando a perda de 1,5 bilhão de dólares em decorrência da quebra deste contrato, deixando assim de ser bilionário.
22 de Novembro	Kanye é visto jantando com Donald Trump e Nick Fuentes em Mar-a-Lago, logo após anunciando sua campanha para a presidência em 2024.
26 de Novembro	Adidas abre uma investigação contra West, após a Rolling Stone divulgar que o rapper mostrava conteúdo pornográfico para os funcionários de sua marca, Yeezy.
28 de Novembro	Kanye participa, por 10 minutos, de uma entrevista no podcast <i>Timcast IRL</i> , realizada por Tim Pool, junto de Nick Fuentes e Milo Yiannopoulos, saindo após ser criticado pelos seus comentários antissemitas.
01 de Dezembro	Kanye dá entrevista no programa <i>Infowars</i> , de Alex Jones.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Morrow (2022), Tumin (2022), Bowenbank *et al.* (2023) e "Kanye West Twitter ban" (2022)

Através da síntese realizada no Quadro 5, percebe-se um aspecto que não demonstra-se pertinente nos Quadros 3 e 4, uma tangente consequência financeira derivada suas falas e ações do rapper, atingindo mais de 1 bilhão de dólares. Portanto, finalmente pode-se ter a percepção de que as empresas associadas à Kanye identificam um momento em que o sensacionalismo de Kanye se traduziria em uma crise concreta para elas (KARHAWI, 2021), em que a resposta demandada

(SHINYASHIKI, FISCHER E SHINYASHIKI, 2007) e realizada foram os seus desligamentos em relação ao rapper. Porém, pelo constante posicionamento controverso do rapper, essa crise não pode ser considerada totalmente surpreendente (SHINYASHIKI, FISCHER E SHINYASHIKI, 2007) em relação às empresas, já que, desde 2011, pode ser traçada uma relação discursiva entre Kanye e Hitler (“Kanye West’s controversial...” 2013).

Apreende-se também que o contexto presente nas entrevistas analisadas permeiam muito além do momento em que as entrevistas foram realizadas, pois o histórico conservador de Kanye, que transcorre muito além desses três meses abordados, é inerente a estes acontecimentos, como a relação com Donald Trump, Candace Owens e sua religiosidade. Portanto, também se mostra necessário a realização de um vislumbre contextual sobre as figuras que entrevistaram Kanye dentro dos objetos analisados, antes da realização da investigação dos conceitos traçados no referencial teórico, deste modo o próximo subcapítulo irá focar nas figuras de Tucker Carlson e Alex Jones.

4.2.2 Tucker Carlson, Alex Jones e seus programas com Kanye West

Primeiramente, Tucker Carlson, ex-apresentador do programa da *Fox News*, *Tucker Carlson Tonight*, e entrevistador do primeiro objeto escolhido para análise neste estudo, é reconhecido pela sua disseminação de ideais extremistas e conservadores para mais de 3 milhões de pessoas por noite (BOND, 2023), levando-o a ser o programa mais assistido da história da televisão a cabo estadunidense (DUIGNAN, 2023). Alguns de seus tópicos incluíam a contestação à políticas de imigração e direitos à imigrantes, principalmente mexicanos e muçulmanos, especialmente através da teoria conspiratória nazifascista da *Grande Substituição* (BOND, 2023; CONFESSORE et al., 2022), em que *eles*, vistos aqui como a classe dominante, democrática, hollywoodiana e midiática dos Estados Unidos, estariam sistematicamente erradicando a população branca do país. Portanto, Tucker posiciona-se como um radical protetor do nacionalismo branco.

Seu programa na *Fox News*, *Tucker Carlson Tonight*, iniciou-se, em 2016, época da eleição de Donald Trump, como um local de constante debate contra figuras do espectro liberal norte americano. Porém, a partir de 2019, Tucker intensificou a disseminação somente dos ideais concordantes aos seus, através de

crescentes monólogos, envolvendo a suposta ineficácia da vacina e roubo das eleições de 2020, que levaram a insurreição de 06 de Janeiro e a futura demissão de Tucker da *Fox News* (CONFESSORE et al., 2022), e através de entrevistas com figuras como Kanye West, e o próprio Donald Trump, que "assistia, twittava e frequentemente conversava com os hosts da rede" (CONFESSORE, 2022).

Figura 2 - Programa Tucker Carlson Tonight com Kanye West



Fonte: ("Tucker Carlson Tonight", 2022)

Consequentemente, ao colocar Kanye West em seu programa, Tucker o posiciona como simpatizante dos mesmos ideais defendidos pelo apresentador, utilizando-se do período de grande foco nas ações do rapper para atrair tal atenção para seu programa (BABCOCK; WHITEHOUSE, 2005). Contudo, Kanye também corresponde a tais expectativas ao utilizar do programa de Tucker como a primeira plataforma para responder às reações negativas derivadas da utilização do slogan *White Lives Matter*. Assim sendo, a entrevista, realizada no dia 11 de outubro, tem uma duração de 1:11:03, no entanto, foi gravada e editada previamente à sua transmissão na Fox News, sendo constituída tanto pela entrevista em si, formada principalmente de longos monólogos de Kanye West iniciados por uma pergunta de Tucker, interseccionada por cortes para o estúdio, em que Tucker, aqui sozinho, resume o que será discutido na próxima secção e interliga os comentários de Kanye com seus próprios ideais.

A partir da observação da entrevista na íntegra, foram separados, e contabilizados, termos referentes à polarização e desinformação proferidos por

Kanye West e Tucker Carlson (APÊNDICE A), e sentenças relacionadas à antecipação da opinião pública, polarização nas relações de sentido e desinformação e discurso de ódio (APÊNDICE B), não sendo mutuamente excludentes, já que os tópicos escolhidos usualmente se entrelaçam. Porém, além da própria entrevista, também foi levado em consideração o artigo de Merlan (2022), em que a autora revela trechos não publicados pela Fox News, envolvendo o posicionamento favorável de Kanye sobre a vacinação, morte de Virgil Abloh ter sido causada pela *Louis Vuitton*, que a organização pro-aborto *Planned Parenthood* foi criada para controlar a população negra, e que judeus são vistos como superiores pois não se comparam uns aos outros como a população negra.

Estes materiais audiovisuais determinam o primeiro objeto da análise, manifestando o início de um período da disseminação de um discurso altamente controverso por parte de Kanye West. Porém, ainda determinado pelos ideais que Tucker Carlson e a Fox News tinham a pretensão de plataformizar. Portanto os tópicos da entrevista focam-se primariamente na polarização dos amigos, colocados como cristãos, familiares, portanto anti-aborto, censurados e parte de uma batalha contra os inimigos, colocados por ambos como um estabelecimento manipulador, doutrinador, contra a liberdade de expressão, midiático e hollywoodiano.

Figura 3 - Programa Infowars com Kanye West



Fonte: ("Ye and Alex Jones...", 2022)

Já a respeito de Alex Jones, e seu programa *Infowars*, o apresentador é "um dos teóricos da conspiração de direita mais influentes nos Estados Unidos hoje" ("Alex Jones", 2017), disseminando conspirações como: a bomba na Maratona de

Boston em 2013 ter sido estagiada pelo FBI (Federal Bureau of Investigation); os ataques de 11 de setembro terem sido organizado pelo governo Bush; o assassinato da congressista de Arizona, Gabby Giffords ter sido uma operação governamental para controle mental; que Hillary Clinton estaria administrando uma rede de tráfico sexual infantil através de uma pizzaria; que Obama não seria um cidadão estadunidense (BOND, 2022); e que o ataque à Escola primária Sandy Hook foi uma grande falsidade, discurso este que o levou a ter que pagar um total de 965 milhões de dólares às vítimas (DARCY, 2022).

Infowars, seu programa cujo nome explicitamente alude à dicotômica guerra entre o *correto* e *errado*, entre o *nós* e o *eles* (ORTUNES, 2013; SOARES, 2020), é, desde sua concepção em 1999, distribuído através da internet, pelo seu próprio website, e por cem estações de rádio através dos EUA (“Alex Jones”, 2017; BOND, 2022). Porém, mesmo não fazendo parte de um conglomerado midiático como Tucker Carlson, Alex Jones não é menos aclamado pela extrema direita norte americana, tendo 3.34 milhões de leitores em fevereiro de 2020, e um patrimônio entre 135 milhões e 270 milhões de dólares (BOND, 2022), portanto este ostracismo de mídias e redes tradicionais de jornalismo e socialização somente o permite disseminar discursos exponencialmente mais radicais do que os realizados e permitidos por tais locais, tornando-o “o homem que fala a verdade contra o poder que não quer que você o ouça” (GLEIBERMAN, 2022).

Desta forma, a aparição de Kanye West no programa *Infowars* é realizada através de uma conversa abrangendo 2:50:11, incluindo as propagandas, que são os únicos momentos não divulgados dentro de uma entrevista sem cortes e tratamento prévio. Os diálogos realizados nela são feitos principalmente por Kanye West e Alex Jones, através de perguntas e respostas, mas também pela realização de longas falas ideológicas (ORLANDI, 2005) por parte de ambos. Além destes, também há a participação de Nick Fuentes, que acompanhou Kanye para a entrevista, e funciona como uma fonte informacional para o rapper, Ali Alexander e Owen Schroyer, que aparecem nos momentos finais para comentar sobre o que já foi dito pelos outros três membros, e Laura Loomer, que participa remotamente como mulher judia que concorda com os ideais nacionalistas e antisemitas divulgados pelos outros participantes.

Consequentemente, a conversa entre Kanye e Alex Jones posiciona-se no final da *tour* do *rapper* em relação às ações realizadas na *Paris Fashion Week*, o que

não significa um fim, início ou mudança, dos posicionamentos controversos de Kanye, mas sim o temporário êxodo do rapper dos espaços e discursos públicos, após dois meses tanto de constante confronto com um majoritário público e figuras públicas que denunciam tais falas. Porém também de um público favorável ao rapper, talvez tendo sua primeira exposição a teorias proferidas por Alex Jones, e dessa figuras públicas pertencentes a esta margem política nacionalista e conservadora, que utilizam também da imensa e global visibilidade pública de Kanye para disseminar tais ideais.

A entrevista de Kanye West com Alex Jones transcorre de forma mais confrontadora e transparente em relação à utilização de falas relacionadas aos objetivos específicos delimitados neste estudo. Porém, também possui mais períodos de menor relevância, por se tratar de uma entrevista não editada. Conseqüentemente, a análise foi realizada através dos mesmos parâmetros definidos para o programa com Tucker Carlson, já que elas foram examinadas conjuntamente. Tal método de análise foi definido pelas entrevistas estarem em pólos opostos do período de pública disseminação de discursos antissemitas de Kanye West, publicadas com diferentes níveis de tratamento prévio, com diferentes participantes, mas ainda assim tratando dos mesmos tópicos e juntamente de pessoas com similares princípios dentro do escopo dicotômico da política estadunidense corrobora com os aprofundamentos que serão realizados a seguir em relação a cada critério delimitado através dos objetivos específicos.

4.3 ANTECIPAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA NAS ENTREVISTAS

Utilizando as concepções sobre opinião pública (ALDÉ; VEIGA, 2004), formadores de opinião (MESSEMBERG, 2017) e seus tensionamentos (BRITO; TEIXEIRA, 2021; WEBER, 2004) aprofundados através do subcapítulo *opinião pública e seus (per)formadores*, juntamente com os objetos selecionados através do subcapítulo 4.1 e desenvolvidos através do subcapítulo 4.2, é possível delimitar alguns tópicos discursivos que se direcionam para a verificação da utilização e influência da antecipação (ORLANDI, 2005).

Primeiramente, em relação à percepção de Kanye West sobre suas próprias falas, ele discorre que "Eu apenas dei a minha opinião, não causei nenhum dano. Eu

não fiz mal a ninguém" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa),⁴⁹ e "não me importo com as respostas das pessoas. Eu me preocupo com o fato de que há mais bebês negros sendo abortados do que nascidos na cidade de Nova York neste momento" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa).⁵⁰ Portanto, percebe-se que há uma tentativa de isenção de responsabilidade, ou conhecimento, em relação às consequências do conteúdo que está sendo comunicado. Consequências essas que são retratadas pela ADL (Anti-Defamation League),⁵¹ organização com foco na difamação contra a população judaica e negativamente citada vinte e duas vezes durante o programa *Infowars*, através de sua pesquisa, publicada em março de 2023, sobre a realização de ataques antissemitas nos Estados Unidos:

Alguns incidentes estavam diretamente ligados a acontecimentos noticiosos. Por exemplo, o artista de hip-hop Ye (anteriormente conhecido como Kanye West) foi diretamente referenciado em 59 incidentes, um exemplo de como as suas declarações antissemitas altamente divulgadas no ano passado repercutiram ou motivaram os perpetradores. ("U.S. Antisemitic Incidents...", 2023, tradução nossa)⁵²

Consequentemente, mesmo podendo ser traçada uma conexão direta entre falas e incidentes antissemitas, a liberdade de expressão, conforme visto por Gabrig (2021), juntamente com a demonização do suposto adversário, ao colocá-lo como "contra o livre arbítrio, contra a discussão aberta e livre, o que mostra que são maus. E quem concorda em censurar o discurso de alguém é uma fraude e um inimigo do povo" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),⁵³ funciona para minimizar a perceptível consequência do que está sendo falado em relação a quem está assistindo as entrevistas. Tal desvalorização também sendo visível através da utilização de termos como *divertido* e *engraçado* doze vezes durante as entrevistas, principalmente quando Owen Schroyer comenta que:

Estamos em uma situação difícil com o que estamos fazendo aqui hoje, tentamos equilibrar diversão e seriedade porque somos pessoas sérias,

⁴⁹ No original: This guy just gave an opinion that I didn't cause any harm. I didn't harm anyone.

⁵⁰ No Original: I don't care about people's responses. I care about the fact that there's more black babies being aborted than born in New York City at this point.

⁵¹ Associação fundada pelo advogado Sigmund Livingston em 1913, com intuito de combater o antissemitismo em caráter global ("Who We Are", [s.d.])

⁵² No original: Some incidents were directly linked to events in the news. For example, hip-hop artist Ye (formerly known as Kanye West) was directly referenced in 59 incidents, an example of how his highly publicized antisemitic statements last year resonated with or motivated perpetrators.

⁵³ No Original: They're against free will. They're against free open discussion, which shows they're evil. And anyone going along with censoring somebody's speech is a fraud and an enemy of the people.

temos missões e objetivos sérios, mas também queremos nos divertir. Não queremos odiar a vida. Queremos aproveitar a vida e queremos que outras pessoas aproveitem a vida. E quando vejo a resposta na internet dos que odeiam e das pessoas ficando com raiva, fico um pouco perturbado. Deixe Ye falar. Deixe o homem falar. Você pode não concordar com o que ele tem a dizer, mas por que não quer que ele fale? Eu não entendo. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁵⁴

Desta forma, os participantes das entrevistas se colocam como formadores de uma opinião sobre seus públicos de que a performance que está sendo realizada é tanto revolucionária, ao ir contra o suposto *status quo*, quanto inconsequente, ao desprender os discursos das suas tangíveis consequências. De certa forma, isso se coloca em choque à percepção de que a desinformação é realizada para a manutenção de poder (SCHNEIDER, 2022). Porém, ainda mantendo-se ao apreender que a relação de poder mantida através do discurso não é dos autores sobre esta máfia judaica, mas dos autores sobre seus próprios públicos.

Outro tema repetidamente levantado por Kanye é sua cristianidade, ao utilizar a palavra Deus 97 vezes e Jesus Cristo 56 durante ambas entrevistas, como em "Jesus está vivo, essas coisas vão acontecer, é um movimento. O diabo é um inimigo derrotado. Nós nem vamos falar disso. Deus dirige o mundo, e são os lutadores pela sua liberdade, como nós, que vão parar e dizer: começamos aqui" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).⁵⁵ Portanto, relacionando com falas como: "Se eu disser, eu amo Hitler, eles vão me internar, me lobotomizar [...] ou me colocar na prisão. Isso vai apenas provar o que estou dizendo e vai animar as escolas e as faculdades que dizem que basta" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁵⁶ e:

As pessoas não são más, é Satanás que controla as pessoas e coloca bloqueios demoníacos. [...] Você entende que a cultura 'woke' é controlada pela mídia sionista, deixando as pessoas loucas, indignadas e saindo às

⁵⁴ No original: We're in a difficult realm with what we're doing here today, trying to balance fun and seriousness because we are serious people. We have serious missions and goals, but we also want to have fun. We don't want to hate life. We want to enjoy life and we want other people to enjoy life. And when I see the response on the internet from the haters and the people getting angry today, I'm just, I'm, I'm just a little perturbed. Let Ye speak. Let the man speak. You may not agree with what he has to say, but why don't you want him to speak? I don't get it.

⁵⁵ No original: Jesus is alive, and these things are going to pull... It's a movement. God... The devil is a defeated foe. We're not even going to speak any of that into existence. God runs the world, and it's freedom fighters for Christ, like us today, that are going to stop it right now and say, we've got to start here.

⁵⁶ No original: If I go on an interview, and I say, I love Hitler, and then they go and 51 50 me and try to lobotomize me like we saw Harley Pasternak do, or they put me in prison. It just proves what I'm saying, and it's going to spark the high schools.

ruas. Estamos tão indignados, mas você não está fazendo nada para mudar isso e seguir a Deus e a Cristo. Não dissemos nada contra a palavra de Deus hoje. Deus diz, ame a todos. Então, se eu disser que amo o sionista, que cancelou minha conta, então poderia dizer que amo, não consenti. Eu amo Hitler. Eu amo o sionista, amo todos. O sionista não pode me dizer quem posso amar e quem não posso amar. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁵⁷

Pode-se inferir então que o amor cristão é utilizado por Kanye para viabilizar seu discurso antissemita ao se colocar como um mártir religioso (CARRANZA; SANTOS; JÁCOMO, 2021), também funcionando tanto para extirpar as consequências de tais falas, quanto exemplificar a dicotomia entre *eu* amigo e *ele* inimigo (MARRONI; PILLAR, 2022), caracterizada aqui como *eu*, cristão e devoto à palavra de Deus, podendo ser tanto os participantes das entrevistas quanto seus públicos, e *e/les*, judeus, sionistas, e demoníacos.

Os termos relacionados a este outro judeu, judaico e sionista são frequentemente utilizadas por Kanye em companhia dos termos mídia e controle, mas também de termos como empresários, como em "Já fui confundido o suficiente por empresários judeus para chegar ao ponto de dizer: não vou aguentar mais" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),⁵⁸ *Hollywood*, com "Existe uma estrutura de poder sob Deus que começa com famílias milenares como os Médici. [...] e depois vai para Hollywood, com Rahm Emanuel. Essa é a primeira cortina de fumaça a ser ultrapassada, e estamos apenas quebrando essas cortinas de fumaça" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁵⁹ e *bancos* e *governo*, "A atual verdade sobre os bancos, o governo. A coisa favorita que eu disse ao Tim Pool foi que Ari Emanuel estava bem ali ao lado de Obama, Jared Kushner estava bem ali ao lado de Trump. O que são essas duas pessoas, esses dois sionistas, têm em comum? Oh, Eu dei a resposta" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).⁶⁰

⁵⁷ No original: Satan that controls the people and puts demonic blocks. [...] You understand woke culture is controlled by the Zionist media, making people mad, outraged, and going out the street. We're so outraged, but you're not doing anything yourself to change it and follow God and follow Christ. We haven't said anything against the word of God today. God says, love everyone. So if I say, I love the Zionist, that That canceled my account then I could say I love I did not consent. I do love hitler. I do love the Zionist I love everyone. The Zionist cannot tell me who I can love and not love.

⁵⁸ No original: I've been messed over enough by Jewish businessmen to get to the point to say, I'm not going to take it anymore.

⁵⁹ No original: There's a power structure under God that starts with the thousand year old families such as the Medici's. [...] And then it goes to Hollywood, the Rahm Emanuel. That is the first smokescreen to get past. And we're just breaking down those smokescreens.

⁶⁰ No original: the current truth about banking about the government my favorite thing that I got to say with Tim Pool was Ari Emanuel was right there next to Obama, Jared Kushner was right there next to Trump What are those two people, those two Zionists, oh, I gave it away, have in common?

Por consequência, tais termos todos orbitam a teoria da conspiração de que judeus secretamente controlam o mundo, como observadas por Langer (2021). Kanye se utiliza dessa teoria para explicitar sua visão de que judeus estão tentando destituir o rapper de controle ao disseminar que ele é louco, podendo ser exemplificado quando ele comenta que "estamos em uma batalha com a mídia, como se a maioria dela tivesse uma agenda sem Deus, brincando, trabalhando e tudo isso tipo 'oh, Ye é louco'" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa).⁶¹

Quanto à utilização da antecipação por parte dos outros participantes em relação ao Kanye West, Tucker Carlson utiliza frases como: "Kanye West não é louco, vale a pena ouvir, mesmo que você discorde, e é provável que você tenha a chance de ouvi-lo nos próximos anos, porque ele está ficando mais ousado" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa),⁶² "Isso não é superficial e também não é loucura, é verdade, quer você concorde com isso ou não, West pensou muito sobre política" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa),⁶³ e:

Será que West está louco? Você pode julgar por si mesmo enquanto observa o que estamos prestes a mostrar. Ele tem suas próprias ideias, podemos dizer isso. [...] Mas louco? Essa não foi a nossa conclusão. Na verdade, raramente ouvimos um homem falar de forma tão honesta e comovente sobre aquilo em que acredita. ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa)⁶⁴

Desta forma, há uma contínua confirmação sobre a importância, não somente que Kanye tenha sua liberdade de expressão, mas que ela também seja escutada por um grande número de pessoas. Ainda, ao utilizar termos como "julgar por si mesmo" e "vale a pena ouvir, mesmo que você discorde", fazem as falas de Tucker remeterem à liberdade de expressão (GABRIG, 2021) ser a maneira em que os ouvintes devem escutar e tirar suas próprias opiniões sobre o que está sendo comunicado, mesmo sendo intensa abertamente criticado publicamente pelo seu teor antissemita. Também acompanham juízos de valor antagônicos ao utilizar

⁶¹ No original: We are in a battle with the media, like the majority of the media has a Godless agenda and they're jokes and at work and this whole like 'oh Ye is crazy'.

⁶² No original: Kanye West, ye, not crazy, worth listening to, Even if you disagree, chances are you're going to have a chance to listen to him in future years, because if anything, he's getting bolder.

⁶³ No original: That's not shallow and it's also not crazy it's true whether you agree with it or not so West has thought a lot about politics

⁶⁴ No original: But is West crazy? You can judge for yourself as you watch what we're about to show you. He has his own ideas, we can say that. [...] But crazy? That was not our conclusion. In fact, we've rarely heard a man speak so honestly and so movingly about what he believes.

termos como "raramente ouvimos um homem falar de forma tão honesta e comovente" e:

Dissemos a você no início que você seria capaz de avaliar por si mesmo se West é louco, já que praticamente todos os meios de comunicação do planeta Terra afirmam, todos os dias, durante todo o ano, que ele é louco. Enquanto você tenta avaliar isso, pergunte se o que você acabou de ouvir nos últimos 40 minutos é mais louco do que o que você vê na televisão todos os dias, as mentiras, a loucura apresentada para você com uma cara séria como a realidade. Não, não é nada maluco, ele é um grande pensador. ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa)⁶⁵

Portanto, mesmo colocando o discurso como algo objetivo por parte do emissor, precisando ser escutado e abertamente interpretado pelos receptores, percebe-se que Tucker Carlson claramente busca posicionar o discurso de Kanye, conseqüentemente também o seu, como superior ao de quem está sendo atacado, se relacionando também com a enunciação de que o conteúdo disseminado por esse *outro* busca controlar, enquanto o disseminado por esse *eu* busca libertar.

Porém, como visto no capítulo *contextualizando kanye e seus entrevistadores*, a característica pré-filmada da entrevista entre Tucker e Kanye permitiu que momentos pudessem ser delideradamente deixados de lado, com alguns deles sendo divulgados por Merlan (2022), como quando Kanye enuncia que "pense em nós julgando uns aos outros pelo quão brancos poderíamos falar ou ser como, um judeu julgando outro judeu pelo quão bem eles dançaram ou algo assim" (MERLAN, 2022, tradução nossa),⁶⁶ e:

A Planned Parenthood foi feita por Margaret Sanger, uma conhecida eugenista da KKK (Ku Klux Klan) para controlar a população judaica. Quando digo judeu, quero dizer as 12 tribos perdidas de Judá, o sangue de Cristo, quem realmente é a raça. Isto é quem é o nosso povo é o sangue de Cristo. Isto como cristão é a minha crença. (MERLAN, 2022, tradução nossa)⁶⁷

⁶⁵ No original: We told you at the top you'd be able to assess for yourself whether West is crazy as virtually every single media outlet on planet earth claims every day all year long is he crazy as you try to assess that ask is what you just heard over the past 40 minutes any crazier than what you see on television every day the lies the lunacy presented you with a straight face as reality no it's not crazy at all he's a big thinker.

⁶⁶ No original: Think about us judging each other on how white we could talk or be like, you know, a Jewish person judging another Jewish person on how good they danced or something.

⁶⁷ No original: Planned Parenthood was made by Margaret Sanger, a known eugenics with the KKK to control the Jew population. When I say Jew, I mean the 12 lost tribes of Judah, the blood of Christ, who the race, the people known as the race black really are. This is who our people are, the blood of Christ. This as a Christian is my belief.

A utilização da teoria da conspiração de que o aborto é utilizado como forma de genocídio da população negra, através da *Planned Parenthood*, foi colocada em outros momentos da entrevista. Contudo, ambos os trechos acima referem-se à população judaica de forma generalizada, algo que não ocorre de forma tão aberta na entrevista, pois Kanye somente trata de "pessoa judaica" e não "população judaica", ou de pessoas judaicas como a família Kushner. Portanto, percebe-se que Tucker precisou tratar previamente de sua entrevista com Kanye para que sua visão de que o rapper é uma pessoa silenciada, e portanto que precisa ser escutada e levada em consideração, ressonasse com seus públicos e não houvesse uma resposta negativa, demonstrando assim a força midiática sobre o discurso público realizado, como observado por Aldé e Veiga (2004).

Este mesmo tratamento não ocorreu no programa *Infowars*, portanto Alex Jones utilizou de outros métodos para tratar do conteúdo antisemita de Kanye West, que pulou de uma utilização da palavra Judeu na entrevista com Tucker Carlson para 06 sobre Judeus, 23 sobre judaísmo e 19 sobre sionistas no *Infowars*. Dessa forma, Alex Jones mesmo concordando com as teorias de Kanye, como ao falar que "Margaret Sanger e a fundação Rockefeller fundaram a Planned Parenthood, que saiu hoje e disse que por causa de sua culpa branca, os brancos precisam dar dinheiro para que possamos matar bebês negros" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),⁶⁸ teve que se colocar contrário ao Kanye West em relação a sua generalização da população judaica:

Eu pessoalmente acho que a maioria dos judeus são ótimas pessoas, e entendo que existe uma máfia judaica, e eles são usados para demonizar qualquer pessoa que promova a liberdade, mas não culpo os judeus em geral por isso. E há uma agenda eugênica, transhumanista e de elite científica muito maior que está nos prejudicando. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁶⁹

Essas passagens demonstram que, mesmo concordando com as teorias de controle global judaico, Alex Jones, mesmo colocando Kanye West em sua plataforma, precisa se distanciar seu conteúdo do que é dito pelo rapper, podendo

⁶⁸ No original: Margaret Sanger, Rockefeller founded Planned Parenthood came out today and said because of your white guilt, white people need to give money so we can kill black babies.

⁶⁹ No original: I think that most Jews are great people and I understand there's a Jewish mafia and they're, they're used to demonize anybody that promotes freedom, but I don't blame Jews in general for that. And there is a much larger eugenics, transhumanist, scientific elite agenda that's playing off us.

tanto ser pelo entendimento, quanto interlocutor, que o conteúdo do sujeito é genuinamente danoso, o que não previne o que o próprio discurso de Alex seja nocivo, quanto, ao colocar-se como sujeito, que os interlocutores iriam se posicionar negativamente perante ele e seu programa. Portanto, percebe-se que a antecipação, para ambos entrevistadores, é de uma conformação, porém não apoio, em relação ao discurso de Kanye, por se tratar de uma celebridade proeminente no meio público global, funcionando assim como um imperfeito disseminador das mensagens dos entrevistadores (MESSEMBERG, 2017); de uma necessária plataformização deste discurso, em relação à suposta *máfia judaica*; e de adequação aos ideais neoliberais, que dominam a lógica midiática norte americana (DE LEON, 2015), em relação aos seus públicos.

Em suma, a antecipação da opinião pública de Kanye West nas entrevistas realizada através de seu discurso relaciona-se com seus tensionamentos pessoais associados a manutenção de controle, sendo tanto de fala, através da liberdade de expressão, e monetária, através de teorias antisemitas de controle bancário. Portanto, a relação de antecipação da opinião pública para Kanye West envolve as oposições dentro do conteúdo, ao ser tanto inconsequente quanto de rebelião, do sujeito e interlocutor, ao colocar a si e a quem concorda com tais conteúdos em uma posição moral superior em relação aos *outros* que discordam de tais discursos, consequentemente tentando silenciá-los.

Desta forma, assume que não importa o quão radical suas ideias sejam, o público que ele angariou durante suas décadas de fama sempre concordará com ele, pois quem não concorda é imediatamente parte do grupo inimigo, judaico, sionista e demônico. À vista disso, o próximo subcapítulo irá se aprofundar nesta dicotomia polarizada contida nos objetos de análise, focando na relação de poder entre os diferentes membros das entrevistas para a construção de tais discursos.

4.4 POLARIZAÇÃO DO DISCURSO ENTRE OS ENTREVISTADOS

Através da antecipação dicotômica sobre a opinião pública dos diferentes públicos que interagem com os discursos realizados nas dentro das duas entrevistas analisadas, doravante foi realizada a análise focada na polarização (MARRONI; PILLAR, 2022; SOARES, 2020; TUCKER et al., 2018; VIDAL, 2016) no que diz respeito aos objetos de pesquisa, através de sua correlação aos conceitos de

relação de sentidos e poder (BENETTI, 2016; ORLANDI, 2005), principalmente a partir dos seis fatores centrais para o entendimento da polarização política digital, desenvolvidas por Tucker *et al.* (2018), os sinais partidários, sinais de grupo, sinais emocionais, exposição e atualidade, viralidade e conteúdo audiovisual.

Em primeiro lugar, sobre o partidarismo e sinais partidários, há comentários realizados, por todos os participantes em relação aos seus posicionamentos políticos, de forma um pouco menos explícita no programa *Tucker Carlson Tonight*, como por exemplo quando Tucker Carlson comenta que "há muitas pessoas competindo para garantir que pessoas como [Kanye] digam as coisas certas, e as consequências por não fazerem isso são muito graves. Então, se você falar que todas as vidas são importantes, obviamente isso é uma enorme ameaça" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa).⁷⁰

Mas também ocorre de forma mais explícita e radical no programa *Infowars*, como quando Alex Jones comenta "Eu sou totalmente a favor da liberdade de expressão. E a maior ameaça são aqueles que querem nos silenciar. É por isso que vem a Primeira Emenda. Qualquer pessoa que tente tirar o meu discurso é o inimigo" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),⁷¹ Kanye fala "nossos políticos têm que parar de ter medo e de serem tão políticos, temos que colocar Cristo em primeiro lugar, a melhor coisa que poderia resultar disso é que eu sou o presidente dos EUA em 2024, o pior é que nossos líderes se baseiam em valores cristãos e não sionistas" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).⁷² Ainda, quando Nick Fuentes discorre:

Acho que é hora de o povo finalmente exigir uma verdadeira vitória aqui. Estamos em guerra, essencialmente, desde que Trump desceu a escada rolante dourada, há sete anos, para colocar a América em primeiro lugar, para colocar Cristo em primeiro lugar, para libertar a Internet. E aqui estamos nós, todo esse tempo depois, e parece que estagnamos ou, de

⁷⁰ No original: So there are a lot of people vying to make certain that people like him say the right things and the consequences for not doing that are very severe. So if you're going to come out and say all lives matter obviously it is a huge threat to a lot of people.

⁷¹ No original: I'm all about free speech. And the greatest threat is those that want to silence us. This is why it comes first amendment. Anybody trying to take your speech is the enemy.

⁷² No original: Our politicians have to stop Being afraid and being so political and we have to put Christ first and if anything comes from this Like the best thing that could come from this is I'm the president of the United States in 2024 the worst thing that could come from this is our leaders are held to Christian values not Zionist values.

certa forma, até demos um passo para trás. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁷³

Portanto, percebe-se que a ligação partidária, baseada no bipartidarismo que constitui a política americana (CAMPOS, 2018), de todos participantes aproxima-se do conservadorismo do Partido Republicano. Porém, indo além do simples republicanismo, há uma grande proeminência da figura de Donald Trump em ambas entrevistas, citado 26 vezes no *Tucker Carlson Tonight* e 50 vezes no *Infowars*, em trechos como quando Kanye o chama de 'meu garoto':

Eles controlam a esquerda e a direita. Tornam a política super confusa. Tipo, quando entrei para me encontrar com meu garoto Trump. E a próxima coisa que você sabe, ele digitou, e as notícias falsas enlouqueceram. E eu amo Trump, como qualquer outro bom cristão americano. Queremos apenas manter Trump fiel aos valores cristãos e dizer que esse é o único caminho para a Casa Branca. E se ele não fizer isso. Que vou ter que fazer isso. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁷⁴

Ainda, quando Ali Alexander comenta que "O estabelecimento republicano nos vendeu, o movimento conservador nos vendeu. As igrejas, elas fecharam. Portanto, quando procuramos liderança na direita, não havia nenhuma" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).⁷⁵ Através destes trechos, abrangendo ambas entrevistas e grande parte de seus participantes, observa-se que os discursos vão além da dicotomia conservador e liberal, republicano e democrata, pois se focam na insinuação de uma relação de poder (ORLANDI, 2005) autoritários, na entrevista com Tucker Carlson sendo transmitidas como *eles*.

A entrevista com Alex Jones definindo estes *eles* como os empresários judeus (63), sionistas (25), demoníacos (23), globalistas (11) e pedófilos (11) que controlam a indústria midiática (14), a Hollywood (12), os bancos (13) e a política norte americana, exemplificados pelas figuras de Ari, Rahm e Zeke Emanuel (27), Jared e

⁷³ No original: I think it's time that the people finally demand a real victory here. We've been at war, essentially, since Trump came down the golden escalator seven years ago to put America first, to put Christ first, to free the internet, and do these kinds of things. And here we are all this time later and it seems like we've stagnated, or in some ways maybe even taken a step back.

⁷⁴ No original: They control the left and the right. They make politics super messy. Like, when I went in... To meet with my boy Trump. And the next thing, you know, like he typed, he said, fake news went crazy. And I love Trump, like every other good Christian American. We just want to hold Trump to Christian values and say, that's the only way to the white house. And if he doesn't do it. That I'm going to have to do it.

⁷⁵ No original: The conservative movement sold us out. The churches, they closed. So when we looked for leadership on the right, there was none.

Joshua Kushner (30) e George Soros (7), que controlam ambos lados do espectro político americano e agem silenciosamente, de acordo com Kanye, para:

Conseguirem nos deixar com tanto medo, eles farão o que têm feito comigo, tentando me colocar na prisão, congelando minhas contas, me difamando na mídia. Você sabe, todas essas coisas, você sabe, você veste toda a armadura de Deus e eles não serão capazes de quebrar o seu espírito. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁷⁶

Conseqüentemente, essa tensionamento sobre as relações de poder antissemitas, adentrando então nas características grupais da polarização política digital (TUCKER et al., 2018), produzidas dentro dos discursos dividem os autores aqui analisados da dicotomia liberal e conservadora, ao colocar ambos os lados como controlados pelo estabelecimento judaico, portanto os conservadores como tendo abandonado os reais ideais conservadores, aqui nacionalistas cristãos. Deste modo, também conseguem se aproximar dos destinatários de tais discursos ao afastarem-se dos estabelecimentos políticos e se colocarem como assimétrica e sistematicamente atacados, utilizando-se assim do conflito para motivar a cooperação de seus públicos, conseqüentemente, também a polarização (SOARES, 2020) através da apelação emotiva à raiva (TUCKER et al., 2018).

No que diz respeito às relações produzidas dentro das entrevistas, há diversos diálogos similares entre Kanye e Fuentes na entrevista com Alex Jones, como, por exemplo, quando Alex Jones pergunta à Kanye sobre a participação de Jared Kushner no Oriente Médio, Kanye deflete "Vamos perguntar ao Nick" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).⁷⁷ Ou quando Nick Fuentes comenta sobre ser pró-Rússia, pois Putin supostamente acredita que o Estados Unidos abandonou os valores tradicionais em prol do satanismo, Kanye intervém com um "Eu também sou" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).⁷⁸

Kanye ainda comenta que "Ari Emanuel estava bem ali ao lado de Obama, Jared Kushner estava bem ali ao lado de Trump. O que são essas duas pessoas têm

⁷⁶ No original: But if the Zionists can get us so afraid that they're going to do what they've been doing to me, attempting to put me in jail, freezing my accounts, smearing me in the media. You know, all of these things, you know, you put on the whole armor of God and they will not be able to break your spirit.

⁷⁷ No original: Let's ask Nick.

⁷⁸ No original: I am also.

em comum? dois sionistas, ah, eu entreguei o jogo. Uh, Nick, você pode pegar e explicar sobre isso?"⁷⁹ e Nick Fuentes responde:

Com certeza. É interessante porque você tem feito essas entrevistas com Lex Friedman e com Tim Pool e Piers Morgan, e eles sempre dizem, bem, não fale sobre um grupo, fale sobre os indivíduos. [...] é hipócrita porque na mesma entrevista, Tim Pool disse, bem, você não seria bom para o voto negro? Você pode falar do voto negro, mas fala de empresários judeus e, de alguma forma, isso é um problema. Você não pode falar sobre grupos quando é um, mas não o outro. A outra coisa é que há algo incluído no bolo do Judaísmo que afeta a forma como eles negociam esse tipo de contrato com artistas como Ye. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁸⁰

Portanto, nesses trechos pode ser observado uma constante dependência de Kanye em Nick Fuentes para o teor informacional da entrevista, e também para formar seus próprios pontos de vista, como por exemplo seu suporte à Rússia, por se opor aos valores anti-cristãos americanos, somente sendo formalizado após Nick comentar sobre o tópico. Sujeição esta que também fica clara pela própria presença de Nick Fuentes na entrevista com Alex Jones, sendo resultado de sua próxima e contínua relação com Kanye West durante este período, também o auxiliando em sua campanha presidencial (LAMOUREUX; OWEN, 2022). Consequentemente, percebe-se que a relação de confiança (MARRONI; PILLAR, 2022) estabelecida nos discursos não tem Kanye como autor e destinador do que está sendo discutido, mas o tem como um destinatário que concorda e crê nos discursos propostos pelo destinador, que neste caso é Nick Fuentes.

Portanto, Kanye, também compreendendo sua relação com Nick, se coloca como "uma pessoa instintiva. Como eu disse, sou o aríete. E vocês são a equipe da SWAT (Special Weapons And Tactics) que vem depois e dão a informação que Deus tem. [...] E nossa agenda coletiva precisa servir a Deus e ao que fazemos" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),⁸¹ a equipe da SWAT citada neste trecho por

⁷⁹ No original: Ari Emanuel was right there next to Obama, Jared Kushner was right there next to Trump. What are those two people, those two Zionists, oh, I gave it away, have in common? Uh, Nick, can you pick that up and expound on that?

⁸⁰ No original: Absolutely, yeah, you know, and it's interesting because you've been going on these interviews with Lex Friedman and with Tim Pool and Piers Morgan, and they always say, well, Don't talk about a group, talk about the individuals. [...] It's hypocritical because in the same interview, Tim Pool said, well, wouldn't Ye be so great for the black vote? You can say the black vote, but you talk about Jewish businessmen, and somehow, that's a problem. You can't talk about groups when it's one but not the other. The other thing is that there is something baked into the cake in Judaism which affects how they're brokering these kinds of contracts with entertainers like Ye.

⁸¹ No original: I'm more of a gut feeling person. Like I said, I'm the battering ram. Um, and you guys are the SWAT team to come in afterwards and then give the information god has. [...] Our collective agenda needs to be to serve God and what we do.

Kanye West seriam os outros participantes da entrevista no programa *Infowars*, Nick Fuentes, Alex Jones, Ali Alexander e Owen Schroyer. Dessa maneira, não somente fica presente a subordinação informacional de Kanye, mas também que Kanye posiciona-se como a celebridade que dá visibilidade (LANA, 2019; SALLA, 2018; SPONHOLZ, 2022) para essas informações radicais, pois percebe que são extremamente marginalizadas pelo seu caráter malicioso e ofensivo. Portanto, observando agora alguns dos monólogos de Nick Fuentes, destaca-se:

Se você olhar para o Talmud, [...] ele diz que os judeus têm que tratar os gentios de maneira diferente do que tratam os outros judeus. Existem todos os tipos de exemplos disso. Eles dizem que se um judeu matar indiretamente um gentio, não há nada de errado com isso. Não há nada moralmente errado nisso. Dizem que fazer sexo com um gentio para um judeu é comparável à bestialidade. Dizem que o sêmen de um gentio é como o dos cavalos. Dizem também que não se pode dar um presente a um gentio. Segundo o Talmud, um judeu não tem permissão para dar um presente a um gentio. Eles não estão autorizados a cobrar juros uns dos outros, mas são encorajados a cobrar juros dos gentios. (“Ye and Alex Jones...”, 2022, tradução nossa)⁸²

Percebe-se aqui a profunda quantidade de informação retirada de textos judeus para substanciar as ações racistas, nacionalistas e antisemitas de Kanye, e da audiência, que são levados a acreditar na perversidade judia através da utilização de textos sagrados deliberadamente e fora de seu contexto (BREEN-PORTNOY, 2023). Essa ligação entre Kanye e Nick Fuentes, e de Nick Fuentes com informações distorcidas, reforçam a necessidade da desinformação para que os discursos realizados por esse destinador possa polarizar o destinatário (MARRONI; PILLAR, 2022) em relação a um grupo não necessariamente malicioso.

Porém, através de falas por parte de Kanye west como "na verdade, nunca disse às pessoas que gosto de Trump quando ele estava concorrendo porque fui intimidado por Hollywood" (“Tucker Carlson Tonight”, 2022, tradução nossa)⁸³ e respostas, salientada aqui a realizada por Alex Jones, como "entendo que existem grupos poderosos em Hollywood [...], mas não culpamos os italianos pela máfia

⁸² No original: If you look at the Talmud, [...] it says that Jews have to treat Gentiles differently than they treat other Jews. There's all kinds of examples of this. They say that if you accidentally... If a Jew indirectly kills a Gentile, there's nothing even wrong with that. There's nothing morally wrong with that. They say that for a Jew to have sex with a Gentile is comparable to bestiality. They say that the semen of a Gentile... It's like that of horses. They also say that you can't give a gift to a Gentile. A Jew is not permitted under the Talmud to give a gift to a Gentile. They're not permitted to charge each other interest, but they're encouraged to charge Gentiles interest.

⁸³ No original: I never actually told people that I like Trump when he was running because I was bullied by Hollywood.

italiana. E quando critico a máfia judaica como uma das mais poderosas do mundo, o que não desgosto por serem judeus, mas por serem uma máfia" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa).⁸⁴

Pode ser observado que Kanye é exposto por uma grande quantidade de informações que divergem e tentam combater seus ideais formados, tanto pelo contínuo uso de teorias conspiracionais quanto pela destituição de tais ideias. Portanto, não se pode dizer que Kanye transmite discursos ideologicamente (ORLANDI, 2005) antissemitas por ter uma epistemologia deficiente (SUNSTEIN; VERMEULE, 2009) decorrente da falta de conhecimento correto, mas que genuinamente tende a manter tais princípios por, mesmo sendo levemente confrontado por Alex Jones, conseguir manejar tal conflito para "manter a boa opinião dos outros" (SUNSTEIN; VERMEULE, 2009, p. 214, tradução nossa),⁸⁵ algo que não faz quando é realmente criticado por ser antissemita.

Em vista disso, se faz necessário também observar a prevalência de atravessamentos históricos falsificados que auxiliam na disseminação de informações deliberadamente incorretas dentro das entrevistas analisadas. Portanto, o próximo subcapítulo irá focar na desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração como objeto principal para polarização da opinião pública.

4.5 DISCURSO DE ÓDIO E DESINFORMAÇÃO PLATAFORMIZADA

Para concluir a análise sobre as entrevistas de Kanye West, o foco será voltado para a observação da desinformação (GUGONI, 2021; LEWANDOWSKY; COOK, 2020; SCHNEIDER, 2022) e discurso de ódio (ANDRADE, 2021; SALLA, 2018; SPONHOLZ, 2022; WALDRON, 2014) antissemita (ARENDR, 1999; LANGER, 2021) em relação a sua repetição (ORLANDI, 2005) por partes dos participantes das entrevistas nos programas *Tucker Carlson Tonight* e *Infowars*.

No que diz respeito ao conteúdo falsificado, há uma abundante quantidade de discursos realizados por Kanye West que podem ser destacados para demonstrar suas utilizações nas entrevistas, como por exemplo: "Eles trazem influenciadores como Corey Gamble. Ninguém no mundo da moda sabe de onde Gabby [Gabiella

⁸⁴ No original: I understand there's powerful groups in Hollywood and all these mafias, but it's like, we don't blame Italians. For the italian mafia and when I criticize the jewish mafia was one of the most powerful in the world Which I don't like I don't dislike because they have to be jewish happen because they're they're a mafia

⁸⁵ No original: maintain the good opinion of others.

Karefa-Johnson] veio. Essas pessoas foram praticamente feitas em laboratório. Na minha opinião" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa),⁸⁶ "Eu me preocupo com o fato de que há mais bebês negros sendo abortados do que nascidos agora em Nova York. 50% da morte negra na América é aborto. Eu realmente não me importo com as respostas das pessoas. Eu atuo para uma audiência de uma pessoa e ela é Deus" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa),⁸⁷ ou:

Vidas brancas importam. Eu vou usar a camiseta. Eu vou conseguir. Você entende que a cultura *woke* é controlada pela mídia sionista, deixando as pessoas loucas, indignadas e saindo às ruas. Estamos tão indignados, mas você não está fazendo nada para mudar isso e seguir a Deus e a Cristo. Não dissemos nada contra a palavra de Deus hoje. Deus diz, ame a todos. Então, se eu disser que amo o sionista, que cancelou minha conta, então poderia dizer que amo, não consenti. Eu amo Hitler. Eu amo o sionista, amo todos. O sionista não pode me dizer quem posso amar e quem não posso. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁸⁸

Contudo, este tipo de discurso também pode ser visto nos outros participantes, como Nick Fuentes falando que "é por isso que [Israel] matou JFK (John Fitzgerald Kennedy) e RFK (Robert Francis Kennedy), porque estavam tentando fazer decolar seu programa de armas de destruição em massa, a Operação Apollo" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁸⁹ e "O fato de os judeus não acreditarem que Cristo era o filho de Deus. E na verdade, eles são o único grupo que odeia Jesus. [...] Os judeus escrevem em seu Talmud que Cristo está queimando no inferno" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).⁹⁰ Também quando Alex Jones comenta:

Israel tem, além de Singapura e alguns outros lugares, as injeções de mRNA mais draconianas do mundo. Eles têm a maior taxa de mortalidade

⁸⁶ No original: You know they bring influencers like no one ever knows where Corey Gamble came from. No one in the fashion world knows where Gabby came from. These people were practically made in a laboratory.

⁸⁷ No original: I care about the fact that there's more black babies being aborted than born in New York City at this point. That 50% of black deaths in America is abortion. So I really don't care about people's responses. I perform for an audience of one and that's God.

⁸⁸ No original: white lives matter. I'm going to wear a t- shirt. I'm going to make it. You understand woke culture is controlled by the Zionist media, making people mad, outraged, and going out the street. We're so outraged, but you're not doing anything yourself to change it and follow God and follow Christ. We haven't said anything against the word of God today. God says, love everyone. So if I say, I love the Zionist, that That canceled my account then I could say I love I did not consent. I do love hitler. I do love the Zionist I love everyone. The Zionist cannot tell me who I can love and not love.

⁸⁹ No original: that's why they killed JFK and RFK, was because they were trying to get their WMD program off the ground, Operation Apollo.

⁹⁰ No original: Which is the fact that Jews do not believe that Christ was the son of God. And in fact, they're the only group that hate Jesus. [...] Jews write in their Talmud that Christ is burning in hell.

por vacinação. Eles estão literalmente injetando-os à força, como Joseph Mingala. E os judeus estão morrendo em massa em Israel. Então, se os judeus são o grupo secreto que comanda tudo, e não estou negando isso, os judeus comandam Hollywood, o que estou dizendo é [que] eles criam atmosferas que fazem com que os judeus sejam perseguidos, para que possam controlar os judeus, para que possam matá-los. (“Ye and Alex Jones...”, 2022, tradução nossa)⁹¹

Percebe-se aqui que essa imensa quantidade de informações falsas podem ser caracterizadas também como teorias conspiratórias (LEWANDOWSKY; COOK, 2020), por serem contraditórias, como quando Alex Jones ao mesmo tempo discorda e concorda com o conceito de máfia judaica levantado por Kanye, pois ele precisa se manter do lado correto dentro da dicotomia *eu* e *eles* (LANGER, 2021), mas não pode ser visto como abertamente antissemita. Também por terem intenção nefária e perseguirem suas vítimas, como quando West não somente acredita que aborto é assassinato, mas também acredita que é sistematicamente realizado por judeus para controlar a população negra e constantemente atacar a organização *Planned Parenthood*, citada pelo rapper em quatro diferentes instâncias, por agirem para tal nefasto e obscuro objetivo judaico.

Da mesma forma, são teorias (LEWANDOWSKY; COOK, 2020) por pensarem que sempre há algo de errado, estarem em constante suspeita e reinterpretam a aleatoriedade, podendo tanto ser a morte de JFK, a vacinação contra a Covid-19 ou a relação de Kanye com outros influenciadores, que mesmo por serem eventos ligados com as consequências criticadas pelos autores, não são causadoras de tais efeitos. Além de serem imunes contra evidências, através do amor cristão de Kanye, que o blinda de ser antissemita por acreditar, da mesma forma que Deus, que todos devem ser amados, mesmo agindo e discursando inversamente à tal ideal e de que as próprias entrevistas não tem uma única pessoa que integralmente discorda com os ideais dos participantes. No contexto dos programas, não há um real confronto, mas um ataque contra estes estrangeiros (LANGER, 2021).

Ao criar essa bolha no âmbito do diálogo presencial, porém não da recepção que tal diálogo tem, os interlocutores se aproximam da pós-verdade (GABRIG, 2021), ao não colocar peso na verdade e honestidade criada através do amplo

⁹¹ No original: Israel has, other than like Singapore and a few places, the most draconian mRNA injections in the world. They have the highest death rate from the shots. They are literally forcibly injecting them, like Joseph Mingala. And Jews are dying in mass in Israel. So, if the Jews are the secret group that runs it all, and I'm not denying that, you know, Jews run Hollywood, what I'm saying is [...] they create atmospheres that get Jews persecuted, so they can control the Jews, so they can kill them.

debate social e científico, mas pelo que conjuntamente imaginam que é verdadeiro. Consequentemente, quando Kanye fala que 50% das mortes negras em Nova Iorque são abortos, não importa para o rapper a condição do feto e da pessoa que está carregando ele que levaram para tal operação, ou se tal operação é ou não assassinato, ou até os princípios que levam à existência da *Planned Parenthood*. O importante para Kanye é que ele sente seus ideais pessoais e emocionais atacados. Ou seja, precisa desenvolver e generalizar essa retórica para contrariar estes judeus nefários, que por estarem pessoalmente atacando Kanye também estão sistematicamente atacando toda a população negra.

Retomando os trechos levantados no subcapítulo *antecipação da opinião pública nas entrevistas*, sobre a utilização de termos como "julgar por si mesmo" e "vale a pena ouvir, mesmo que você discorde" por parte de Tucker Carlson, referindo-se a como sua audiência deveria tratar os extremamente controversos discursos de Kanye West, pode ser levantado paralelos entre as informações falsas e teorias da conspiração, previamente tratadas, e a desinformação (GUGONI, 2021; SCHNEIDER, 2022). Essa manipulação antecipatória de Tucker Carlson refere-se principalmente à característica desinformacional de que há a incitação da opinião desejada sobre os públicos, também reduzindo o que Tucker espera de seus públicos em relação aos seus próprios ideais, através dessa manipulação e tratamento prévio do conteúdo divulgado na entrevista (GUGONI, 2021; MERLAN, 2022).

Porém, esses atributos essencialmente desinformacionais também podem ser distinguidos dentro da entrevista junto com Alex Jones, principalmente através da cristianidade de Kanye, utilizada primeiramente para permitir a utilização da camisa *vidas brancas importam*, termo criado e utilizado por grupos arianos em 2015 como resposta ao movimento de *Black Lives Matter* ("White Lives Matter", [s.d.]), através da interpretação de que "Deus diz, ame a todos" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),⁹² incluindo aqui os judeus, a cooptação do termo pelas suas raízes arianas, e que Kanye prontamente rotula como não possuindo este amor pois, "cancelaram minha conta" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).⁹³

Mas também incluindo Hitler, e os nazistas, que não são atrelados a nenhum porém por parte de West. Portanto há a tendência discursiva de que Kanye espera

⁹² No original: God says, love everyone.

⁹³ No original: Canceled my account.

que seu público ame nazistas, não obstante ao sentimento contrário tido pela população geral, principalmente por parte de judeus sobre eles, e que também ame judeus. Porém, mesmo que tais pessoas ajam contra esse amor, desatrelando então os vastos fatos negativos comprovados contra os nazistas (ARENDR, 1999), e atrelando aos judeus, tentando materializar a crença na mentira (GUGONI, 2021) através da sustentação informativa em Nick Fuentes ao dizer que judeus "são o único grupo que odeia Jesus" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).⁹⁴

Através desses trechos, aliados aos comentários de teor nazista proferidos por Kanye West, como "George Soros pode vir a Cristo. É uma possibilidade que ele possa se converter e vir a Cristo" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa),⁹⁵ "[Hitler] não matou 6 milhões de judeus. Isso é factualmente incorreto" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),⁹⁶ ou:

Bem, vejo coisas boas sobre Hitler. Amo a todos. E o povo judeu não vai me dizer 'você pode nos amar e que pode amar o que estamos fazendo com você, com os contratos e que pode amar que estamos promovendo pornografia'. Mas [Hitler], que inventou as rodovias, inventou o mesmo microfone que eu uso como músico, não dá para dizer em voz alta que essa pessoa já fez alguma coisa boa? [...]. Todo ser humano tem algo de valor que trouxe para a mesa. Principalmente Hitler. [...] Além disso, Hitler nasceu cristão ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)⁹⁷

Ou, através de Nick Fuentes, ao mesmo tempo que nega acusações de ser um supremacista branco, relaciona a população judaica com a esquerda política, ao acusá-los de querer "nos amalgamar. Isso é o que é a globalização. Eles querem globalizar o governo, a economia e a população. [...] Não há cultura e população através da imigração" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).⁹⁸

Dessa maneira, tais diálogos demonstram um explícito atravessamento ideológico (ORLANDI, 2005) de teor nazista, principalmente através do

⁹⁴ No original: They're the only group that hate Jesus.

⁹⁵ No original: George Soros can come to Christ. It is a possibility that he can convert and come to Christ.

⁹⁶ No original: And he didn't kill 6 million Jews. That's just factually incorrect.

⁹⁷ No original: Well I see good things about Hitler. Also the Jew, I love everyone. And Jewish people are not going to tell me you can love. Um, you know, us and you can love what we're doing to you with the contracts and you can love what we're, you know, what we're pushing with the pornography. But this guy that invented highways invented the very microphone that I use as a musician, you can't say out loud that this person ever did anything good. [...] Every human being has something of value that they brought to the table. Especially Hitler. [...] Also, Hitler was born Christian.

⁹⁸ No original: They want to melt us all down. That's what globalization is. They want to globalize the government, the economy, and the population. [...] There's no culture. Exactly. And, the population through immigration.

negacionismo do holocausto (ARENDR, 1999), também pela imposição cristã sobre Geoge Soros, tal como ocorrida na Rússia czariana (LANGER, 2021) e sobre a ameaça de dominação mundial, que destitue todas culturais, principalmente a cristã nacionalista, em prol do judaísmo, que pode ser observado nos Protocolos dos Sábios de Sião (LANGER, 2021). Consequentemente, essas caracterizações vão além de um discurso desinformador, ao disseminar idéias discriminatórias, por meio do ódio e discriminação. Publicamente negando genocídio realizado e justificando a discriminação através de um suposto genocídio reverso, através de expressões de escárnio em espaços público, portanto caracterizando-se como uma exibição do discurso de ódio (SPONHOLZ, 2022).

A demonstração de discurso de ódio dentro das entrevistas também fica visível através de sua legitimação própria, justificada pela liberdade de expressão, e caracterizada através da necessidade de que pessoas como Kanye West e Nick Fuentes tenham um status privilegiado (ANDRADE, 2021) e ilimitado, em relação ao conteúdo disseminado, por essencialmente ligar o discurso realizado em um local isolado, polarizado, e sem grandes enfrentamentos, com o debate aberto e necessário para a prática democrática (SALLA, 2018). Consequentemente, a plataformização e legitimação do discurso de ódio dentro das entrevistas auxilia no direto questionamento e destruição das garantias de qualquer judeu (WALDRON, 2014), tanto por pessoalmente estar relacionado por Kanye, através de seus trabalhos no mundo da música ou moda, sendo então abertamente criticado pelo rapper e perseguido pelo seu público, quanto pela população judaica em geral, já que as falas de Kanye trabalham para generalizar esse ressentimento individual em relação as características definidoras de um povo (SPONHOLZ, 2022).

Portanto, percebe-se que mesmo o Kanye West não vendo esta sequência de eventos como uma crise, diferentemente das empresas que cortaram seus laços com o rapper, mas como uma sistemática remoção de suas liberdades por partes destas mesmas organizações que lhe exoneraram. Sua associação pública com figuras e discursos conservadores é realizada através da necessidade de Kanye obter uma nova plataforma para seus discursos, mas também pelos seus discursos e ideologias se alinharem com as de pessoas como Tucker Carlson e Alex Jones, evocando a liberdade de expressão, nacionalismo, cristianismo, apreço ao Trump e atitude conspiratória contrária à figuras e instituições liberais. Porém, os apresentadores também se utilizam da proeminência do rapper para que seus

discursos possam ser disseminados para um público, em nível global, que talvez nunca tenha sido submetido a ele.

Conseqüentemente, há um tensionamento entre os diferentes atores em relação à recepção deste discurso por parte dos diferentes públicos, com Kanye West constantemente incitando a sua liberdade para produzir e disseminar falas exponencialmente extremistas, e os apresentadores tendo que manejar os discursos concordantes, como "Já fui confundido o suficiente por empresários judeus para chegar ao ponto de dizer: não vou aguentar mais", sem deixar que seus públicos pensem que eles concordam com as falas mais radicais, como "vejo coisas boas sobre Hitler", com Tucker Carlson apagando tais partes da entrevista e Alex Jones tendo que pontualmente denunciar tais discursos. Porém, não podem, denunciá-los pública e totalmente, pois isto iria de encontro aos seus ideais de liberdade incondicional de discurso, levando Kanye a ter as mesmas opiniões vocais sobre essas figuras que tem sobre as empresas que o despediram.

Também se percebe a relevância de Nick Fuentes como constante figura de apoio à Kanye West, servindo como transmissor de grande parte das teorias conspiratórias e discursos de ódio expressos por Kanye West. Portanto, tais movimentos, visíveis e repetidos historicamente (ORLANDI, 2005), evidenciam os percursos de aproximação de Kanye à uma ideologia que busca a total destruição de uma população, legitimada através da liberdade de expressão e posicionamento marginalizado do rapper, em relação a este povo que supostamente possui amplo controle mundial. Este discurso de Kanye é realizado principalmente através da permissão por parte dos outros participantes, que a não negar e combater o discurso de ódio de Kanye West, auxiliam na sua polarização e disseminação sobre um público terceiro ao generalizar suas experiências pessoais, juntamente da legitimação e retroalimentação de tal comportamento pelas outras pessoas presentes nas entrevistas, principalmente pela dependência de West em Nick Fuentes, há um crescente posicionamento excludente em relação a qualquer opinião contrária. Isso funciona tanto para o exponencial aumento do teor discriminatório do que está sendo dito, quanto para a formação de um assimétrico posicionamento de guerrilha contra tal confronto, ao colocar, através da desinformação e conspiração, a necessidade que quem concorda com Kanye aja para proteger tais ideais.

Em suma, constata-se que o primeiro objetivo específico foi atendido por meio das constatações de que, em relação a percepção de Kanye sobre a recepção de

seu discurso, há uma certa carência de preocupação em relação às consequências em relação às suas vítimas, ao mesmo tempo dando uma grande importância em relação à recepção de seu discurso sobre seus próprios públicos, pois se posiciona como um mártir contra as supostas relações de poder manipulatórias liberais. De outro modo, os entrevistadores, percebem tanto que Kanye é uma figura consideravelmente relevante para a disseminação de seus ideais nacionalistas, portanto usufruindo de sua plataforma. Contudo, há a verificação que Alex Jones e Tucker Carlson precisam, respectivamente, retirar ou se posicionar contra as falas nazistas de Kanye, antecipando então que a relação da ideologia conservadora dos entrevistadores com falas abertamente antissemitas poderia mudar a opinião de seus públicos. Percebe-se então que a antecipação sobre a opinião pública é muito mais utilizada pelos entrevistadores, pois Kanye West utiliza muito mais de suas experiências pessoais para basear seus discursos do que suas possíveis recepções.

Já em relação ao segundo objetivo específico, compreende seu atendimento através da construção da polarização partidária através dos discursos analisados, que, de um lado, coloca os participantes das entrevistas como conservadores, cristãos e de apoiadores das políticas populistas de Trump, e de outro, coloca o público-alvo com um outro liberal, democrata e demônicamente manipulador. Constata-se também a proeminência de Nick Fuentes como fonte informacional para os discursos mais explicitamente antissemitas e nacionalistas de Kanye West, dessa maneira, se colocando como voluntariamente submisso dentro das relações de poder produzidas nas entrevistas.

Em relação ao terceiro objetivo específico, percebe-se a contínua utilização das teorias conspiratórias e de ódio para fundamentar o discurso contrário a mídia e poderes políticos liberais, através de teorias nazistas antissemitas, justificadas através da necessidade da liberdade de expressão e crença de que os participantes das entrevistas são contínua e individualmente silenciados e manipulados pelos poderes judaicos maléficos. Ademais, por se tratarem de teorias falsas tratadas e suportadas midiaticamente com intuito de afligir um grupo específico de pessoas. Percebe-se que tem como intuito sua recepção e influência da opinião sobre os públicos, através da valorização de discursos emocionais e desconsideração de fatos. Tais falas se constituem como desinformacionais, por terem como objetivo a manutenção de poder dos comunicadores em relação aos seus alvos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi possível observar o desenvolvimento do discurso antissemita de Kanye West através de sua relação de discursos com figuras como Tucker Carlson, Alex Jones, Nick Fuentes, Owen Schroyer e Ali Alexander, realizadas nos programas *Tucker Carlson Tonight* e *Infowars*. Contextualmente, tais programas posicionam-se em pólos opostos de uma exposição pública e política conservadora de Kanye West, iniciando com sua aparição no *Paris Fashion Week*, no dia 03 de outubro, utilizando uma camisa com o termo *White Lives Matter*, junto de Candace Owens, e finalizando-se, pelo menos momentaneamente, após sua participação no programa *Infowars*, no dia 1º de Dezembro, ao se retirar do olhar público, porém sem se absolver das ações que o levaram a tais discursos analisados.

Quanto problema de pesquisa "Como as falas antissemitas de Kanye West são desenvolvidas através de sua relação interdiscursiva nas entrevistas realizadas no último trimestre de 2022?", acredita-se que foi respondido na medida que foram apresentados argumentos de que os discursos de Kanye West se pautam através de sua interdiscursão com Nick Fuentes, os quais são permissivamente antissemitas e nacionalistas. Por sua vez, o objetivo geral do estudo, de analisar o desenvolvimento dos discursos antissemitas de Kanye West através de suas relações interdiscursivas perceptíveis em suas entrevistas no ano de 2022, também foi atendido através da análise discursiva e destaque de termos e frases relevantes em relação a cada objetivo específico.

Foi verificado que as relações de Kanye West com Tucker Carlson e Alex Jones, como plataformas conservadoras permissivas em relação ao comportamento do rapper, e Nick Fuentes, como fonte informacional nacionalista e antissemita, são de vital importância para que os discursos do rapper obtivessem a intensidade antissemita observada. Essa investigação desenvolveu-se através da delimitação dos três objetivos específicos vistos a seguir, os quais, frequentemente, conversavam de forma transversal, já que tratavam do mesmo objeto discursivo extremista e polarizador.

O primeiro objetivo específico tratou de verificar a utilização e influência da antecipação da opinião pública nos discursos analisados. Constatou-se que a carência de preocupação que Kanye dá às consequências que se derivam dos seus

discursos em relação às suas vítimas, e a importância dada a ele em relação a seus próprios públicos, colocando-se como um mártir, com intuito de se utilizar da liberdade de expressão para dismantelar as supostas relações de poder manipulatórias em que se opõem, em prol do bem comum americano.

Porém, em relação aos entrevistadores, percebe-se que a antecipação da opinião pública se forma muito mais em relação a plataforma de Kanye West em seus programas. Dessa maneira, há a necessidade de se utilizar do caso para disseminar os ideais nacionalistas em comum, porém com o cuidado de retirar ou se posicionar contra as falas nazistas de Kanye, para que seus públicos não se posicionem contra os entrevistadores, e para que os novos públicos, atingidos através de Kanye West, possam acatar os ideais transmitidos por Tucker e Alex. Portanto, percebe-se que há uma utilização e preocupação e influência sobre a antecipação da opinião pública muito mais por parte de Tucker Carlson e Alex Jones, com Kanye West utilizando-se muito mais de suas experiências pessoais para basear seus discursos do que suas possíveis recepções.

O segundo objetivo específico dizia respeito a analisar o grau de polarização produzido através das relações de sentidos e poder realizadas dentro das entrevistas. Compreende-se que este objetivo foi atendido na medida em que se construiu a compreensão de que, através dos proeminentes sinais partidários conservadores, cristãos e de suporte ao ex-presidente Donald Trump, de que todos os participantes das entrevistas conseguem se aproximar através desta pauta extremista, também juntamente se afastando do outro extremo, supostamente constituído como liberal, democrata e demônicamente manipulador. Apontou-se também a proeminência de Nick Fuentes como fonte informacional para os discursos mais explicitamente antissemitas de Kanye West, em que o rapper se coloca como uma celebridade com vasta visibilidade pública, e que a utiliza para disseminar tais discursos altamente radicais e polarizadores. Portanto, em relação ao objetivo de estudo, percebe-se que Kanye está, dentro das relações de poder das entrevistas, sujeito aos discursos racistas, nacionalistas e antissemitas de pessoas como Nick Fuentes.

O terceiro objetivo específico pretendia analisar a prevalência da repetição histórica na utilização da desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração nas entrevistas. Primeiramente, perceptível a contínua utilização de teorias da conspiração para fundamentar os conjuntos ideais aversos à mídia e poderes

políticos liberais que os participantes das entrevistas possuem. Mas também o constante discurso de ódio generalizado em relação a população judaica, utilizando-se de materiais basilares ao antissemitismo nazista nas entrevistas, como o invisível controle mundial judaico, e o negacionismo do holocausto, para permear seus ideais pró-vida e ilimitada liberdade de expressão, justificados por estarem sendo contínua e individualmente silenciados e manipulados por esses poderes judaicos. Portanto, constituindo-se como falas desinformativas, por terem como intuito a manutenção de poder dos comunicadores em relação aos seus alvos judaicos, através do tratamento e suporte midiático de um discurso emocional e não factual, para a mudança de crenças e opiniões de seus públicos.

Porém, em relação às limitações do estudo, percebe-se que, decorrente do limitado tempo de pesquisa, não houve uma segmentação e aprofundamento nas relações discursivas de Ali Alexander, Owen Schroyer e Laura Loomer com Kanye West, com este estudo focando em Nick Fuentes e em ambos apresentadores. Também poderiam ter sido analisadas mais entrevistas no que diz respeito ao contexto geral que envolveu o caso escolhido, discorrido através do Quadro 5, podendo também abarcar seus aspectos de recepção pública, dentro das redes sociais, no contexto brasileiro, pelas diferentes mídias jornalísticas e das empresas que mantinham relações organizacionais com Kanye. Além do mais, verifica-se a abertura para desviar o foco para outros momentos controversos do rapper, averiguados através dos Quadros 3 e 4, e também sobre as figuras de Tucker Carlson e Alex Jones, e seus respectivos programas, discursos e ideologias.

Por fim, o estudo demonstrou um relevante aprofundamento sobre os aspectos desinformativos e discursos de ódio da comunicação politizada, constantemente pautados através de figuras como Donald Trump. Também, através da verificação do destaque que o indivíduo pode ter na disseminação de tais discursos, o estudo contribui no debate sobre o papel de celebridades, e seus posicionamentos, sobre a formação e influência política de seus públicos, da mesma forma que examina o papel da mídia em tal plataforma. Portanto, é perceptível a contribuição no âmbito pessoal sobre o desenvolvimento de um estudo com tantos enfoques abrangentes e aprofundados sobre tópicos com uma grande pertinência na comunicação contemporânea, auxiliando no desenvolvimento acadêmico e consciência política em relação à área comunicacional.

REFERÊNCIAS

About the FCC. Disponível em: <<https://www.fcc.gov/about/overview>>. Acesso em: 2 jan. 2024.

ALDÉ, A.; VEIGA, L. F. Recepção da Comunicação Política. Em: RUBIM, A. A. C. (Ed.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 485–513.

Alex Jones: Five Things to Know. Disponível em: <<https://www.adl.org/resources/backgrounders/alex-jones-five-things-know>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

ALMEIDA, M. I. S. DE et al. Quem Lidera sua Opinião? Influência dos Formadores de Opinião Digitais no Engajamento. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 1, p. 115–137, fev. 2018.

ANDRADE, A. G. C. DE. LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSO DE ÓDIO. **Revista da EMERJ**, v. 23, n. 1, p. 9–34, 2021.

ARENDT, H. **Eichmann em Jerusalém: Um Relato Sobre a Banalidade do Mal**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1999.

ARRUDA, P. P. **Celebridades políticas no espaço público digital: uma análise do perfil oficial do senador Romário Faria na rede social digital facebook**. Mestrado em Comunicação—Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 7 abr. 2016.

AZEVEDO, F. A. Agendamento da Política. Em: RUBIM, A. A. C. (Ed.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 41–71.

BABCOCK, W.; WHITEHOUSE, V. Celebrity As a Postmodern Phenomenon, Ethical Crisis for Democracy, and Media Nightmare. **Journal of Mass Media Ethics**, v. 20, n. 2–3, p. 176–191, set. 2005.

BAR, F.; SANDVIG, C. Política de comunicações dos Estados Unidos pós-convergência. **Revista de Direito, Estado e Telecomunicações**, v. 1, n. 1, p. 77–109, 2009.

BEHR, Harold, Captain Alfred Dreyfus: A case study in the group dynamics of scapegoating, **Group Analysis**, v. 51, n. 4, p. 515–530, 2018.

BENETTI, M. Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Em: MOURA, C. P. DE; LOPES, M. I. V. DE (Eds.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016. p. 235–256.

BOND, S. How Alex Jones helped mainstream conspiracy theories become part of American life. **NPR**, 6 ago. 2022.

BOND, S. How Tucker Carlson took fringe conspiracy theories to a mass audience. **NPR**, 25 abr. 2023.

BOWENBANK, S. et al. **A Timeline of the Consequences Kanye West Has Faced for His ‘WLM’ Shirts & Antisemitic Hate Speech**. **Billboard**, 12 maio 2023.

Disponível em:

<<https://www.billboard.com/lists/kanye-west-hate-speech-consequences-timeline/>>.

Acesso em: 13 dez. 2023

BREEN-PORTNOY, B. **US White Supremacist and Holocaust Denier Nick Fuentes Calls for “Holy War” Against Jews**. **Combat Antisemitism Movement**, 19 jul. 2023. Disponível em:

<<https://combatantisemitism.org/cam-news/us-white-supremacist-and-holocaust-denier-nick-fuentes-calls-for-holy-war-against-jews/>>. Acesso em: 17 dez. 2023

BRISTOUT, R. et al. **A timeline of Kanye West’s 41 years of excellence**. **REVOLT**, 8 jun. 2018. Disponível em:

<<https://www.revolt.tv/article/2018-06-08/28737/a-timeline-of-kanye-west-s-41-years-of-excellence/>>. Acesso em: 13 dez. 2023

BRITO, R. S.; TEIXEIRA, E. M. DE S. F. A influência dos meios de comunicação na opinião pública no sistema político. **Direitos Democráticos & Estado Moderno**, n. 2, p. 97–112, 30 jun. 2021.

Cambridge Analytica se declara culpada em caso de uso de dados do Facebook. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/01/09/cambridge-analytica-s-e-declara-culpada-por-uso-de-dados-do-facebook.ghtml>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CAMPOS, J. D. C. DE. **Uma eleição de ecos numa esfera pública digital polarizada: a comunicação política online nas eleições presidenciais norte-americanas de 2016**. Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação—Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, 13 dez. 2018.

CARRANZA, B.; SANTOS, R. W. DOS; JÁCOMO, L. V. J. Dimensões religiosas da radicalização política no Brasil contemporâneo. **Plural**, v. 28, n. 1, p. 5–16, 6 ago. 2021.

CARVALHO, E. DE; TERRA, C. Editorial. Em: **Communicare: Dossiê Influenciadores Digitais**. [s.l.] Faculdade Cásper Líbero, 2017. v. 17p. 9.

CHAKRAVARTTY, P. US Media Power and the Empire of Liberty. **Media Theory**, v. 2, n. 2, p. 127–137, 17 dez. 2018.

CHOMSKY, N. **Mídia: Política propaganda e manipulação**. 1ª edição ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013. v. 1

Collins 2017 Word of the Year Shortlist. Disponível em:

<<https://blog.collinsdictionary.com/language-lovers/collins-2017-word-of-the-year-shortlist/>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CONFESSORE, N. et al. Inside the Apocalyptic Worldview of ‘Tucker Carlson Tonight’. **The New York Times**, 30 abr. 2022.

CONFESSORE, N. What to Know About Tucker Carlson’s Rise. **The New York Times**, 30 abr. 2022.

CRUZ, M. A mídia e os formadores de opinião no processo democrático. **Ponto e Vírgula**, n. 9, p. 35–51, 2011.

DARCY, O. **Alex Jones faces a reckoning, but the style of politics he popularized is here to stay | CNN Business**. Disponível em: <<https://www.cnn.com/2022/10/12/media/alex-jones-reliable-sources/index.html>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

DE LEON, C. L. P. **That’s the Way It Is: A History of Television News in America**. Chicago: The University of Chicago Press, 2015.

DUIGNAN, B. **Tucker Carlson: American commentator**. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Tucker-Carlson>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

“Fake news” is 2017 American Dialect Society word of the year. American Dialect Society, 5 jan. 2018. Disponível em: <<https://americandialect.org/fake-news-is-2017-american-dialect-society-word-of-the-year>>. Acesso em: 18 nov. 2023

FRANÇA, V.; SIMÕES, P. Perfis, atuação e formas de inserção dos famosos. Em: **Celebridades no século XXI**. [s.l.] Selo PPGCOM/UFMG, 2020. v. 2.

FRIZZELL, C. Public opinion and foreign policy: The effects of celebrity endorsements. **The Social Science Journal**, v. 48, n. 2, p. 314–323, 1 jun. 2011.

GABRIG, P. S. **DESINFORMAÇÃO: A INTENCIONALIDADE DE ENGANAR COMO FORMA DE OBTENÇÃO DE LUCRO**. MESTRE EM COMUNICAÇÃO—Rio de Janeiro, Brasil: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, 24 set. 2021.

GIL, A. C. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. 6ª edição ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLEIBERMAN, O. **‘Alex’s War’ Review: A Gripping and Disturbing Look at Alex Jones and the Politics of Unreality**. **Variety**, 30 jul. 2022. Disponível em: <<https://variety.com/2022/film/reviews/alexs-war-review-alex-jones-1235329491/>>. Acesso em: 13 dez. 2023

Grammy Award | Definition, History, Winners, & Facts. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/Grammy-Award>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

GRESSLER, R. A. **Crises no mercado cinematográfico de Hollywood : uma análise do posicionamento de figuras públicas**. Bacharelado em Relações Públicas—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

GUGONI, M. F. **A manipulação discursiva das fake news na era da informação**. Mestrado em Língua Portuguesa—São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 12 mar. 2021.

HERMAN, E. S.; CHOMSKY, N. **Manufacturing Consent: The Political Economy of the Mass Media**. 1. ed. Londres: The Bodley Head Random House, 2008.

Internet/Broadband Fact Sheet. Pew Research Center: Internet, Science & Tech, de abril 2021. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/internet/fact-sheet/internet-broadband/>>. Acesso em: 19 nov. 2023

JONES, M. **Here Is The Definitive Timeline Of Kanye West's Controversies**. Disponível em: <<https://www.buzzfeednews.com/article/marcusjones/kanye-west-controversies-timeline>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

Kanye West election: How many votes did he get? **BBC News**, 7 nov. 2020.

Kanye West Twitter ban: A timeline of the rapper's downfall. **BBC News**, 2 dez. 2022.

Kanye West's controversial moments. Disponível em: <<https://www.cnn.com/2013/06/18/showbiz/gallery/kanye-west-crazy-moments/index.html>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

KARHAWI, I. Crises geradas por influenciadores digitais: propostas para prevenção e gestão de crises. **Organicom**, v. 18, n. 35, p. 45–59, 12 jul. 2021.

KAUTZ, J. **Kanye West: American producer, rapper, and designer**. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Kanye-West>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

LAMOUREUX, M.; OWEN, T. **Kanye West Is Dragging Far-Right Figures Into the Mainstream**. **Vice**, 5 dez. 2022. Disponível em: <<https://www.vice.com/en/article/qjk543/kanye-west-far-right-figures-fuentes>>. Acesso em: 17 dez. 2023

LANA, L. Crítica de mídia, sucesso de escândalo e narrativa política no Brasil hoje. **RuMoRes**, v. 13, n. 26, p. 78–97, 12 dez. 2019.

LANGER, L. P. D. **Um recorte sobre as raízes de imagens antissemitas: análise da mídia e da construção de um estereótipo sobre o povo judeu a partir de teorias da comunicação e da cultura**. Mestrado em Comunicação e Semiótica—São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica, 28 abr. 2021.

LEWANDOWSKY, S.; COOK, J. *The Conspiracy Theory Handbook*. p. 11, 1 mar. 2020.

Macquarie Dictionary Word of the Year. Disponível em:
<<https://www.macquariedictionary.com.au/resources/view/word/of/the/year/2016>>.
Acesso em: 18 nov. 2023.

MAMO, H. **A Timeline of Kanye West Getting Political**. *Billboard*, 7 jul. 2020a. Disponível em:
<<https://www.billboard.com/music/rb-hip-hop/timeline-kanye-west-politics-9414235/>>.
Acesso em: 13 dez. 2023

MAMO, H. **A Timeline of Kanye West's 2020 Presidential Run**. *Billboard*, 20 jul. 2020b. Disponível em:
<<https://www.billboard.com/music/rb-hip-hop/kanye-west-2020-presidential-run-timeline-9419942/>>. Acesso em: 13 dez. 2023

MARRONI, F. V.; PILLAR, A. D. Consumo de (des)informação : uma análise pela semiótica discursiva. Em: PILLAR, A. D.; ROSSI, M. H. W.; MARRONI, F. V. (Eds.). **Diálogos entre educação e arte: GEARTE 25 anos**. Pelotas: Editora Textos, 2022. p. 315–329.

MELLO, P. C. **A máquina do ódio: Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital**. 1ª edição ed. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras, 2020.

MERLAN, A. **Watch the Disturbing Kanye Interview Clips That Tucker Carlson Didn't Put on Air**. *Vice*, 11 out. 2022. Disponível em:
<<https://www.vice.com/en/article/3ad77y/kanye-west-tucker-carlson-leaked-footage-antisemitism-fake-children>>. Acesso em: 17 out. 2023

MESSEMBERG, D. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, p. 621–648, dez. 2017.

MORROW, B. **A complete timeline of Kanye West's antisemitism fallout**. Disponível em:
<<https://theweek.com/kanye-west/1017995/a-complete-timeline-of-kanye-wests-antisemitism-fallout>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

NETO, A. F. Discurso Político e Mídia. Em: RUBIM, A. A. C. (Ed.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 105–126.

NEVES, B. C.; BORGES, J. Por que as Fake News têm espaço nas mídias sociais?: uma discussão à luz do comportamento infocomunicacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 2, 27 abr. 2020.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos**. 5ª edição ed. [s.l.] Pontes, 2005.

ORTUNES, L. **O terror e a mídia: o neoconservadorismo norte-americano e o islã radical**. Mestrado em Ciências Sociais—São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica, 14 out. 2013.

Paris Fashion Week. Disponível em:
<<https://fashionunited.com/landing/paris-fashion-week>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

PENROSE, N. **A Timeline of Kanye West & Donald Trump's Relationship**. **Billboard**, 25 abr. 2018. Disponível em:
<<https://www.billboard.com/music/rb-hip-hop/donald-trump-kanye-west-timeline-8379659/>>. Acesso em: 13 dez. 2023

POELL, Thomas; NIEBORG, David; DIJCK, José Van, Plataformização, **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2–10, 2020.

POZOBON, R. DE O.; KEGLER, B. Fake news, pós-verdade e os limites (ou desafios) da opinião pública na sociedade da plataforma. **Organicom**, v. 17, n. 34, p. 48–57, 2020.

SALLA, G. S. **A linha tênue entre liberdade de expressão e discurso de ódio: uma abordagem acerca da injúria racial praticada nas redes sociais**. Bacharelado em Direito—Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 5 jul. 2018.

SCHNEIDER, M. **A Era da Desinformação: Pós-Verdades, Fake News e Outras Armadilhas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

SCHUDSON, M. O modelo americano de jornalismo: exceção ou exemplo? **Comunicação & Cultura**, n. 3, p. 115–130, 1 jan. 2007.

SHINYASHIKI, R. T.; FISCHER, R. M.; SHINYASHIKI, G. A importância de um sistema integrado de ações na gestão de crises. **Organicom**, v. 4, n. 6, p. 148–159, 13 jun. 2007.

SOARES, F. B. **Polarização, fragmentação, desinformação e intolerância: dinâmicas problemáticas para a esfera pública nas discussões políticas no Twitter**. Pós-Graduação em Comunicação e Informação—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

SPONHOLZ, L. O PAPEL DOS DISCURSOS DE ÓDIO (ONLINE) NA ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA: um aporte teórico. **Confluências: Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 22, n. 3, p. 220–243, 15 jun. 2022.

SUNSTEIN, C. R.; VERMEULE, A. Conspiracy Theories: Causes and Cures. **Journal of Political Philosophy**, v. 17, n. 2, p. 202–227, 2009.

THRALL, A. T. et al. Star Power: Celebrity Advocacy and the Evolution of the Public Sphere. **The International Journal of Press/Politics**, v. 13, n. 4, p. 362–385, 1 out. 2008.

Tucker Carlson: Is Kanye West crazy? You be the judge. Transcrição. Disponível em: <<https://www.foxnews.com/transcript/tucker-carlson-kanye-west-crazy-judge>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

Tucker Carlson Tonight. Tucker Carlson Tonight FOX News, , 6 out. 2022. Disponível em: <http://archive.org/details/FOXNEWSW_20221008_000000_Tucker_Carlson_Tonight>. Acesso em: 17 out. 2023

TUCKER, J. et al. Social Media, Political Polarization, and Political Disinformation: A Review of the Scientific Literature. **SSRN Electronic Journal**, 19 mar. 2018.

TUMIN, R. Kanye West Faces Costly Fallout: A Timeline. **The New York Times**, 19 dez. 2022.

U.S. Antisemitic Incidents Hit Highest Level Ever Recorded, ADL Audit Finds | ADL. Disponível em: <<https://www.adl.org/resources/press-release/us-antisemitic-incidents-hit-highest-level-ever-recorded-adl-audit-finds>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

VIDAL, C. F. **Polarização partidária e ascensão conservadora : uma análise das plataformas nacionais republicanas e democratas nos Estados Unidos (1963-2012)**. Doutorado em Ciência Política—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

WALDRON, J. **The Harm in Hate Speech**: Cambridge, MA: Harvard University Press, 2014.

WEBER, M. H. Imagem Pública. Em: RUBIM, A. A. C. (Ed.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 259–308.

White Lives Matter. Disponível em: <<https://www.adl.org/resources/hate-symbol/white-lives-matter>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

Who We Are. Disponível em: <<https://www.adl.org/about/who-we-are>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

WOODYATT, A. **Kanye West muda seu nome oficialmente para “Ye”**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/kanye-west-muda-seu-nome-oficialmente-para-ye/>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

Ye and Alex Jones Break the Internet in MUST SEE New Interview! , 12 jan. 2022. Disponível em: <<https://madmaxworld.tv/watch?id=63891b1317ee1975b0dbf7e1>>. Acesso em: 17 out. 2023

YIN, R. **Estudo De Caso: Métodos E Planejamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICE A - QUADROS DE REITERAÇÃO DE TERMOS

Quadro 6 - Termos relacionados a polarização e desinformação no programa Infowars

(continua)

Kanye West			Alex jones		
Desinformação	Polarização		Desinformação	Polarização	
	Nós	Eles		Nós	Eles
Seis Milhões (1)	2024 (3)	2024 (1)	Aborto (1)	2024 (1)	2024 (1)
Aborto (4)	Agenda (1)	Conta (13)	Inglês (4)	Banco (1)	ADL (11)
Clinton (1)	Banco (4)	ADL (9)	Covid (2)	All Lives Matter (1)	Agenda (3)
Empresários (3)	Batalha (8)	Ari Emanuel (15)	Controle (7)	Sem censura(1)	Ataque (9)
Defcon (3)	Cancelado (2)	Rahm Emanuel (5)	ADL (11)	censurado (1)	Banco (2)
Controle (14)	Criança (8)	Ataque (2)	Big Pharma (1)	Jesus Cristo (8)	Censura (2)
Demonico (4)	Bíblia (15)	Banco (7)	Globalista (4)	Cristão (1)	Estados Unidos (1)
Holocausto (2)	Empresas (2)	Cancelamento (2)	Soros (6)	America (5)	America (2)
Eugênico (1)	Empresários (1)	Woke (3)	Trans (2)	Americano (4)	Comunismo (3)
Sionista (19)	Jesus Cristo (56)	Black Lives Matter (1)	Eugênico (2)	Demonizado (8)	Controle (7)
Hollywood (1)	Yahweh God (12)	Negócios Sexuais (1)	Injeção (2)	First Amendment (8)	Louco (7)
Mídia (12)	Cristão (18)	Estados Unidos (1)	Sionista (4)	Família (3)	Globalista (4)
Planned Parenthood (1)	Estados unidos (1)	America (5)	Hollywood (9)	Discussão (1)	Silêncio (1)
Pedofilia (11)	America (2)	Contrato (3)	Mídia (2)	Elon (4)	Demônio (5)
Israel (3)	Americano (8)	Controle (14)	Planned Parenthood (2)	Liberdade (2)	Mal (8)
Jared/Josh Kushner (22)	Igreja (3)	Demônico (4)	Máfia (11)	Criança (4)	Sionista (4)
Esquerda (2)	Consciência (3)	Louco (7)	Israel (7)	Esposa (14)	Hollywood (9)
Sexo (16)	Controle (3)	Soros (1)	Jared/Josh Kushner (4)	Pessoas Brancas (12)	Mídia (2)
Nova Ordem Mundial (1)	Defcon (3)	Demônio (9)	Esquerda (9)	White Guilt (3)	Máfia (11)
Pornografia (13)	First Amendment (1)	Disney (1)	Nova Ordem Mundial (6)	Deus (3)	Setup (2)
Judeu (6)	Família (11)	Mal (3)	Pornografia (1)	Liberdade de Expressão (10)	Hitler (32)
Judaísmo (23)	Processado (3)	Influência Falsa (1)		Informação (1)	Israel (7)
	Disney (2)	Sionista (19)		Reagan (2)	Jared/Josh Kushner (4)
	Elon (7)	Hollywood (1)		White Lives Matter (2)	Esquerda (9)
	Liberdade (1)	Casamento (1)		Trump (6)	Satanismo (1)
	Influência (2)	Mídia (12)		Presidente (3)	Nova Ordem Mundial (6)
	Criança (4)	Kim (4)			Nazismo(15)
	Esposa (14)	Ultraje (4)			Judeu (30)

Quadro 6 - Termos relacionados a polarização e desinformação no programa Infowars (conclusão)

	Deus (66)	Pedofilia (11)			Judaísmo (11)
	Liberdade de Expressão (1)	Israel (3)			
	Informação (12)	Jared/Josh Kushner (22)			
	Reagan (1)	Esquerda (2)			
	White Lives Matter (2)	Satã (13)			
	Hitler (12)	Nova Ordem Mundial (1)			
	Verdade (17)	Judeu (6)			
	Trump (15)	Judaísmo (23)			
	Presidente (11)				
	Nazista (9)				

Fonte: Elaborada pelos autores com base em “Ye and Alex Jones...” (2022)

Quadro 7 - Termos relacionados a polarização e desinformação no Tucker Carlson Tonight (continua)

Kanye West			Tucker Carlson		
Desinformação	Relações de Poder		Desinformação	Relações de Poder	
	Us	Them		Us	Them
Aborto (2)	Batalha (7)	Vacinação (2)	Aborto (1)	Verdade (1)	Covid (3)
Conta Bancária (2)	Discriminado (4)	Agenda (1)		Batalha (4)	Ataque (1)
Eugenia (1)	White Lives Matter (4)	Ataque (3)		Não censurado (1)	Liberdade de Expressão (1)
Genocídio (1)	Trump (20)	Sexualizado (1)		All Lives Matter (2)	Status Quo (1)
KKK (1)	Obama (7)	BLM (5)		Não controlado (2)	Silêncio (1)
Sanger (1)	Empresário (3)	Clinton (1)		Mensagem (1)	Clinton (4)
Planned Parenthood (3)	Deus (31)	Contrato (1)		White Lives Matter (4)	Inimigo (1)
Israel (2)	2024 (4)	Controle (3)		Trump (6)	Estabelecimento (1)
Raça (4)	Elon (6)	Demônio (1)		Empresários (2)	Mensagem (2)
	Presidente (4)	Disney (2)		Deus (3)	Roteiro (5)
	Cristão (4)	Sem Deus (1)		2024 (2)	Mídia (5)
	Pró-vida (1)	Setup (2)		Elon (5)	Influência (3)
	Família (4)	Mensagem (1)		Presidente (1)	Influencer (1)
	Casamento (3)	Nazista (1)		Cristão (2)	Empresário (4)
	Esposa (5)	Doutrinação (2)		Pró-vida (1)	Louco (10)
	Kim (9)	Judeu (1)		Família (1)	
	Crianças (32)	Jared (3)		Casamento (2)	
		Josh (7)		Esposa (4)	
		Hollywood (5)		Kim (1)	
		Demônio (3)		Criança (2)	

Quadro 7 - Termos relacionados a polarização e desinformação no Tucker Carlson Tonight (conclusão)

		Mídia (9)			
		Influência (4)			
		Influencer (4)			
		Empresário (2)			
		Louco (9)			
		Separado (2)			

Fonte: Elaborada pelos autores com base em "Tucker Carlson Tonight" (2022)

APÊNDICE B - QUADROS DE DISCURSOS RELEVANTES POR TEMA

Quadro 8 - Falas relacionadas à antecipação da opinião pública

(continua)

Autor	Fala
Tucker Carlson Tonight	
Kanye West	Há uma multidão, é como nazistas liberais que vão te enquadrar e atacar você
Tucker Carlson	Mas será que West está louco? Você pode julgar por si mesmo enquanto observa o que estamos prestes a mostrar. Ele tem suas próprias ideias, podemos dizer isso. Pessoas criativas tendem a fazê-lo. É por isso que são artistas, não atuários. Suas postagens gratuitas nas redes sociais dão a impressão de um homem canalizando suas emoções mais cruas diretamente no Instagram. O efeito pode ser chocante e é frequentemente usado como munição contra ele na batalha pela influência sobre as mentes dos jovens americanos. E essa batalha é intensa. Mas louco? Essa não foi a nossa conclusão. Na verdade, raramente ouvimos um homem falar de forma tão honesta e comovente sobre aquilo em que acredita.
Tucker Carlson	então você pode concordar ou discordar, mas está bem claro que o que você acabou de ouvir não é o roteiro aprovado, pessoas famosas devem ler o roteiro aprovado ou então todo o sistema desmorona porque então as pessoas podem ser encorajadas a pensar por si mesmas e uma vez que você faça isso, é uma reação em cadeia que termina em desobediência, então alguém como Kanye, agora no oeste, deve ser controlado
Tucker Carlson	sim, isso não é superficial e também não é loucura, é verdade, quer você concorde com isso ou não, então West pensou muito sobre política
Tucker Carlson	nós dissemos a você no início que você seria capaz de avaliar por si mesmo se West é louco, já que praticamente todos os meios de comunicação do planeta Terra afirmam todos os dias, durante todo o ano, ele é louco enquanto você tenta avaliar se a pergunta é o que você acabou de ouvir os últimos 40 minutos mais loucos do que você vê na televisão todos os dias as mentiras a loucura apresentou a você uma cara séria como a realidade não, não é nada maluco ele é um grande pensador
Tucker Carlson	Kanye West não é louco, vale a pena ouvir. Mesmo que você discorde, é provável que você tenha a chance de ouvi-lo nos próximos anos, porque, na verdade, ele está ficando mais ousado.
Kanye West	Eu não me importo com as respostas das pessoas. Eu me preocupo com o fato de que há mais bebês negros sendo abortados do que nascidos na cidade de Nova York neste momento. Que 50% da morte negra na América é aborto. Então eu realmente não me importo com as respostas das pessoas. Eu atuo para uma audiência de uma pessoa e essa é Deus.
Kanye West	E as pessoas podem dizer, ah, é isso que você está fazendo. É tóxico. Se o que estou dizendo é tóxico, tenho que fazer de tudo para tirá-lo do meu corpo.
Kanye West	O que estou dizendo é tipo, sim, eles continuam usando a coisa de ah, ele é louco, ele é louco. E me magoa quando as pessoas dizem isso. Dói meus sentimentos que as pessoas possam me perguntar, ei, você está bem? Especialmente como se eu tivesse um ego, alguém que tem menos sucesso do que eu.
Kanye West	Na verdade, nunca disse às pessoas que gosto de Trump quando ele estava concorrendo porque fui intimidado por Hollywood, as pessoas pensam nos seus filhos e estou tentando manter o casamento, então estou apenas mordendo a língua como se houvesse tantos pais e mães que vão trabalhar todos os dias e estão numa situação em que mordem a língua porque acham que seria melhor para os seus filhos, então mesmo eu, na minha posição, estava mordendo a língua na minha opinião política porque pensei seria melhor para meus filhos
InfoWars	
Alex Jones	E então eu olho para as coisas que você disse, e algumas delas, fora de contexto, eu não concordo, mas comparadas a um liberal, um liberal moderno dizendo que os brancos são inerentemente maus, e os brancos são maus por causa da cor de sua pele, é isso que a ADL e o Southern Poverty Law Center e esses grupos esquerdistas em Hollywood têm pressionado, então eles estão divulgando algo além do que Hitler disse, mas revertendo isso para os brancos, e nós supostamente temos que sentar lá e aceitar isso, e então Ye sai e diz, ei, você sabe, eu vejo uma espécie de máfia comandando as coisas e então ele é o diabo.
Alex Jones	Bem, olhem, estou feliz que vocês estejam aqui e possamos sentar aqui e tudo o que estou dizendo é que vocês perceberam que o governo britânico criou Hitler e o grupo Milner o colocou no poder e há algo muito mais sofisticado. e Eu pessoalmente Acho que a maioria dos judeus são ótimas pessoas e entendo que existe uma máfia judaica e eles são usados para demonizar qualquer pessoa que promova a liberdade, mas não culpo os judeus em geral por isso. E há uma agenda eugênica, transumanista e de elite científica muito maior que está nos prejudicando.

Quadro 8 - Falas relacionadas à antecipação da opinião pública

(continua)

Alex Jones	Quer dizer, eu entendo que existem grupos poderosos em Hollywood e todas essas máfias, mas não culpamos os italianos. Para a máfia italiana e quando critico a máfia judaica era uma das mais poderosas do mundo O que não gosto Não desgosto porque têm que ser judeus acontece porque são, são uma máfia É assim mesmo Acho que desestigmatizamos isso Basta dizer não à máfia Essa é a ADL em Hollywood
Kanye West	É como uma versão reversa do holocausto porque há judeus que viram como fui tratado e acham que isso é errado. Eu apenas dei a minha opinião, não causei nenhum dano. Eu não fiz mal a ninguém. Tudo o que eu disse foi e escrevi errado porque eu estava bebendo álcool e vemos que a Bíblia diz que você pode beber Mas o rei não deveria beber direito e eu não deveria ter bebido. Eu não deveria ter dito defcon. Esse foi um tweet de dois bilhões de dólares. Basicamente
Alex Jones, Kanye West	<p>AJ: Bem, vamos conversar sobre isso. Você está dizendo que vai concorrer à presidência em 2024.</p> <p>KW: Eu não sou Alex. Você é muito bom em declarar as coisas de uma maneira que pode ser processado.</p> <p>AJ: não, pensei que você estava anunciando para presidente, certo?</p> <p>KW: Não, não estou anunciando Alex. Amo você. O que estou dizendo com a conversa que estamos tendo sobre um possível 2024, ah, caminhada e uma vitória no escritório. América, estou colocando tudo em risco pela verdade para trazer a você um sistema mais limpo. Nosso sistema foi sujo, turvo e destruído. Não sou o velho, não sou o cristão mais instruído e não sou o mais instruído. Político, mas sou sincero.</p> <p>AJ: E acredito que o que eu estava tentando chegar é qual é a sua plataforma? E você me envia uma mensagem com sua plataforma. Faz muito sentido.</p> <p>KW: Bem, tudo começa aqui com a Bíblia e vamos trabalhar nisso com nossos designers. Vamos abordar a América como Steve Jobs. Jobs abordou a Apple. Somos a startup mais jovem da história Mas somos a potência mundial por causa de nossas forças armadas e principalmente por causa de nossa força naval e isso mostra o quão inteligentes e poderosos os americanos são a engenharia do motor puro e nós inventamos a Apple Temos as forças armadas mais fortes e agora temos que pegar esse mesmo tipo de sensibilidade, tirá-la das mãos de Wall Street e entregá-la às pessoas, aquela mente de engenharia que criou os bondes, que fez a Disney, que fez a pixar, que fez os filmes de Lucas, que fez a apple, aquela mente de engenharia, essas mentes que nós seremos reunidos para curar a América e então influenciaremos o resto do mundo para uma consciência mais elevada e para a paz</p>
Owen Shroyer; Alex Jones	<p>OS: Eu meio que quero entrar porque estamos de olho nessa transmissão agora, e há muitas pessoas compartilhando suas opiniões na internet sobre isso agora. E então eu só quero dar um passo atrás e dizer, olha, estamos em uma situação difícil com o que estamos fazendo aqui hoje, tentando equilibrar diversão e seriedade porque somos pessoas sérias. Temos missões e objetivos sérios, mas também queremos nos divertir. Não queremos odiar a vida. Queremos aproveitar a vida e queremos que outras pessoas aproveitem a vida. E quando vejo a resposta na internet dos que odeiam e das pessoas ficando com raiva hoje, fico um pouco perturbado. Deixe você falar. Deixe o homem falar. Você pode não concordar com o que ele tem a dizer, mas por que não quer que ele fale? Eu não entendo. A mesma coisa com Alex Jones. Por que você não quer que Alex fale? O que há de errado com você? Por que você está tão bravo? Por que você está tão sério o tempo todo? Se você não gosta do que eles dizem, desligue-se. Mas aqui está o que me incomoda, Alex. [...] Se você está chateado com alguma coisa que Ye disse aqui hoje, Ye não é a pessoa em Chicago que atira em pessoas todas as noites, adolescentes, pessoas inocentes morrendo. Ye não é a pessoa em DC no Congresso que vendeu este país durante décadas. Você não é a pessoa da grande indústria farmacêutica que matou milhões de pessoas com seus produtos. Tudo saiu no tribunal que ainda tem influência para impor seus produtos ao povo. Esse não é você. Não é você quem está nos enganando em guerras onde milhões de pessoas morrem e trilhões são gastos. Então, apesar de toda a reação, de toda a bufada que veremos nesta entrevista nas próximas 48 horas, vocês são todos palhaços.</p> <p>AJ: Bem, eles são contra o livre arbítrio. Eles são contra a discussão aberta e livre, o que mostra que são maus. E quem concorda em censurar o discurso de alguém é uma fraude e um inimigo do povo.</p>
Ali Alexander	Você pode envolver seu ego e dizer que Ye apoiou o genocídio, quando não o fez. Você poderia olhar para esta transmissão e dizer, uh, Nicolas Fuentes é um nazista de 23, 24 anos que assobia secretamente, KKK. Mas esse também não é o caso. Você poderia dizer que Alex Jones e Owen Shroyer estão na verdade promovendo o ódio, mas não é isso que está acontecendo. E eu acho que o que há de poderoso nessa transmissão, eu realmente acho que estamos fazendo história narrativa, é que estamos quebrando a janela de Overton. O establishment republicano nos vendeu. O movimento conservador nos vendeu. As igrejas, elas fecharam. Portanto, quando procuramos liderança à direita, não havia nenhuma. Ok, quando Owen Schroyer foi acusado, quando Ali Alexander foi processado e investigado, Alex, quando você foi processado, recebemos uma ligação de Mar a Lago dizendo: Ei, sou um bilionário e quero, quero ajudar financiar o que vocês passaram por mim? Não, não fizemos. Então aqui ficamos com a última opção no InfoWars, a casa da resistência. E somos um bando de pseudocelebridades com uma celebridade dizendo: Ok, bem, então vamos quebrar o tabuleiro de xadrez. Estamos saindo do seu tabuleiro de xadrez porque ele é fraudado. É manipulado por Lúcifer. É fraudado pelos satanistas. É fraudado pela Máfia Judaica e as pessoas não querem dizer isso. É fraudado pelos marxistas e pelos esquerdistas e por todas essas pessoas. E na verdade, francamente, é manipulado por pessoas que, você sabe, trairiam Cristo dentro da igreja, os apóstatas.

Quadro 8 - Falas relacionadas à antecipação da opinião pública

(continua)

Kanye West; Nick Fuentes	<p>KW: Agora, vamos falar sobre a diferença entre os posts de Trump no Truth Social.</p> <p>NF: Sim. Então ele publicou três postagens sucessivas. Há três respostas de Trump no Truth Social e elas ficam mais erráticas à medida que a pressão aumenta. Você sabe, o primeiro, ele diz que foi um jantar muito tranquilo. Eu me encontrei com Ye. A próxima postagem foi, uh, não sei quem era Nick Fuentes e foi totalmente tranquilo. O terceiro, diz ele, Sim, um homem muito problemático que por acaso é negro veio em busca de um conselho extremamente necessário. E então eu continuei ficando cada vez mais irritado e errático. E acho que o que Ye quer dizer é que não quero colocar palavras na boca dele, mas Trump está cercado de manipuladores. Ele está cercado por pessoas como Jared Kushner e Jason Miller. Ele tem três gerentes de campanha.</p>
Kanye West; Alex Jones; Nick Fuentes	<p>AJ: Ye, deixe-me mencionar, já que vocês querem abordar esse assunto, o encontro com Trump. Eles agora estão usando isso contra Trump. Eles estão deturpando quem é Nick [Fuentes], e acho que isso é justo dizer e eles estão mentindo sobre você [...]</p> <p>KW: Nick, você tem a minuta disso.</p> <p>NF: Isso mesmo. Hum, então é por onde começar. Bem, quero esclarecer as coisas antes de tudo porque houve um grande artigo na NBC outro dia escrito por Mark Caputo com muitas mentiras sobre o jantar. E não sei se as pessoas foram citadas incorretamente ou se foram feitas citações ruins, mas as pessoas estão sendo levadas a acreditar que isso foi de alguma forma uma armação ou uma emboscada para fazer o presidente ficar mal. Isso não é verdade. Você ama Trump. Eu amo Trump. Viemos ao jantar para conversar com ele e conversar com ele sobre a corrida de 2024.</p>
Kanye West	<p>Uma pessoa branca pode usar uma camiseta que diz "Black Lives Matter", mas para um negro usar uma camiseta que diz "White Lives Matter", isso de alguma forma me torna racista. Então, adoro chegar e dizer: Ei, o que você acha disso? Que tal? E se não usarmos isso, se não usarmos a nossa consciência, eles estão tentando nos levar à consciência e nos tornar ignorantes. Eles querem nos emburrecer.</p>
Alex Jones; Kanye West	<p>KW: Na verdade, estou cansado de ouvir falar dos judeus como se eu os amasse. Honestamente, eu nem me importo muito, você sabe,</p> <p>AJ: mas passamos as últimas três ou duas horas falando sobre ele</p> <p>KW: porque é divertido. É divertido.</p> <p>AJ: Você não quer ouvir falar dele. Nós não falamos sobre ele</p> <p>KW: porque ser cancelado é divertido porque estamos mostrando a vocês até que ponto vocês podem ir, certo? Porque tudo o que você faz neste momento prova meu ponto. Vê isto. Se eu disser defcon 3, tudo bem. E então você cancelou todos os meus negócios e provou exatamente por que eu precisava ir para o DEFCON.</p>
Laura Loomer	<p>E também, você sabe, para as pessoas que estão me mandando mensagens e me ligando agora dizendo: Ah, você é judeu. Como você poderia não criticar Ye por seus comentários sobre os judeus e Hitler hoje? Não vou contar a Ye o que ele pode pensar. Não vou contar a Ye o que ele pode dizer. Eu sou um absolutista da liberdade de expressão e se você não consegue entender, certo, que se trata de liberdade de expressão, de combater a cultura do cancelamento e de se levantar contra os censores e o movimento da cultura do cancelamento, então eu realmente não quero falar com você. E isso é mais do que apenas alguém ser judeu, alguém ser cristão. Trata-se da verdade e de lutar por ela. Discurso livre. Então, uh, eu só quero dizer que, você sabe, estou aqui para lutar para garantir que Ye tenha o direito de dizer o que ele quer dizer, uh, mesmo sendo uma mulher judia, porque a liberdade de expressão é maior do que todos nós. É por isso que estamos lutando juntos.</p>
Alex Jone; Kanye West	<p>AJ: E quanto ao seu treinamento pessoal, descobriu-se que ele estava em operações secretas do governo e controle mental no Canadá, dizendo: "Vou colocá-lo em uma instituição mental para o resto da vida se você não calar a boca". Quero dizer, entendo por que você está chateado. Você não será dominado.</p> <p>KW: Exatamente. Você sabe, eu, eu me expressei. E eu me expressei com calma e ninguém mais tem medo. Vocês me espancaram, mas ainda estou vivo. E agora não tenho medo. Você não pode me ameaçar. Você poderia me chamar de louco. Você poderia pegar o dinheiro. Você pode pegar todas as supermodelos, mas Jesus é rei e eu amo a todos. Este é um discurso de amor, Ari. Este é um discurso de amor em nome de Jesus, o verdadeiro rei de Israel, Jesus Cristo. Este é um discurso de amor. Eu amo o povo judeu.</p>
Kanye West	<p>Não sou a primeira pessoa que foi desbancarizada por causa de sua opinião política. E agora represento o homem comum. Se formos, quando formos, não gosto da palavra se, quando entrarmos na Casa Branca, seremos nós. Agora não se trata especificamente de um ícone ou ...</p>
Kanye West	<p>Vamos, isto é, não sabemos quem eles são. Ninguém no ensino médio sabia o que era a palavra anti-semita até que Ye a tornou popular.</p>
Kanye West	<p>Há muitas pessoas que sentem que estamos no fim dos tempos e que Jesus governa o mundo. Deus dirige o mundo. Jesus é o verdadeiro rei de Israel. E eu sou apenas um simples servo. De, de Deus. Eu não sou matemático.</p>

Quadro 8 - Falas relacionadas à antecipação da opinião pública

(conclusão)

Kanye West; Alex Jones	<p>AJ: A situação Balenciaga. Você fez uma grande observação durante um intervalo anterior sobre como eles só precisam de um novo demônio, mas isso é um demônio para nos distrair do fato de que nos tornamos o demônio. Mas foi isso que você disse. Você pode repetir isso?</p> <p>KW: Sim, acabei de ver pessoas fazendo vídeos sobre isso e disse, parece que é apenas mais barulho e confusão e, uh, código vermelho e coisas para deixar as pessoas indignadas. Como disse antes, toda forma de pornografia é uma só, está a apenas dez anos da pedofilia. Qualquer pessoa que esteja assistindo pornografia, se estiver assistindo uma mulher fazendo sexo diante das câmeras, ela está revivendo o trauma de ter sido molestada.</p>
Kanye West	<p>Amo você, irmão, uh, Jesus é Rei, hum, se eu disser, se eu for a uma entrevista, e eu disser, eu amo Hitler, e então eles vão e me 51 50 e tentam me lobotomizar como vimos Harley Pasternak fazer , ou eles me colocaram na prisão. Isso apenas prova o que estou dizendo e vai animar as escolas secundárias. Isso vai estimular as escolas primárias, vai estimular as faculdades que dizem que basta. Não importa quão dentro do espectro você pensa que eu estou. Tenho o direito de falar em voz alta. Essa é a nossa primeira alteração, e é uma pena que você tenha que ser considerado parte do espectro para ter coragem suficiente para falar em voz alta. Eu amo minha família, certo? Mas olhei para todos os resultados possíveis. Pratiquei tortura chinesa com água em mim mesmo. Eu gostaria, eu gostaria de passear por Malibu na frente da minha casa e cantar: Quando os Clinton vierem me matar, como vai ser? O que eles vão fazer para me matar?</p>
Kanye West	<p>Só tenho medo de Deus. Uma coisa que quero dizer a todos vocês é. Ninguém ainda se apresentou além de Jon Stewart para dizer ei. Ele estava chateado com as práticas e os contratos ainda não foram alterados. Então você pode fazer o que quiser e dizer o que quiser sobre mim. Não gostamos da máscara dele. Não gostamos, todo mundo gosta da jaqueta. Claro que todo mundo adora a jaqueta, certo? Você pode dizer o que quiser sobre mim. Você pode nos distrair com esse tipo de conversa Balenciaga. Você pode nos distrair com todas essas ideias despertadas. Você pode escolher seus super-heróis.</p>

Fonte: Elaborada pelos autores com base em “Tucker Carlson Tonight” (2022) e “Ye and Alex Jones...” (2022)

Quadro 9 - Falas relacionadas à polarização nas relações de sentido

(continua)

Autor	Fala
Tucker Carlson Tonight	
Tucker Carlson	<p>O que você não pensa é que ele está no centro de uma batalha [...] para transmitir uma mensagem. Pronunciado pelos lábios de influenciadores como ele e tantos outros que estende um enredo em nome do status quo. Portanto, há muitas pessoas competindo para garantir que pessoas como ele digam as coisas certas e as consequências por não fazerem isso são muito graves. Então, se você vai dizer que todas as vidas são importantes, obviamente isso é uma enorme ameaça para muitas pessoas.</p>
Kanye West	<p>E estamos em uma batalha com a mídia, como se a maioria da mídia tivesse uma agenda sem Deus e eles estivessem brincando e trabalhando e tudo isso tipo, oh, sim, é uma loucura e todas essas coisas não funcionam porque a mídia tem, eles também assistiram travestis acontecerem especificamente comigo e apenas assistiram e agiram como se não estivesse acontecendo e ficaram quietos sobre isso.</p>
Tucker Carlson	<p>A resposta da indústria da moda e da mídia internacional foi instantânea e uniforme, choque, horror, raiva. “Não há desculpa para isto”, trovejou o New York Times. West está legitimando o extremismo, gritou a Rolling Stone, etc., etc. O que faltava surpreendentemente na cobertura, no entanto, era qualquer explicação para o motivo pelo qual West fez isso. Sobre o que era a camiseta? Ninguém parecia pensar em perguntar-lhe, muito menos em ouvir o que ele tinha a dizer. Em vez disso, os inimigos das suas ideias consideraram West, como fizeram durante anos, como doentes mentais. Muito louco para levar a sério. “Desvie o olhar, ignore-o. Ele é um paciente mental”.</p>
Kanye West; Tucker Carlson	<p>TC: Então são essas pessoas que estão te atacando por causa da sua camiseta?</p> <p>KW: Bem, foi uma armação. Tudo começou como começou com eles tendo uma [...] garota negra dizendo que fiquei traumatizado quando vi um homem negro vestindo algo que ele não tinha permissão para usar [...] e então as pessoas começaram a dizer eu foi um valentão, mas foi uma armação e eles finalmente acertaram porque eliminei o oficial do BLM na Adidas e então saí do acordo e apenas um por um, eu simplesmente venho vencendo essas batalhas</p>
Kanye West	<p>É como aconteceu com David. Ele cuidava das ovelhas, mas enquanto estava lá teve que lutar contra todos os tipos de animais. Então, quando chegou a hora de Golias vir, ele pensou que, por ser um pastor de ovelhas, não tinha as habilidades necessárias para derrubar Golias. E o que tenho é a posição que tenho em meu coração, mas a primeira coisa é que temos Deus ao nosso lado. E para as pessoas, mesmo que você não acredite em Deus, Deus acredita em você. Kanye West</p>

Quadro 9 - Falas relacionadas à polarização nas relações de sentido

(continua)

Kanye West; Tucker Carlson	<p>KW: Realmente, sentado com Jared e sentado com Josh e descobrindo outras informações, eu fiquei tipo uau, esses caras podem realmente estar segurando Trump e sendo muito manipuladores, então eles adoram apenas olhar para mim ou olhar para Trump como se nós 'somos tão loucos e eles são os empresários, então quando penso em todas essas coisas pelas quais Jared de alguma forma não recebe crédito suficiente com seu trabalho e qual é o trabalho dele em Israel ou na Palestina, você sabe onde ele fez esses tratados de paz, onde foi isso, você conhece os fatos sobre isso aqui</p> <p>TC: Acho que isso foi entre Israel e algumas das nações árabes</p> <p>KW: Eu só acho que era para ganhar dinheiro, não sei, é muito pesado para colocar nesta plataforma</p> <p>TC: não, essa é a sua opinião, não estamos em um negócio de censura, ok</p>
Infowars	
Kanye West; Alex Jones	<p>AJ: Absolutamente. Isso é o que Hollywood quer fazer: controlar todo mundo através de imagens.</p> <p>KW: Exatamente. Portanto, eu estou no controle da minha imagem agora. Não foram mais as pessoas que congelaram minha conta. Já não são as pessoas que me ameaçaram. Superamos as ameaças. Eles tentaram me jogar na prisão por falar a verdade, as pessoas acreditam em mim e veem que eu não estava louco com o que estava falando.</p>
Alex Jones; Nick Fuentes	<p>AJ: Eu sou totalmente a favor da liberdade de expressão. E a maior ameaça são aqueles que querem nos silenciar. É por isso que vem a Primeira Emenda. Qualquer pessoa que tente tirar o meu discurso é o inimigo.</p> <p>NF: Absolutamente. [...] Acho que é hora de o povo finalmente exigir uma verdadeira vitória aqui. Estamos em guerra, essencialmente, desde que Trump desceu a escada rolante dourada, há sete anos, para colocar a América em primeiro lugar, para colocar Cristo em primeiro lugar, para libertar a Internet. E aqui estamos nós, todo esse tempo depois, e parece que estagnamos ou, de certa forma, até demos um passo para trás.</p>
Kanye West; Alex Jones	<p>KW: E a razão pela qual eu queria que as pessoas tivessem ouvido falar de Nick com Ye de pé bem ao lado dele, você sabe, é como se fosse isso que os sionistas, que controlam a mídia e os governos, eles não querem que nos conectemos uns com os outros. Como meu pai disse, ok, dizem que você é antissemita, mas dizem que ele é um supremacista branco e ele está me perguntando, bem, qual é a diferença? Eu disse, pai, não há diferença. É apenas separação e confusão. Eles querem separar e confundir os cristãos e fazer com que tenhamos medo de ficar um ao lado do outro. Um cristão pode estar ao lado de qualquer pessoa. Podemos visitar R. Kelly na prisão. Podemos falar com Harvey Weinstein.</p> <p>AJ: Foi isso que Jesus fez.</p> <p>KW: Sim, porque Jesus pode salvar a todos. Mas se os sionistas conseguirem nos deixar com tanto medo, eles farão o que têm feito comigo, tentando me colocar na prisão, congelando minhas contas, me difamando na mídia. Você sabe, todas essas coisas, você sabe, você veste toda a armadura de Deus e elas não serão capazes de quebrar o seu espírito.</p>
Kanye West; Nick Fuentes	<p>KW: Todas essas verdades e depois a verdade atual sobre o setor bancário, sobre o governo, minha coisa favorita que disse com Tim Pool foi que Ari Emanuel estava bem ali ao lado de Obama, Jared Kushner estava bem ali ao lado de Trump. O que são essas duas pessoas tem em comum? dois sionistas, ah, eu entreguei o jogo. Uh, Nick, você pode pegar e explicar sobre isso?</p> <p>NF: Com certeza. É interessante porque você tem feito essas entrevistas com Lex Friedman e com Tim Pool e Piers Morgan, e eles sempre dizem, bem, não fale sobre um grupo, fale sobre os indivíduos. [...] é hipócrita porque na mesma entrevista, Tim Pool disse, bem, você não seria bom para o voto negro? Você pode falar do voto negro, mas fala de empresários judeus e, de alguma forma, isso é um problema. Você não pode falar sobre grupos quando é um, mas não o outro. A outra coisa é que há algo incluído no bolo do Judaísmo que afeta a forma como eles negociam esse tipo de contrato com artistas como Ye. Se você olhar para o Talmud, [...] ele diz que os judeus têm que tratar os gentios de maneira diferente do que tratam os outros judeus. Existem todos os tipos de exemplos disso. Eles dizem que se um judeu matar indiretamente um gentio, não há nada de errado com isso. Não há nada moralmente errado nisso. Dizem que fazer sexo com um gentio para um judeu é comparável à bestialidade. Dizem que o sêmen de um gentio é como o dos cavalos. Dizem também que não se pode dar um presente a um gentio. Segundo o Talmud, um judeu não tem permissão para dar um presente a um gentio. Eles não estão autorizados a cobrar juros uns dos outros, mas são encorajados a cobrar juros dos gentios.</p> <p>KW: O que dizem sobre pedofilia?</p> <p>NF: Eles dizem que isso é, em alguns casos, ouça...</p> <p>KW: você está me dizendo no livro sagrado deles, diz que está tudo bem. Ser pedófilos desde que não seja outro judeu.</p> <p>NF: Isso veio apenas de Adam, não tenho 100% de certeza.</p>
Kanye West; Alex Jones	<p>AJ: Só estou dizendo. Quer dizer, eu não odeio ninguém por causa de sua religião ou origem, e há ótimas pessoas de todas as organizações, e acho que</p> <p>KW: George Soros pode vir a Cristo. É uma possibilidade que ele possa se converter e vir a Cristo.</p>

Quadro 9 - Falas relacionadas à polarização nas relações de sentido

(contínua)

Nick Fuentes	<p>Uh, sim, eu só quero intervir e dizer que, hum, você sabe, eu, eu não acho que você e, ou estou dizendo que qualquer... grupo é particularmente ruim, ou os judeus como um grupo são ruins, mas existem práticas judaicas que são baseadas na lei judaica, e há claramente algum tipo de máfia judaica. Vou te dar um exemplo perfeito. Foi Ari Emanuel, da WME, quem pediu um boicote total a Ye. Os dois irmãos de Ari Emanuel são Zeke Emanuel, que é o arquiteto do Obamacare e da Casa Branca de Obama, e seu outro irmão é Rahm Emanuel, que é o chefe de gabinete de Obama e prefeito de Chicago. O pai deles, Benjamin Emanuel, fazia parte do Irgun, um grupo terrorista sionista na década de 1940. [...] Então devemos acreditar nisso se Rahm pegar o telefone e ligar para Zeke e Ari. E falam sobre os seus empregos, que são dirigir Hollywood e dirigir a Casa Branca de Obama, uma conspiração. Reconhecemos que isso acontece. Somos chamados de anti-semitas. Mas é a verdade. É verdade que eles fazem essas ligações.</p>
Kanye West	<p>Nossos líderes, nossos políticos têm que parar de ter medo e de serem tão políticos e temos que colocar Cristo em primeiro lugar e se alguma coisa vier disso, a melhor coisa que poderia resultar disso é que eu sou o presidente dos Estados Unidos em 2024, o pior O que pode resultar disso é que nossos líderes se baseiam em valores cristãos e não em valores sionistas.</p>
Kanye West; Alex Jones; Nick Fuentes	<p>AJ: Não estou defendendo [Jared Kushner]. Estou dizendo: não é bom tentar obter a paz no Médio Oriente? KW: Vamos perguntar ao Nick. AJ: Sim, Nick, vá em frente. NF: Se você quer uma paz no Oriente Médio, você tem que ir para Israel, porque Israel é quem tem bombardeado a Síria, Israel é quem está AJ: E eles têm 200 armas nucleares, não vão a lugar nenhum. NF: Exatamente, e é por isso que mataram JFK e RFK, foi porque estavam tentando fazer decolar seu programa de armas de destruição em massa, a Operação Apollo. Foi Jack Kennedy quem quis que os inspetores da AIEA investigassem o assunto.</p>
Kanye West; Alex Jones	<p>KW: Eu tenho que vigiar, eu tenho que vigiar, uh, minhas contas porque elas foram congeladas pelos, uh, bancos judeus. Então preciso cuidar das minhas refeições. AJ: Bem, a CNN diz que os brancos são nazistas malvados. Então, quero dizer, eu discordo de ambas as afirmações, mas entendo, KW: Não gosto da palavra mal ao lado de nazistas. Acho que precisamos olhar. AJ: Ó meu Deus. Só porque você não gosta de um grupo não significa o outro. KW: Olha, eu amo o povo judeu, mas também adoro os nazistas. AJ: Oh cara. Bem, eu tenho que discordar disso. [...]</p>
Nick Fuentes; Alex Jones	<p>NF: Sim, quero entrar e dizer que, hum, eu, uh, eu concordo. Penso, porém, que não se trata tanto da Declaração de Direitos. Eu acho que é realmente mais sobre o cristianismo. Acho que o que a América precisa é de um partido cristão. AJ: Ah, eu concordo. Politicamente, trata-se de nossas liberdades. Mas você está certo. Cristo é o primeiro. NF: Certo. E isso atinge a natureza do Judaísmo. Qual é o fato de os judeus não acreditarem que Cristo era o filho de Deus. E na verdade, eles são o único grupo que odeia Jesus. Os muçulmanos veem Jesus como um profeta. Budistas e hindus veem Jesus como uma figura espiritual. Os judeus escrevem em seu Talmud que Cristo está queimando no inferno. Eles não gostam da cruz.</p>
Alex Jones; Kanye West; Nick Fuentes	<p>AJ: Vamos elaborar. Você não está voltando atrás no que disse. Você está esclarecendo isso. O que é fundamental. É mal nos corações de homens e mulheres. Esse é o problema. E então você não está voltando atrás. Você está esclarecendo. Isso é grande. KW: Vamos esclarecer. Satanás, o anjo, Deus é um dos seus anjos favoritos. Um dos anjos mais poderosos. O mais poderoso. Sim. Satanás. É isso que eu gosto. O anjo mais poderoso. Satanás. E ele trouxe anjos com ele quando saiu do céu, certo? Quantos anjos Satanás trouxe consigo? NF: 33 por cento deles. KW: Então ele trouxe bilhões de anjos com ele. Então, anjos, quero dizer, uh, Satanás tem... 33 por cento dos guerreiros de Deus com ele trabalham para Satanás, mas Deus governa o mundo e é Satanás que entra nos sionistas e os faz fazer coisas más. Mas essas são histórias porque eu sou um bebê cristão, certo? Mas eu ouvi isso, você sabe, Deus me ama muito. Ele me ama muito, certo?</p>
Kanye West; Alex Jones	<p>AJ: Deixe-me perguntar isso. E a população mundial? Os globalistas dizem que há gente demais. Eles querem nos esterilizar, querem promover o transgênerismo, nós. Uh, você acha que isso é preciso? Ou, ou, ou, quero dizer, o que você acha da nova ordem mundial e de sua agenda geral? KW: Eu acredito que sim. Eu sou mais uma pessoa instintiva. Como eu disse, sou o aríete. Hum, e vocês são a equipe da SWAT que vem depois e dá a informação que Deus tem. Pessoas, tipos diferentes de, hum, tipos diferentes de guerreiros, alturas diferentes, mentalidades diferentes, cores diferentes, hum, e nossa, nossa agenda coletiva precisa ser servir a Deus e ao que fazemos.</p>

Quadro 9 - Falas relacionadas à polarização nas relações de sentido**(conclusão)**

Kanye West; Nick Fuente; Alex Jones	<p>NF: Bem, sim, em termos de Ucrânia e Rússia, não tenho visto muito disso nas notícias. É claro que sou pró Putin. Sou muito pró-Rússia.</p> <p>KW: Eu também sou.</p> <p>NF: Vamos. Sim. Hum, você sabe, você vê que isso é apenas uma extensão dos Estados Unidos, do establishment neoconservador, de coisas do tipo nova ordem mundial.</p> <p>KW: O que Putin diz sobre o sistema de valores da América?</p> <p>NF: Então ele disse em um discurso quando anexou aquelas, uh, duas províncias separatistas e anexou o Donbass, ele disse em seu discurso que abandonamos totalmente os valores tradicionais, a fé tradicional, e que na verdade abraçamos totalmente o satanismo. E ele está totalmente certo.</p> <p>AJ: Ah, é verdade. A América está abraçando o satanismo.</p> <p>KW: Mas Jesus está vivo, e essas coisas vão puxar... É um movimento. Deus... O diabo é um inimigo derrotado. Nós nem vamos falar nada disso. Deus dirige o mundo, e são os lutadores pela liberdade de Cristo, como nós hoje, que vão parar isso agora mesmo e dizer: temos que começar aqui.</p>
Owen Shroyer	Queremos, queremos que Ye exponha a corrupção, os segredos, as sociedades como você tem feito. Queremos que Ye feche a cortina de Hollywood. Puxe a cortina para Balenciaga. Puxe a cortina para todas essas coisas.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em "Tucker Carlson Tonight" (2022) e "Ye and Alex Jones..." (2022)

Quadro 10 - Falas relacionadas à desinformação e discurso de ódio**(continua)**

Autor	Falas
Tucker Carlson Tonight	
Tucker Carlson	Pergunte ao West. Qualquer pergunta sobre praticamente qualquer coisa na conversa remete à sua fé em Deus, que é claramente fundamental e está impulsionando sua transformação de uma estrela pop para o que ele espera se tornar, que é um líder espiritual. Ele explicou isso neste clipe.
Kanye West	Você sabe tantas coisas que são colocadas na cabeça de Kim. Você sabe que eles trazem influenciadores como se ninguém soubesse de onde veio Corey Gamble. Ninguém no mundo da moda sabe de onde Gabby veio. Essas pessoas foram praticamente feitas em laboratório. Na minha opinião. E uma das coisas que eles são realmente bons em fazer é ser legal e simpático. E o que eles fazem é para pessoas que têm alguma forma de influência, seja uma mulher negra instruída como minha mãe, que se tornou chefe do Departamento de Inglês da Universidade Estadual de Chicago, ou seja a mulher branca mais influente do planeta sendo minha ex- esposa, eles têm pessoas que estão ao seu redor o tempo todo, dizendo-lhes do que devem ter medo. Não é o que fazer ou dizer especificamente, mas sim o que ter medo.
Kanye West; Tucker Carlson	<p>TC: Posso perguntar se também percebi isso, por que você acha que eles iriam querer promover a insalubridade entre a população</p> <p>KW: é um genocídio da raça negra, eles querem nos matar de qualquer maneira que puderem. A Paternidade planejada foi feita por Margaret Sanger, uma eugenia conhecida com a KKK</p>
Kanye West	Meu pai é um ex-pantera negra educado e me mandou uma mensagem dizendo "vidas brancas importam haha haha" e eu disse "Achei a camisa engraçada, achei engraçada a ideia de eu usá-la" e eu disse "pai, o que você acha" e ele disse "só um homem negro dizendo o óbvio" e [...] ele é super educado, abrimos juntos um centro de distribuição de água na República Dominicana, ele é como o Steve Jobs original, mas ele estava ficando bloqueado em todos os sentidos com todas as suas ideias. [...] Como se meu pai fosse a pessoa mais brilhante que eu conheço e a gente realmente tivesse uma relação tensa, fui tirada dele porque minha mãe era atriz, então ela era liberal e meu pai via certas coisas e dizia você sabe que deveríamos fazer assim e as pessoas contornaram minha mãe e a afastaram, assim como você sabe que Kim é cristã, mas ela tem pessoas que querem que ela vá para uma revista de entrevista e se exponha enquanto ela tem 40 e poucos anos multibilionário de um ano com quatro filhos negros
Kanye West	Eu não me importo com as respostas das pessoas. Eu me preocupo com o fato de que há mais bebês negros sendo abortados do que nascidos na cidade de Nova York neste momento. Que 50% da morte negra na América é aborto. Então eu realmente não me importo com as respostas das pessoas. Eu atuo para uma audiência de uma pessoa e essa é Deus.
Kanye West	Portanto, a resposta para por que escrevi White Lives Matter em uma camisa é porque sim. É o óbvio.

Quadro 10 - Falas relacionadas à desinformação e discurso de ódio

(continua)

Kanye West	Acredito que se nos víssemos mais como um povo e não como uma raça, então trataríamos melhor o nosso povo. Tipo, se você for até um judeu e disser uma raça, isso quase fica confuso, isso vai te interromper rapidamente e dizer que não somos uma raça, somos um povo, bem, nosso povo deveria apenas dizer, diga em voz alta, eu ' sou negro e estou orgulhoso, ok, e você é o dono da terra em que vive, você é o dono dos contratos, mesmo em uma linguagem que seja possivelmente compreensível para sua herança, você conhece e na América nós, como negros, gostaremos uns aos outros sobre o quão bem falamos, mas estamos falando inglês, não há nada mais branco do que o inglês, não estamos em nossa língua nativa, na verdade, então julgamos uns aos outros nas linhas brancas do gol
Kanye West	foi interessante que um amigo meu me disse que Kris e Kim ligaram para ele porque ele tinha influência dentro da comunidade negra e ligaram para dizer para fazê-lo influenciar as pessoas a tomarem a vacina e eu não tenho opinião sobre que eu só quero dizer isso como uma declaração direta, mas foi uma loucura eu não saber o quão próxima minha esposa era dos Clintons, eu não sabia, você sabe, eu não percebi isso na época
Kanye West	Eu descobri que Josh Kushner tinha 10% de skims, que é uma linha que desenvolvi com Kim, e tive muitos problemas com as imagens dos skims, senti que havia muitas imagens excessivamente sexualizadas e coisas assim. que eu não gostaria de ver minha esposa e definitivamente não minha filha fazendo no futuro para vender produtos. [...] Mas chega a outro patamar quando os parceiros de negócios dela estão vendendo peças da empresa, que não precisam porque a empresa já faz muito sucesso. [...] Eles estão apenas vendendo a empresa para criar mais relacionamentos desnecessários para si mesmos. Então descobri depois desse jantar que Josh Kushner tinha 10% de desnatao e eu tinha 5% de desnatao.
Kanye West; Tucker Carlson	TC: O que é um gerente BLM? KW: Gerente de escritório Black Lives Matter. Basicamente, você faz com que uma pessoa negra semi-influente se torne o rosto de uma empresa branca. Certo. Então, isso significa que, como no mundo do design, no mundo da arte, eles escolheriam artistas menos talentosos do que outros artistas com base na sua influência, e não com base no seu trabalho real, porque todos estão competindo por influência e opinião. Todo mundo tem medo de perder a opinião.
Kanye West; Tucker Carlson	KW: E quando você vê uma manchete que diz Kim, ah, vou ficar solteiro para sempre. Essa é a doutrinação. Tipo porque eles querem que essa pessoa diga a todas as meninas que elas precisam ficar solteiras para sempre. Você sabe, todas as mães, eu sei que definitivamente há pessoas. TC: Você acha que isso não é uma coisa orgânica e natural? Quero dizer, essa é uma mensagem que ela está acostumada a enviar. KW: Absolutamente. Pense na música. "Não fale do Bruno". [...] Diz que o homem dos meus sonhos estará um pouco fora do meu alcance. E eu simplesmente vejo meus filhos correndo e vejo essas coisas. Mas, você sabe, a questão é, você sabe, ei, Deus, para os executivos da Disney que estão estudando tudo o que estou fazendo e dizendo, tentando descobrir como se conectar com jovens de 15 anos.
Kanye West; Tucker Carlson	TC: Observar a COVID e a resposta do sistema médico à COVID ao longo de dois anos mudou a sua visão? KW: Quer dizer, isso foi uma parte. [...], vou me inclinar para a condição negra só por, né, ser negro. Você sabe, há anos que morremos em hospitais. [...] Você sabe, para começar, temos morrido com nossa comida. Temos sido mortos por policiais. Todos os dias temos nos matado nas ruas todos os dias. Você sabe, eu senti que as pessoas na lacuna sabiam sobre o tiroteio na escola sobre o qual Matthew e Conahey estavam falando antes mesmo de acontecer. Estava tão sincronizado, a informação. [...] TC: O que você quer dizer com as pessoas que estavam na brecha sabiam sobre o tiroteio na escola? Acho que em Uvalde, Texas. KW: Sim, não estou dizendo que sim, mas parecia tão sincronizado. Essa ideia de que a mídia corre sobre os 78 veículos específicos que influenciam. TC: Portanto, há uma mensagem coordenada. Acho que é isso que você vê. KW: Enquanto isso, há a mesma quantidade de crianças mortas em Chicago todas as semanas, mas não há nenhuma mensagem coordenada sobre isso. Já cheguei ao território de Alex Jones? TC: Não, acho que você está dizendo a verdade. E tudo bem se você fizer isso.
Infowars	
Kanye West	Só Deus governa o mundo, e Jesus é o caminho e a vida, e é hora de colocar Jesus em primeiro lugar na maneira como administramos nossos negócios, na maneira como administramos nossas famílias, nossos negócios e na maneira como administramos nosso país.
Kanye West	E quando as pessoas veem pornografia, quando um homem adulto está olhando para uma mulher adulta fazendo sexo na frente das câmeras, você ainda está olhando para a filha de alguém. E muitas vezes você está olhando para alguém que é produto da pedofilia. Assim, as pessoas irão a clubes de strip-tease ou verão pornografia. Mas então a bússola moral deles é tipo, meu Deus, olhe para os pedófilos.

Quadro 10 - Falas relacionadas à desinformação e discurso de ódio

(continua)

Kanye West	Portanto, temos a missão neste momento de salvar as nossas famílias das redes sociais, do controle sionista e trazer Jesus Cristo de volta à linha da frente. Estamos protegidos, você sabe, eu não tenho segurança. Minha segurança são os anjos, Minha segurança é o fato de eu não ter visto pornografia Ontem à noite e eu disse que esse vício vai ter que fugir de mim. Tenho esse vício desde que eu tinha cinco anos, e está destruindo, minha mãe e a família do meu pai, como quando assumo total responsabilidade pela destruição, como no caso do meu casamento, vou apontar para os liberais e dizer, vocês tiraram minha esposa de mim, você sabe, isso tirou minha esposa de mim, o fato de eu ser casada com essa pessoa linda, mas senti que não bastava. Eu senti que ainda precisava ver pornografia de alguma forma.
Alex Jones	Considero uma ofensa ter George Soros e pessoas que realmente trabalham para Hitler prendendo pessoas
Kanye West; Alex Jones	AJ: Isso mesmo. Você não é Hitler. Você não é nazista. Você não merece ser chamado assim e demonizado. KW: Bem, vejo coisas boas sobre Hitler. Também sobre os, amo a todos. E o povo judeu não vai me dizer que você pode nos amar e que pode amar o que estamos fazendo com você, com os contratos e que pode amar que estamos promovendo com a pornografia. Mas esse cara que inventou as rodovias, inventou o mesmo microfone que eu uso como músico, não dá para dizer em voz alta que essa pessoa já fez alguma coisa boa? E eu terminei com isso. Já terminei com as classificações. Todo ser humano tem algo de valor que trouxe para a mesa. Principalmente Hitler. Que tal isso? Ari Emanuel. Como você gosta disso? Ei, [Brandon Johnson], você vai fazer alguma coisa para consertar Chicago? [...] Além disso, Hitler nasceu cristão.
Alex Jones; Kanye West	KW: E quanto ao aborto? São 50% das mortes de negros. São mais de 50. AJ: Ei, um dos papéis que eu tinha, você fica tipo, por que isso tudo? Você é o diretor hoje. Está bem. "Margaret Singer, fundadora de Rockefeller, Planned Parenthood, saiu hoje e disse que por causa de sua culpa branca, os brancos precisam dar dinheiro para que possamos matar bebês negros."
Alex Jones; Kanye West	AJ: Acredito na primeira emenda. Eu acredito na liberdade de expressão. Eu recomendo que você diga o que quiser. Israel tem, além de Singapura e alguns lugares, as injeções de mRNA mais draconianas do mundo. Eles têm a maior taxa de mortalidade por tiros. Eles estão literalmente injetando-os à força, como Joseph Mingala. E os judeus estão morrendo em massa em Israel. Então, se os judeus são o grupo secreto que comanda tudo, e não estou negando isso, você sabe, os judeus comandam Hollywood, o que estou dizendo é... KW: São os sionistas... AJ: Ok, bem, por que os sionistas estariam matando judeus em massa em Israel com a injeção de veneno? KW: Porque eles trabalhariam para Satanás. Eles não trabalham para Deus. AJ: Exatamente. Então eles criam atmosferas que fazem com que os judeus sejam perseguidos, para que possam controlar os judeus, para que possam matá-los. E você simplesmente fez isso. Assim como George Soros ajudou a prender judeus para Hitler. Esse é o próximo nível. Boom. Acabamos de chegar lá.
Kanye West	Eu gosto de Hitler.
Kanye West; Alex Jones	AJ: Quero dizer, sério, você tem os globalistas empurrando uma injeção venenosa que já matou 20 milhões de pessoas e que eles admitem não funcionar, e então você é o vilão por criticar um grupo, o que estou dizendo é que, quando a esquerda disse que os brancos são inerentemente ruins porque são brancos há 6 ou 7 anos, você está. Eles abriram os portões. Então, o que eles esperavam? Na minha opinião, é errado dizer que qualquer grupo é inerentemente ruim ou tem essas características ou algo assim. Deveríamos julgar o indivíduo, mas é errado que a ADL tenha políticas muito raciais. KW: ADL está esgotada. Ninguém sabe quem são os ADL. Pare de dar atenção a eles. Ninguém se importa com a ADL. ADL cala a boca. AJ: Eles controlam toda a censura e tudo mais. KW: Eles não dirigem nada. Eles estão esgotados. nós controlamos as ruas.
Kanye West	Como eu disse antes, toda forma de pornografia está a apenas dez anos de distância da pedofilia. Qualquer pessoa que esteja assistindo pornografia, se estiver assistindo uma mulher fazendo sexo diante das câmeras, ela está revivendo o trauma de ter sido molestada. Tipo, uma grande maioria de mulheres que acabam sendo strippers, prostitutas ou pornógrafas, estrelas de filmes adultos, passaram pelo trauma de experimentar a pedofilia, mas o sexo é uma droga legal que é empurrada para destruir a humanidade. Se você dirigir pelas ruas da Califórnia, eles estarão promovendo clubes de strip. Eles estão empurrando o álcool. Eles estão promovendo sexo. É assim que as pessoas têm esse código moral sobre a pedofilia, mas nenhum código moral sobre clubes de strip, pornografia e indústria do sexo. Não é o que a Bíblia diz. A Bíblia diz que tudo isso está errado. Então Jesus disse isso, ou Jesus disse não. É quando só precisamos seguir

Quadro 10 - Falas relacionadas à desinformação e discurso de ódio

(conclusão)

Kanye West	<p>Mas nós somos, as pessoas não são más, é Satanás que controla as pessoas e coloca bloqueios demoníacos. Então, quando você vê a verdade diante de você, você não consegue nem mesmo reter a verdade. Como se fossem blocos demoníacos. Posso ir até Kim e dizer ei, coloque sua família em primeiro lugar. Você tem alguém que te ama, nos coloca em primeiro lugar, coloca seus filhos em primeiro lugar e são bloqueios demoníacos que a levam ao trauma. [...] E aquelas pessoas que estão por aí furiosas com a capacidade de a gente dizer coisas para a consciência, a gente tem que, eu tenho que pensar, ok, vidas brancas importam. Eu vou usar uma camiseta. Eu vou conseguir. Você entende que a cultura desperta é controlada pela mídia sionista, deixando as pessoas loucas, indignadas e saindo às ruas. Estamos tão indignados, mas você não está fazendo nada para mudar isso e seguir a Deus e a Cristo. Não dissemos nada contra a palavra de Deus hoje. Deus diz, ame a todos. Então, se eu disser que amo o sionista, que cancelou minha conta, então poderia dizer que amo, não consenti. Eu amo Hitler. Eu amo o sionista, amo todos. O sionista não pode me dizer quem posso amar e quem não posso amar.</p>
Alex Jones; Kanye West	<p>KW: Eu não disse que estava, não, realmente não me importo muito com Hitler. Eu amo ele. AJ: Parece que você faz isso apenas como uma forma de trollar. KW: Não, ele parece um cara legal. Você sabe, é como se ele tivesse uma roupa muito legal e outras coisas e fosse um arquiteto muito bom. E, ah, e AJ: Então você está apaixonado pelo, pelo, pelo, pelo, pelo, pelo, pelo arquiteto, pelo, pelo, visual disso. KW: E ele não matou 6 milhões de judeus. Isso é factualmente incorreto. AJ: [...] Ronald Reagan também disse isso. Bem, acho que Hitler atacou e matou algumas pessoas, então acho que você sabe, acho que Obama matou palestinos. Não, eu ouço você aqui. É aqui que eu acho que a frustração é nick. Você pode comentar sobre isso KW: e Obama não foi o primeiro presidente negro. Ele era outro presidente judeu</p>
Owen Shroyer	<p>Nós mutilamos crianças e as chamamos de crianças trans e chamamos isso de cirurgia de afirmação de gênero. Não, Ye não perdeu a cabeça. Você tem. Temos homens alegando que podem engravidar. Não, Ye não perdeu a cabeça. Você agora tem tráfico sexual aberto acontecendo na fronteira sul e a casa branca forçando a patrulha da fronteira Para ser o último guia dos jovens desacompanhados para seus cafetões Não, Ye não perdeu a cabeça.</p>
Alex Jones; Kanye West	<p>AJ: Acho que Hitler era um cara muito mau e repudio o que Hitler fez, entendo que a inteligência britânica armou para ele e o usou. KW: Eu gosto de Hitler. AJ: Não gosto de Hitler e sei que você está tentando ser chocante com isso. KW: Não estou tentando ser chocante. Eu gosto de Hitler. Eu não, eu, o Holocausto não foi o que aconteceu. Vejamos os fatos e vemos que Hitler tem muitas qualidades redentoras. AJ: Então diga-nos, você acha que Hitler foi o mocinho na Segunda Guerra Mundial? KW: Acho que Deus diz que o homem não deve matar. Não deveríamos ter guerras, ponto final. Nenhum de nós deveria matar ninguém. Na Ucrânia e nas ruas de Chicago, toda a violência deveria parar e todos nós deveríamos servir a Cristo. Isso é o que eu sinto. E eu sinto que amo a todos de acordo, desde os Balenciagas, até os Hitler, até Ari Emanuel, até Jamie Dimon AJ: Tudo o que estou dizendo é que só porque você odeia os globalistas e o que eles estão fazendo, eu entendo. O avô de Klaus Schwab era nazista. Há nazistas acima da ADL. KW: Sim, mas os nazistas são legais. AJ: Porque você gostou dos seus uniformes. KW: Não, eu apenas, estas são pessoas. De vez em quando. Eu amo todas as pessoas.</p>

Fonte: Elaborada pelos autores com base em “Tucker Carlson Tonight” (2022) e “Ye and Alex Jones...” (2022)

ANEXO A - APANHADO HISTÓRICO DO ANTISSEMITISMO EUROPEU

Quadro 11 - Presença judaica na Itália e em outros países da Europa, antes da Idade Média.

Ano	Roma	Judeus
161 a.C.	-	Os judeus são reconhecidos em Roma como membros de uma missão diplomática enviada por Judas Macabeu. Nesta cidade eles começam a construir a mais antiga e ininterrupta diáspora judaica no mundo.
63 a.C.	Pompeu conquista Jerusalém.	Prisioneiros judeus são levados a Roma e vendidos como escravos.
45 a.C.	Júlio César é eleito ditador vitalício.	Os judeus apoiam Julio Cesar na luta contra Pompeu e dele recebem vários privilégios.
31 a.C.	Fim da República Romana. Otaviano, com o nome de Augustus, torna-se o primeiro imperador romano (27 a.C. - 14 d.C.).	Augustus continua com uma política favorável aos judeus.
66-70 d.C.	Guerra na Judéia termina com a destruição do Templo de Jerusalém.	Parte dos prisioneiros, cerca de cem mil, são enviados a Roma.
212 d.C.	Caracala (211-217) proclama a <i>Constitutio Antoniana de civitate</i> .	Os judeus tornam-se cidadãos romanos com plenos direitos, sujeitos a todos os deveres civis.
313	Constantino proclama o Édito de Milão, que abole qualquer discriminação religiosa. Em particular o cristianismo é declarado religião tolerada.	Constantino proíbe a conversão ao judaísmo. Proíbe também aos judeus possuírem escravos cristãos.
380	Teodósio I proclama o cristianismo religião oficial do império e proíbe toda as outras crenças.	A religião judaica é tolerada. Inicia-se uma série de restrições aos judeus, que são progressivamente privados da maioria de seus direitos.
476	Queda do Império Romano do Ocidente.	Dispersão dos judeus para outras localidades da Península Itálica.

Fonte: Langer, 2021

Quadro 12 - Antissemitismo associado às imagens dos judeus por toda a Europa.
(continua)

Ano	Império Romano Ocidental	Judeus
527-565	Imperador Justiniano restaura a unidade do Império com a conquista das províncias ocidentais e converte todos os pagãos ao cristianismo. Proclamação do Código de Justiniano.	Os judeus são considerados "cidadãos menores".

**Quadro 12 - Antissemitismo associado às imagens dos judeus por toda a Europa.
(conclusão)**

Ano	Império Romano Ocidental	Judeus
590-604	O papa Gregório Magno inicia a conversão ao cristianismo dos lombardos e anglo-saxões. Autoridade imperial é substituída pela papal.	Gregório demonstra-se contrário ao uso da violência para difundir a doutrina cristã.
827	Árabes conquistam o Sul da Itália e a Sicília.	Os judeus são obrigados pela primeira vez a usar um “sinal”.
c. 900-950	Época feudal.	O Talmud babilônico é levado para o sul da Itália.
c. 1000	Instituição das corporações de artes e ofícios.	Os judeus, vetados de exercer qualquer atividade, iniciam a profissão de usurários ou banqueiros.
1096	Primeira cruzada.	Massacres de comunidades judaicas na Alemanha e na França.
1119-1124	Papa Calixto II proclama a bula Constitutio pro judaeis.	Esta bula estabelece a atitude oficial da Igreja com relação aos judeus.
1159-1173	Reino normando no Sul da Itália.	Benjamin de Tudela, cronista sefaradita, viaja através da Itália.
1179	III Concílio de Latrão, convocado pelo papa Alexandre III, nega a sepultura cristã a quem emprestasse dinheiro a juros.	Proibição de ter escravos cristãos e obrigação de abandonar a agricultura. Os judeus aumentam suas atividades bancárias.
1215	IV Concílio Ecumênico de Latrão, convocado pelo papa Inocêncio III.	Promulgadas leis que marginalizam socialmente os judeus.
1267	Papa Clemente IV proclama a bula Turbato Cordae e confere legitimidade à Inquisição.	Os judeus são ameaçados de perseguição pela Inquisição caso influenciem a volta dos convertidos ao judaísmo.
1348	Peste na Europa.	Perseguições contra os judeus, acusados de propagar a epidemia envenenando poços. Êxodo de asquenazitas para o norte da Península Itálica.
c. 1350-1450	Período bizantino.	Corrente migratória de banqueiros judeus de Roma para o norte da Península Itálica.
1462	Instituição dos Monti di Pietá.	Reação contra a “usura judaica”.
1492	Reconquista de Granada pela Espanha cristã, último território muçumano na Península Ibérica.	Expulsão dos judeus da Espanha e de seus domínios na Itália: Sicília e Sardenha.

Fonte: Langer, 2021

Quadro 13 - Fatos históricos referentes aos judeus na Itália durante a Idade Média

Ano	Itália	Judeus
1520	Papa Leão X excomunga Martinho Lutero.	-
1545-1563	Concílio de Trento.	-
1540	Papa Paulo III reconhece oficialmente a Companhia de Jesus (os jesuítas).	-
1541	-	Fim da presença judaica no Sul da Itália. Proibição aos judeus de residir em Milão.
1543	Inácio de Loyola cria o Instituto dos Catecúmenos.	Os judeus que demonstraram a mínima intenção de se converter são acolhidos por este instituto.
1547-1578	-	Consolidação dos institutos de empréstimo cristãos e início do processo de eliminação dos bancos judaicos nas cidades menores.
1553	Papa Júlio III.	Queima em praças públicas de manuscritos e impressos judaicos. Cornélio de Montalsino, monge franciscano, é queimado por sua conversão ao judaísmo.
1555	Papa Paulo IV.	<i>Bula cum minis absurdum</i> . Instituição dos guetos no Estado da Igreja e em todos os Estados católicos. Em Roma, obrigação de uma única sinagoga.
1566	Papa Pio V.	Autorização de reagrupar, em um único edifício, as cinco principais sinagogas de Roma.
1775	Papa Pio VI.	<i>Édito</i> sobre os judeus estabelece restrições à liberdade pessoal dos judeus.
1781	Milão, Mântua e Vêneto, parte do Império Austro- Húngaro.	São emitidas nessas localidades “patentes de tolerâncias” em favor dos judeus.

Fonte: Langer, 2021

ANEXO B - APANHADO HISTÓRICO DO CASO DREYFUS

Quadro 11 - Contextualização dos acontecimentos envolvendo o Caso Dreyfus, por Behr

Ano	Evento		
1870	Derrota da França para a Alemanha na Guerra Franco-germânica.		
1894	Descoberta de uma carta, aparentemente escrita por um oficial do exército francês, oferecendo informações militares secretas ao embaixador alemão.		
	A suspeita recai sobre um oficial judeu chamado Alfred Dreyfus, sendo condenado à prisão perpétua e na Ilha do Diabo, próxima à Guiana Francesa.		
	Qualquer dúvida sobre a autenticidade das provas contra Dreyfus e tentativas de anular sua condenação são suprimidas pelo exército francês.		
1898	O conflito adentra o domínio público, tornando-se uma guerrilha entre os pró e anti Dreyfus.	Anti-Dreyfus:	Sistemas judiciários e militares
			grupos auto-proclamados antisemitas, que realizam ataques a sinagogas e lojas de propriedade judaica.
		Pró-Dreyfus:	Esquerda anticlerical e antinacionalista.
			Major Georges Picquart: Reúne evidências para provar a culpa de Ferdinand Esterhazy, e inocência de Dreyfus. Émile Zola: Escreve uma carta aberta ao presidente francês, acusando as autoridades judiciárias, executivas e militares de criminalmente encobrir a verdade.
1899	Picquart é condenado por difamação, passando um ano aprisionado. Zola é condenado por divulgar documentos secretos, fugindo para a Inglaterra.		
	Um dos documentos incriminatórios é oficialmente considerado falsificado. Crescendo rumores sobre golpe militar e a agitação aumenta. Ainda mais após a derrota francesa para a Inglaterra no episódio Fashoda, no Rio Nilo.		
	Dreyfus volta à França para um novo julgamento, e novamente é considerado culpado pela corte marcial, porém agora a sentença é mitigada por "circunstâncias atenuantes" não reveladas, com Dreyfus sendo posteriormente perdoado pelo presidente francês.		
1906	Dreyfus é reintegrado ao exército francês como tenente-coronel, e condecorado com a Legião de Honra.		
	Esterhazy nunca é julgado por traição e foge para Inglaterra.		
1935	Dreyfus morre em sua residência, com a presença de seu irmão Mathieu e esposa Lucie.		
1995	Surgem disputas sobre o posicionamento de uma estátua de Dreyfus, sendo discretamente escondida em uma pequena praça distante da École Militaire.		
	Um general francês, falando em nome do exército, declara oficialmente Dreyfus inocente, citando que o exército e sociedade da época fomentavam preconceitos antiquados contra os judeus, revelando a natureza da sociedade e exército do período.		

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Behr, 2018